O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 12 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46836
estadão.com.br

E&N Preços em alta __ B1 e B2

Após maior inflação em 6 anos, novo estouro da meta é previsto

__ *IPCA de 2021 foi de 10,06%, puxado por combustível, gás e energia*

A inflação oficial do País fechou 2021 em 10,06%, o maior índice desde 2015, ainda no governo Dilma Rousseff. O IPCA foi puxado principalmente pelos reajustes de preços de combustíveis, gás de cozinha e energia elétrica, itens que tiveram maior peso na formação do índice. A meta para o ano, perseguida pelo Banco Central, era de 3,75% e o teto de tolerância, de 5,25%. Para este ano, a perspectiva inicial é de arrefecimento dos preços, mas o centro da meta de inflação, de 3,5%, não deverá ser alcançado. Boa parte dos economistas enxerga o teto de tolerância, de 5%, como o piso. Entre os fatores que levaram ao estouro da meta, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, citou a pandemia e destacou que a aceleração inflacionária foi um fenômeno global.

> ***"BC tem calibrado a taxa básica de juros, e continuará a fazê-lo"***
> **Campos Neto, presidente do BC**

As maiores altas de preços
VARIAÇÃO EM 2021 ANTE 2020, EM %

Item	%
ETANOL	**62,23**
CAFÉ MOÍDO	50,24
MANDIOCA (AIPIM)	48,08
AÇÚCAR REFINADO	47,87
GASOLINA	47,49
ÓLEO DIESEL	46,04
PIMENTÃO	39,16
GÁS VEICULAR	38,72
AÇÚCAR CRISTAL	37,55
SERVIÇO DE MUDANÇA	37,09

FONTE: IBGE

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO

Deterioração em ponte na Raposo Tavares assusta

Na Ponte Jurumirim, sobre o Rio Taquari, no interior de SP, pedaços de concreto se desprenderam e o aço da estrutura está à mostra; DER informou que vistorias não detectaram danos estruturais e que edital de licitação para reparo será publicado. __ A15

E&N Energia elétrica __ B4

Nível de reservatórios melhora, mas não alivia conta de luz

Volume de chuva desde outubro tirou o País da maior crise hídrica em 91 anos, mas como a situação ainda não é de conforto, a previsão é de que as tarifas continuem altas.

40%
deve ser o nível dos reservatórios no fim de janeiro, segundo o ONS

E&N Efeitos da Ômicron __ B12

Nova onda de covid fecha agências bancárias em pelo menos 4 Estados

Em São Paulo, 20 cidades tiveram serviços afetados. Também há registros de casos em SC, PR e RS.

Pré-candidato do PT __ A6

Grupos disputam protagonismo na elaboração do plano econômico de Lula

Estão envolvidos a Fundação Perseu Abramo, o Instituto Lula, a ala sindical e um grupo de parlamentares.

Pré-candidato do PSDB __ A7

Programa de Doria prevê privatização do BB e fatiamento e leilão da Petrobras

Comitê econômico do tucano trabalha na elaboração do que chama de "amplo programa de desestatização".

Paladar __ C3

Kitanda das Minas vai além da boa comida

Chef Priscila Novaes criou afro buffet após estudar e entender o papel das raízes africanas na elaboração de pratos.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Pandemia __ A13

São Paulo avalia retomar restrições a grandes eventos

Devolução de ICMS __ A18 e A19

Projeto no RS entrega a mais pobres R$ 100 por trimestre

E&N Parcelamento de débitos __ B7

Governo anuncia programas para dívidas do Simples

Notas e Informações __ A3

Desastres em dois dígitos

Inflação e desemprego acima de 10% são piores do que na maior parte do mundo.

O longo caminho da transparência

Fábio Alves __ B6

Commodities devem aliviar inflação em 2022

Coluna do Broadcast __ B13

Fusão de shoppings pode entrar em negociação

Leandro Karnal __ C8

A fome da caverna nos resorts all inclusive

Tempo em SP
19° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Rodrigo Pacheco avalia convocar comissão para auxiliar as vítimas da chuva

Rodrigo Pacheco (PSD-MG) estuda a convocação da Comissão Representativa do Congresso para tratar dos estragos causados pelas chuvas no País. O grupo formado por deputados e senadores é criado a cada recesso parlamentar, mas precisa da convocação do presidente do Congresso (Pacheco) e de uma eleição para funcionar. A ideia é iniciar os trabalhos na próxima semana. O líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), um dos requerentes da convocação, acredita que a comissão poderá monitorar e organizar as demandas dos prefeitos das dezenas de cidades atingidas, além de iniciar a construção de um projeto sobre a criação do fundo permanente para situações de calamidade.

SALVA-VIDAS. Minas Gerais, de Pacheco e Lopes, está entre os Estados mais atingidos pelas chuvas deste ano. O pedido de convocação, no entanto, foi feito quando o sul da Bahia estava praticamente submerso. Em ano eleitoral, a comissão seria uma boa forma de o Legislativo acenar aos prefeitos.

ESFINGE. Lançado pelo PSD como pré-candidato ao Planalto, Rodrigo Pacheco ainda alimenta dúvidas quanto ao futuro, dizem aliados dele. Uma definição do senador é considerada fundamental para a consolidação do cenário na disputa pelo governo de Minas Gerais.

TOMA LÁ. O senador governista Luis Carlos Heinze (PP-RS) começa a enxergar bons motivos para desistir da pré-candidatura ao governo do Rio Grande do Sul. O nome dele passou a figurar na lista de ministeriáveis de Bolsonaro para preencher a "debandada de abril".

DÁ CÁ. Se abrir caminho para Onyx Lorenzoni (DEM), nome de Bolsonaro para o governo gaúcho, Heinze pode ser agraciado com a Agricultura.

AH, TÁ. As turmas de Bolsonaro e de Lula espalham por aí que ainda é cedo para falar de planos e projetos econômicos.

MAMÃE... Igor Soares, prefeito de Itapevi (Grande São Paulo), deixou a presidência estadual do Podemos por discordar do apoio à candidatura do deputado estadual Arthur do Val (Patriota), o Mamãe Falei, ao governo do Estado.

...TÔ FORA. Soares defende a candidatura de Rodrigo Garcia (PSDB) ao Palácio dos Bandeirantes, mas afirma que estará com o candidato do Podemos, Sérgio Moro, à Presidência. Nas últimas eleições municipais, o prefeito foi reeleito com 98% dos votos válidos.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Campos Machado,
presidente do Avante-SP

HOMENS... Um dos mais fiéis tripulantes das naus comandadas por Geraldo Alckmin nas últimas três décadas em São Paulo, o veterano Campos Machado está pronto para pular fora neste ano eleitoral.

...AO MAR. O ex-petebista, hoje na presidência estadual do Avante-SP, deve apoiar a candidatura de Rodrigo Garcia ao governo paulista. Campos Machado não se sentiu à vontade para estar com Alckmin, provável vice do petista Lula.

COM CAMILA TURTELLI. COLABOROU ELIANE CANTANHÊDE.

PRONTO, FALEI!

Gilmar Mendes
Ministro do STF

"Estados e municípios enfrentam dificuldades em informar os casos de contaminação e de internação. O apagão na Saúde inviabiliza o enfrentamento da pandemia."

CLICK

JOAQUIM NETO/DIVULGAÇÃO

Margarete Coelho
Deputada federal (PP-PI)

Parlamentar (à esquerda) levou a colega Luisa Canziani (PTB-PR) para conhecer as belezas do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Desastres em dois dígitos

Com inflação e desemprego acima de 10%, o Brasil de Bolsonaro mantém desempenho muito pior que o da maior parte do mundo

Dois desastres econômicos e sociais de dois dígitos, inflação e desemprego, enriqueceram o currículo tenebroso do presidente Jair Bolsonaro em 2021. Empobrecimento foi a contrapartida para a maioria das famílias, com miséria e fome para as mais desafortunadas. A alta de preços até dezembro, de 10,06%, foi a maior desde 2015, quando um aumento de 10,67% premiou os desmandos da presidente Dilma Rousseff. Mas nem com a recessão de 2015-2016 a petista conseguiu elevar a desocupação a 14%, taxa superada em vários trimestres pelo presidente negacionista e inimigo da vacinação. O último levantamento mostrou 12,9 milhões de desempregados, 12,1% da força de trabalho. Não há sinais de melhora significativa até o fim do ano recém-terminado nem expectativa de grande redução do desemprego em 2022.

Já acuados pelas dificuldades de emprego, os brasileiros ainda viram seus ganhos devastados pelo forte encarecimento de bens e serviços. Transportes, habitação e alimentação foram os itens com maiores aumentos e maiores impactos no resultado geral da inflação. Comer ficou 7,94% mais caro, mas essa variação, inferior à de outros itens, ocorreu sobre uma base muito elevada. No ano anterior os preços de alimentos e bebidas haviam subido 14,09%. A alta acumulada em dois anos chegou, portanto, à assustadora taxa composta de 23,15%, num quadro de míseras oportunidades de trabalho e de remuneração. Mas a inflação, dizem figuras do Executivo, é um desajuste espalhado globalmente a partir de 2020, como efeito da pandemia. A rápida retomada inicial da economia chinesa pressionou preços de produtos agrícolas e minerais. Em seguida, surgiram desarranjos nas cadeias de suprimento de insumos, como semicondutores. A indústria automobilística mostra com muita clareza os danos causados por esses problemas. Custos de produção subiram em vários setores e afetaram os preços finais cobrados no comércio.

Problemas ocorreram globalmente, de fato, mas na maior parte do mundo a evolução dos preços tem sido muito mais discreta do que tem sido no Brasil. Nos 38 países-membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a inflação acumulada em 12 meses chegou em novembro a 5,8%, a maior taxa desde maio de 1996. No Grupo dos 20 (G-20), a alta de preços acumulada nesse período atingiu 5,9%. Mas essa média foi claramente influenciada pelos aumentos ocorridos em três países: 51,2% na Argentina, 10,7% no Brasil e 8,4% na Rússia. No mundo rico, a economia com pior desempenho nos preços, nos 12 meses até novembro, foi a dos Estados Unidos, com variação de 6,4%. Na União Europeia a média ficou em 2,9%, com a maior taxa, de 4,6%, registrada na Alemanha.

Menos afetados pela alta de preços ao consumidor, os trabalhadores das economias avançadas e da maior parte das emergentes também foram menos pressionados que os brasileiros pelo desemprego. Na OCDE, o desemprego caiu de 5,8% em setembro para 5,7% em outubro. Na zona do euro, a taxa média recuou, no mesmo período, de 7,4% para 7,3%. Nos Estados Unidos, passou de 4,6% para 4,2%.

Várias dessas economias encolheram mais que a brasileira, em 2020, mas com efeitos menos dramáticos no emprego, desajustes menos prolongados e danos sociais menos sensíveis. No Brasil, o auxílio emergencial aos mais pobres foi menos contínuo, a desocupação continuou muito elevada e os preços aumentaram mais intensamente depois da fase inicial da pandemia. A insegurança em relação ao quadro fiscal, especialmente quanto à dívida pública, tem sido constante e assim permanece.

A gestão das contas federais, com pouco planejamento, generosa distribuição de dinheiro a aliados do presidente e excessiva atenção a interesses eleitorais, complica o financiamento do Tesouro, pressiona os juros e gera permanente desajuste cambial. Insegurança econômica e inflação acelerada são algumas das consequências. A maioria dos trabalhadores pode nem ter noção dessas questões, mas essa gente é quem paga a conta dos desmandos praticados em seu nome e com seu dinheiro. ●

O longo caminho da transparência

Com dez anos de atraso, o Ministério do Desenvolvimento Regional criou agora comissão prevista na Lei de Acesso à Informação

Após o **Estado** revelar a existência do chamado orçamento secreto, foram ajuizadas ações perante o Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo maior transparência para a execução das emendas de relator, base do orçamento secreto. O Supremo concedeu a liminar, determinando que fosse dada maior publicidade às interações de parlamentares com o Executivo relativas a recursos públicos.

Após a decisão do STF, o Palácio do Planalto editou, em dezembro do ano passado, o Decreto 10.888/2021 dispondo que os pedidos de verbas feitos por parlamentares e recebidos pelo Executivo sejam tornados públicos na Plataforma +Brasil, que reúne as informações sobre transferências de recursos do governo. Também foi determinado que essas informações estejam disponíveis ao público por meio de pedidos via Lei de Acesso à Informação (LAI, Lei 12.527/2011).

Mesmo sem assegurar total transparência – uma vez que a publicidade recai sobre os pedidos, continua-se sem saber, por exemplo, os nomes dos parlamentares beneficiados com as verbas –, o Decreto 10.888/2021 representou um avanço. Foi fruto do trabalho da imprensa, que revelou um modo não republicano de distribuição de verbas, e do Judiciário, que exigiu o cumprimento da Constituição. O chamado orçamento secreto, sistema em que parcela do Orçamento da União é informalmente direcionada por deputados e senadores, sem transparência e sem demonstração dos critérios objetivos que justifiquem as despesas, não é compatível com o Estado Democrático de Direito.

Agora, foi percorrido mais um trajeto desse acidentado caminho pela transparência. O Ministério do Desenvolvimento Regional, pasta diretamente envolvida no orçamento secreto, sendo responsável por liberar os recursos aos pedidos dos parlamentares, criou um grupo para avaliar documentos internos para fins de classificação de sigilo. Trata-se da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPAD), um órgão previsto no Decreto 7.724/2012, que regulamenta a LAI.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, a nova comissão não avaliará documentos relativos à execução de emendas de relator, cuja transparência será regida pelo Decreto 10.888/2021. De toda forma, ainda que a CPAD não esteja relacionada à decisão do Supremo sobre a publicidade da execução das emendas de relator, é notável que a sua criação tenha ocorrido justamente agora, após a revelação do orçamento secreto.

Confirma-se, assim, a necessidade da contínua vigilância sobre a atuação do poder público para uma efetiva transparência. A Constituição de 1988 determina que a administração pública seja regida, entre outros, pelo princípio da publicidade. Desde 2011, a LAI regula o direito fundamental de acesso à informação, sob diretrizes precisas, como a publicidade como preceito geral e o sigilo como exceção; a divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitação; o fortalecimento da cultura da transparência nos órgãos públicos; e o desenvolvimento do controle social da administração pública. E, desde 2012, há uma regulamentação extensa da LAI, o Decreto 7.724/2012. No entanto, mesmo com toda essa estrutura normativa, Legislativo e Executivo vinham descumprindo os princípios básicos da transparência na execução do orçamento.

Ressalta-se que a simples existência da CPAD no Ministério do Desenvolvimento Regional não significa por si só maior transparência. A vigilância continua sendo necessária. De toda forma, é benéfico que a pasta envolvida diretamente no orçamento secreto se aproxime das diretrizes estabelecidas na LAI e no Decreto 7.724/2012.

Mais de uma vez, o governo Bolsonaro deu mostras de pouco apreço pela transparência. Basta ver que, quando o **Estado** revelou a existência do orçamento secreto, o Executivo federal ameaçou processar judicialmente o jornal, dizendo que nada havia de secreto. Meses depois, o governo admitiu a existência de documentos indisponíveis ao público. A publicidade não é benevolência do governante. É um direito da sociedade. ●

ESPAÇO ABERTO

O que podemos esperar

Paulo Delgado

Como remédio com prazo de validade vencido e bula perdida, o governo, sem noção, me lembra a expressão da nonagenária italiana, mãe de um amigo meu: ele é a falta total de absolutamente. Do lado de cá, a vida social, econômica e civil tenta não se embriagar de amargura, vendo a política como uma coisa falha. Viver é assunto muito grande e dele ninguém escapa fugindo. Começou o ano da eleição com muitos acontecimentos e nenhuma ideia. O Brasil não está destruído, ele não está mais é protegido.

Tentar alguma iluminação para lidar melhor com a informação é essencial. Não há país mais fácil de entrar do que o Brasil. No entanto, não há país que menos se esforce para ser atrativo nem para os brasileiros que querem vencer pelo próprio esforço. Nosso modelo político e judicial não serve para o sucesso social e econômico do País. Suga mais da vida do que devolve de volta.

Nenhum grupo político econômico brasileiro moderno sobreviverá, se fingir que não está vendo como estão se organizando os recursos de poder dentro do Estado. Aproveitando a coincidência momentânea de três deficiências, a sanitária, mais aguda, a política e a econômica, crônicas, nos Três Poderes existem movimentos que vão deteriorando os mecanismos democráticos e colocando a sociedade em regime de liberdade marginalizada.

Desde os anos 2000 a política iniciou sua migração para o sistema público de financiamento, para fugir da interação social de ter de prestar contas à sociedade. O partidarismo pelego ocupou o lugar do peleguismo sindical. Consolida-se a ideia de um tipo deputado classista – do sindicato do orçamento – se unindo à lógica do quinto constitucional, o sindicato dos juízes leigos. Esquerda e direita fundaram uma Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) Partidária e Eleitoral. Pretendem sobreviver assim, sem mudar. E quem não muda melhor é imperfeito. Boa tradição é perfeição, mas a associação entre voto obrigatório com contribuição partidária obrigatória é dor imposta a cidadão de senzala.

> *Um bom futuro presidente é uma exigente construção prévia, não um anseio*

Os partidos políticos não são mais associações livres e ainda que nacionalistas, como decidiram se sustentar com dinheiro público, ameaçam o orçamento nacional. O Fundo Eleitoral e Partidário é a tampa que fechou de vez a vasilha civil da política. Governo novo é para enterrar o imposto eleitoral na mesma cova do imposto sindical.

Se o Estado se sente estabilizado com o desregramento do poder e a falta de restrição financeira, indiferente à saúde da moeda, ele se põe contra a sociedade. Governo sócio da crise não gosta de arcar com as consequências do que faz. Dedica-se a ser popular. Boa campanha fará quem não for capaz de fazer da necessidade de alguém um jeito de enganá-la ou suborná-la. Que busque aliados, sem submissão. E que não use a pobreza como forma de fazer o pobre subjugado, e nunca ser livre para poder se dedicar ao que pode ser.

Sempre tivemos mais diversidade do que uniformidade estimulando a capacidade de grupos de expressar poder no Parlamento. Agora, organizados como sociedade mútua contra o erário, o zelo em cortejar é maior do que o de fiscalizar. Funcionando como um playground de despesas, não tem tempo de atuar. E se manda tudo para o Supremo, vá ser juiz, não deputado ou senador. Não é, pois, consistente nem coerente financiar um pluripartidarismo caro, ruim, sem voto, com leis eleitorais e decisões judiciais de encomenda. Entupido de leis, o Brasil precisa de alguém fora da moldura que saiba usar a crítica como um ramo da sabedoria. Uma pessoa normal que se tomar empréstimo se sinta endividada e disposta a pagar.

É inevitável o debate sobre a força dos protocolos extrainstitucionais que fizeram os interesses da corrupção predominarem sobre a responsabilidade da Justiça. É urgente que o Judiciário caia em si e reveja o papel negativo do hip-hop de juízes grafiteiros que, por interpretação própria da lei, criaram a democracia torta que praticamos. Crime de colarinho branco existirá enquanto membros de governo tiverem o hábito de querer ser sócios de fornecedores. Para amarrar poderoso, a lei no Brasil é frágil como barbante. Já para encher a cadeia de pobre, é aço. Juízes, policiais e políticos são os que mais temem o fantasma que pulou fora da jaula da ordem e está solto fazendo campanha.

Ninguém vence eleição exigindo o voto somente de eleitor igual a ele. Em tempos difíceis, na urna de um vitorioso tem de tudo: raiva, interesse, simpatia, indiferença e niilismo. Como fã da fantasia, o imperfeito é o preferido do eleitor. A democracia movediça é seu paraíso. Nenhum candidato a presidente acrescenta estranheza à sucessão. Mas há nuances. Tudo desmorona quando o centro não resiste, levando o caos à cultura democrática. Observe os coiguais, direita-esquerda, e os estereótipos que invadem sua fama. Leve a sério o independente e a razão da sua emoção à flor da pele.

Na estruturação de uma vitória eleitoral, o eleitor é o último que entra. Seu mantra é o silêncio. Por isso, melhor tirar de cena a esperança. Um bom futuro presidente é uma exigente construção prévia, não um anseio. ●

SOCIÓLOGO.
E-MAIL: CONTATO@PAULODELGADO.COM.BR

FÓRUM DOS LEITORES

Governo Bolsonaro

Ano perigoso

Em seu artigo no **Estadão** (*Mais um ano para Bolsonaro piorar*, 9/1, A4) o jornalista Rolf Kuntz alerta para o que o presidente Bolsonaro vai aprontar em um ano, que podemos comparar ao fim de feira. O articulista aponta, com razão, para a marca mais notável desse arremedo de governo: a de conseguir piorar o que já é considerado insuperável. E não poderia escolher melhor ao citar o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que o diploma diz ser médico, e as suas ações gritam o oposto. Afinal, atrasar a vacinação de crianças de 5 a 11 anos, durante uma pandemia, em qualquer país dotado de uma Justiça real daria prisão em flagrante do ministro e impeachment ao presidente. Gostaria de acrescentar que as quadrilhas que atuam na Amazônia, em todas as áreas de depredações, virão com tudo neste último ano de "boca livre". Foi essa a política criminosa de Bolsonaro sobre o que a humanidade considera a nossa maior arma contra o aquecimento global, a Floresta Amazônica. Para piorar, outros biomas passaram a ser atacados, antes mais respeitados, como o Pantanal e o próprio Arquipélago de Fernando de Noronha, ameaçado com a liberação da pesca. Não tem mais cabimento as demais autoridades não interferirem para obrigar o presidente da Câmara dos Deputados a dar prosseguimento aos pedidos de impeachment de Bolsonaro. À frase "O Brasil não é um país sério", podemos acrescentar "O País da avacalhação total".

Gilberto Pacini
benetazzos@bol.com.br
São Paulo

Saúde

Esperança

Quanta satisfação e orgulho senti ao ler a carta do presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres. Em meio a tanta desesperança, escárnio, ironias, falsidade, falta de empatia, compaixão, estatura moral e ética; essa carta é um sinal de que nem tudo está perdido. Trabalho com assuntos regulatórios e científicos para a indústria de alimentos e bebidas há 30 anos. Presenciei o nascimento da Anvisa e posso dizer que já nasceu grande pelas mãos do dr. Gonçalo Vecina Neto. Em todos esses anos, a agência só melhorou, sempre com quadros técnicos excelentes. Que em 2022 possamos ter mais pessoas da estatura de Barra Torres em nosso governo.

Márcia Terra
marcia.terra@nutrinsight.com.br
São Paulo

Exemplo

A carta do presidente da Anvisa, em resposta às insinuações do presidente, merece ir para os livros de história, pois é um verdadeiro libelo contra a opressão, a obtusidade, o negacionismo e a inconsequência de um governo que ataca seu povo e não protege nem sequer suas crianças. Além de ser um grito de "basta" que está entalado na garganta de todos os brasileiros de bem.

Elisabeth Migliavacca
Barueri

O governo e a Ômicron

Hoje, infelizmente, estamos convivendo com mais um episódio inquietante da pandemia da covid-19, marcado por uma variante (Ômicron) bem mais contagiosa. Diante desse quadro preocupante, o que vemos em nosso país? Vemos o presidente e o ministro da Saúde colocando empecilhos à vacinação e à implantação de medidas necessárias à proteção da saúde da população; a falta de empenho para solucionar a pane da plataforma de dados do Ministério da Saúde; e ataques de Bolsonaro a autoridades competentes. Estamos num voo ainda perigoso e turbulento, sendo conduzidos por um piloto e copiloto incompetentes e mal-intencionados.

Roberto Mendonça Faria
faria@ifsc.usp.br
São Carlos

Despreparo

Bolsonaro demonstra não estar preparado quando alguém responde à altura, como no caso do presidente da Anvisa, dizendo apenas que a carta foi "agressiva".

José Milton Glezer
jmglezer@uol.com.br
São Paulo

Judiciário

Altos salários

Reportagens como a *TJ-MG paga mais de 10 vezes o teto a desembargadores* (**Estado**, 11/1, A9) mostram a razão de a nossa Justiça custar mais de 10 vezes que a dos EUA, em termos do PIB. Esse é o mais gritante exemplo do patrimonialismo em nosso meio (apropriação dos cofres públicos, para atender aos interesses de corporação). A sociedade precisa ser informada sobre esses abusos, pois só a indignação geral pode mudar alguma coisa.

José Elias Laier
joseeliaslaier@gmail.com
São Carlos

ESPAÇO ABERTO

Santas Casas cobram promessa de Bolsonaro

Mirocles Véras

Em maio, diante da necessidade indiscutível, o governo federal se comprometeu a repassar – por meio de Medida Provisória (MP) – R$ 2 bilhões para as Santas Casas e hospitais filantrópicos mitigarem o rombo financeiro provocado pela pandemia nos seus caixas prejudicados há anos pelo subfinanciamento. Infelizmente, até hoje, apesar dos insistentes apelos, os recursos não foram liberados e o setor se articulou para viabilizar o auxílio emergencial por meio de Projeto de Lei, já aprovado pelo Senado, mas não votado pela Câmara, apesar de constar em caráter de urgência na pauta prevista de várias sessões.

O fato é que os recursos não chegaram aos cofres dos hospitais em 2021 e, mais uma vez, Santas Casas e hospitais filantrópicos recorreram aos bancos para honrar os décimos terceiros salários.

Para a rede filantrópica, a covid-19 – que mais uma vez se intensifica – representou uma tempestade perfeita. Multiplicou inesperadamente o prejuízo de um sistema de saúde em déficit permanente. Essa deficiência estrutural antiga, sem solução, já tornava a falência apenas questão de tempo. Agora, até o tempo, como o dinheiro, acabou.

Enfrentar a pandemia causou uma explosão nos gastos, sobretudo com a aquisição de insumos que dobraram, triplicaram ou quadruplicaram de preço, com elevação de até 15 vezes na quantidade utilizada, como foi o caso do kit de intubação. Já a inflação dos equipamentos de proteção individual (EPIs) ultrapassou os 400%.

Neste momento, não há engenharia financeira possível para viabilizar os compromissos, a não ser contrair mais dívidas bancárias. As operações bancárias em créditos consignados já ultrapassam R$ 7 bilhões, sendo R$ 2 bilhões movimentados nos últimos meses de 2021, em volumes recordes de operações realizadas. O buraco só cresce.

Enquanto o SUS recebe o merecido reconhecimento pelo desempenho durante a emergência, é oportuno lembrar o papel da rede filantrópica nessa estrutura. São quase 2 mil hospitais espalhados pelo Brasil e, em muitas cidades, representam a única alternativa de atendimento gratuito. Respondem por mais de 50% da assistência pública total no País e por mais de 70% dos serviços de alta complexidade, como tratamento de câncer e transplantes. São 127 mil leitos conveniados, com 24 mil deles de UTIs. Toda essa estrutura está em risco.

> *Não queremos dinheiro público, queremos ser remunerados de forma justa pelo serviço prestado, para poder continuar a servir os brasileiros*

Especificamente na pandemia, a diária de uma UTI para o SUS, destinada a pacientes contaminados pelo vírus, em instituição filantrópica de grande porte custa R$ 3.401, mas o hospital é remunerado com apenas R$ 1.600. A rede filantrópica tornou disponíveis 10 mil leitos de UTI covid para o SUS, que permaneceram 100% ocupados durante a maior parte do período pandêmico.

Há tempos é urgente uma solução para o subfinanciamento da rede filantrópica conveniada ao SUS. A tabela do SUS remunera apenas 60% do total dos gastos dos hospitais com o atendimento público.

O subfinanciamento levou ao endividamento. Pela Constituição, é dever do Estado a saúde pública e nós estamos fazendo esse dever, bancando-a. Não queremos dinheiro público, queremos ser remunerados de forma justa pelo serviço prestado, para que possamos continuar a servir os brasileiros, sobretudo os mais necessitados. No entanto, com a falta de recursos, as instituições não conseguem renovar suas estruturas físicas e tecnológicas para melhorar a qualidade do atendimento e, o pior, correm o risco de fechar as portas, situação que já ocorreu com diversas entidades.

O setor filantrópico é a base de um sistema de saúde que é exemplo no mundo e luta diariamente para ser respeitado pelo governo, com remuneração justa, para que possa cumprir com a missão de servir ao SUS. É preciso, para hoje, uma reestruturação financeira que corrija o déficit histórico causado por uma tabela de procedimentos que não reflete a realidade. Mas, ainda antes disso, para ontem, é necessário que o governo cumpra o compromisso de repassar os R$ 2 bilhões anunciados para cobrir parte do rombo que se impõe, garantindo que o dinheiro chegue realmente às instituições, com base na real produção de cada uma. Encerramos o exercício de 2021 sem os recursos prometidos aos hospitais e as incertezas no setor são alarmantes.

Com a evolução da pandemia de covid-19 e, principalmente, a realidade atual, com a perspectiva de continuidade da doença nos próximos meses, surto de influenza e casos de flurona, fica coerente inferir que os impactos econômicos e financeiros produzidos em 2020 já não são comparáveis com o cenário de 2022, exigindo ações que possibilitem a continuidade dos atendimentos à população e a sobrevivência das instituições hospitalares, assim como do seu ecossistema, para continuar garantindo emprego, renda, prestação de serviços e notadamente o acesso dos brasileiros à assistência, por meio do SUS.

A responsabilidade do Parlamento e do presidente Bolsonaro com as Santas Casas e os hospitais filantrópicos muda de patamar e esperamos, ao menos, iniciar 2022 com boas notícias e a concretização da promessa assumida, ou teremos um cenário ainda mais imprevisível. ●

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS (CMB)

TEMA DO DIA

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Conta suspensa

Twitter exige que Silas Malafaia apague posts falsos sobre vacina infantil

Plataforma mandou pastor excluir 11 publicações por infringirem política de informações enganosas sobre a covid e suspendeu conta por 12 horas. Protestos deixaram #DerrubaMalafaia entre assuntos mais comentados. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Era para ser removido de todas as redes, inclusive da televisão."
ANTONIO OLIVEIRA

● "É que o número de pessoas que faleceram não faz parte da família dele."
MARILIA SCHUNCK

● "Nunca pensei que tantos fossem se unir contra uma ação preventiva."
MARCELA SILVA

● "Que terror! Disse isso sem qualquer respaldo científico, apenas para espalhar um medo irracional."
REBECA MARTINS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

SERGIO LIMA/ AFP

Saúde

Novas regras de isolamento para covid: veja mudanças. ●
www.estadao.com.br/e/quarentena

Fact-checking

Confira checagens sobre a covid no 'Estadão Verifica'. ●
www.estadao.com.br/e/verifica

Aplicativo

Quer mais notícias sobre saúde? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP 02598-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central de assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central do leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 8,60 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$ 11,00 (domingo). Vendas de assinaturas: Capital: (11) 3950-9000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2917 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

Grupos travam disputa por protagonismo em plano do PT para economia

Debate sobre a diretriz econômica da candidatura Lula inclui a fundação da sigla, o instituto do ex-presidente, a ala sindical e parlamentares petistas

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Lula deixa a Fundação Perseu Abramo, em SP; petista participou de debate sobre reforma trabalhista

ADRIANA FERNANDES
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

Quatro grupos buscam protagonismo na montagem do programa econômico do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a campanha ao Palácio do Planalto. Participam dos debates a Fundação Perseu Abramo, centro de estudos do PT dirigido pelo ex-ministro Aloizio Mercadante; o Instituto Lula, comandado pelo ex-presidente do Ipea Marcio Pochmann; a ala sindical, liderada por ex-diretor do Dieese Clemente Ganz Lucio; e o grupo de parlamentares que vêm apresentando projetos econômicos no Congresso com a consultoria de ex-gestores, entre os quais o ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa.

'Revogaço'

Na reforma trabalhista, há divergências em relação ao que deve ser revogado

Na reforma trabalhista há divergências em relação ao que deve ser revogado e a cúpula do PT afirma que o programa de governo estará alinhado às parcerias políticas. Cotado para vice de Lula, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin – ainda sem partido – mostrou descontentamento com as ideias de um "revogaço" da reforma aprovada no governo Michel Temer. A ala do PT interessada no acordo disse que tudo será discutido com o Congresso, caso Lula vença a eleição.

O fim do teto de gastos une todos os grupos. A regra criada no governo Temer para limitar o crescimento das despesas à variação da inflação tem sido citada por Barbosa e por outros economistas como uma camisa de força, algo "inexequível". Há, porém, discordâncias sobre a melhor forma para o desenlace. Outra parte das desavenças se refere a quais medidas devem ser adotadas primeiro na economia, caso o ex-presidente retorne ao Planalto, em 2023. Aumentar o salário mínimo ou usar os recursos orçamentários para reforçar os programas sociais e o combate à pobreza ou, ainda, incentivar os investimentos públicos, que estão no chão, para ativar o crescimento e o emprego? Todos esses temas, aliados à necessidade da reforma tributária com mais justiça na distribuição de renda, são fundamentais para os economistas consultados pelo PT.

REUNIÕES. Uma primeira reunião de Lula com eles, para discutir essas ideias, foi marcada para sexta-feira. Ao menos até o lançamento oficial da candidatura, porém, o ex-presidente tem dito que não terá porta-voz. Os economistas não falam em nome do partido nem da campanha, que não foi lançada oficialmente, mas têm se posicionado em vários assuntos.

Desde o início da pandemia de covid-19, as reuniões presenciais deram lugar a conversas virtuais, por meio do WhatsApp. O grupo, porém, existe desde 2018. Ali, todos concordam em 90% dos temas. A divergência ocorre nos 10% restantes, segundo um dos participantes ouvidos pelo **Estadão**.

A ala sindical do PT puxou a fila com o debate sobre a revisão da reforma trabalhista. "Há uma crítica de que essa reforma foi regressiva, tirou o poder de negociação dos sindicatos e fragilizou o sistema de relações do trabalho", disse Clemente Ganz Lúcio, assessor do Fórum das Centrais.

Lula promoveu ontem um encontro, na Fundação Perseu Abramo, com economistas, líderes sindicais e representantes do governo da Espanha para debater justamente as mudanças adotadas nessa área pelo país europeu, em 2012, e a chamada "contrarreforma". O ex-presidente defendeu a retomada do emprego, mas, de acordo com relatos, não disse se pretende revogar a reforma trabalhista.

Na Fundação Perseu Abramo estão os economistas do chamado "núcleo duro", muitos originários da Unicamp, que devem participar da elaboração do programa de governo. Antes de Lula ser preso, em 2018, eles se reuniam quinzenalmente com ele. No grupo estão Guilherme Mello e Pedro Rossi. O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega também continua sendo interlocutor do ex-presidente.

'TRIPARTITE'. Integrante desse núcleo, o economista Marcelo Manzano, pesquisador do Centro de Estudos em Economia do Trabalho e Sindicalismo da Unicamp, disse ser "importante rever a reforma trabalhista". Na sua avaliação, seria necessário uma "análise mais pormenorizada" para decidir a extensão das mudanças.

"É interessante a ideia de montar um fórum tripartite para discutir a legislação trabalhista no Brasil, com todos os atores, governos, trabalhadores e empregadores", afirmou Manzano ao **Estadão**, destacando que falava apenas em seu nome. "No segundo governo Lula houve um congresso do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda e havia essa iniciativa. Infelizmente, isso não foi adiante. É preciso retomar esse diálogo social tripartite."

Manzano observou que algumas regras do atual sistema de regulação trabalhista "são muito ruins". O economista citou como exemplo a extinção da obrigatoriedade de contribuição sindical. "Em qualquer lugar do mundo, eles cumprem um papel muito importante na garantia de direitos. Aqui a política, nos últimos anos, foi conduzida para enfraquecer os sindicatos, tirando sua base de financiamento", argumentou.

A opinião é compartilhada por Ganz Lucio. "A ideia é que os trabalhadores beneficiados em acordos coletivos definam, em assembleias, qual é o aporte a dar aos sindicatos. Isso seria por categoria", disse ele.

Estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) analisados pelos economistas do grupo também indicaram que um cenário com regras muito flexíveis para contratar ou demitir, para jornadas parciais ou contratos intermitentes, provoca insegurança no empregado.

"Para o empresário, isso parece positivo. Mas, para o desempenho da economia como um todo, significa que os trabalhadores ficam muito mais retraídos para suas ações de gasto", afirmou Manzano. "O cara não sabe se tem emprego, se terá renda. Ele não se endivida para comprar um imóvel, para comprar uma geladeira, um automóvel. Há uma contração da demanda. Em última instância, isso vai prejudicar esse mesmo empresário que acha bom haver flexibilidade para contratar e demitir. Não vai haver mercado para ele vender."

COLABORARAM VERA ROSA E LUIZ VASSALLO

Vertentes

Programa econômico petista em debate

● Fundação Perseu Abramo
O "think tank" do PT é presidido pelo ex-ministro Aloizio Mercadante e reúne economistas do chamado "núcleo duro", muitos originários da Unicamp, como Guilherme Mello, Pedro Rossi e Marcelo Manzano. Em caráter pessoal, Manzano afirma ser "importante rever a reforma trabalhista". Ele destaca que não fala em nome do grupo.

● Instituto Lula
É comandado pelo ex-presidente do Ipea Marcio Pochmann. Entre as lideranças do PT, como Gleisi Hoffmann, presidente do partido, e o ex-prefeito Fernando Haddad, candidato ao Planalto em 2018, Pochmann tem influência no debate econômico.

● Ala sindical
O grupo tem levantado temas como a mudança do salário mínimo e a reforma trabalhista. A ala é liderada pelo ex-diretor do Dieese Clemente Ganz Lucio. "Há uma crítica de que essa reforma foi regressiva, tirou o poder de negociação dos sindicatos e fragilizou o sistema de relações do trabalho", disse Clemente.

● Parlamentares
O núcleo inclui nomes como os dos senadores Jaques Wagner (BA) e Rogério Carvalho (SE) e vem apresentando projetos econômicos no Congresso, sob a consultoria do economista e ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa.

Eleições 2022

Programa de desestatização de Doria inclui BB e Petrobras

Pré-candidato do PSDB à Presidência não vê espaço para dois bancos sob controle do Estado e defende ainda 'leiloar' petrolífera

GUSTAVO QUEIROZ

As privatizações, concessões e parcerias público-privadas (PPPs) terão destaque no plano de governo de João Doria, pré-candidato do PSDB à Presidência. O tucano pretende seguir o modelo adotado na gestão em São Paulo. No desenho do que chama de "um amplo programa de desestatização", o comitê econômico de Doria vai incluir propostas de privatização do Banco do Brasil (BB) e de "fatiamento" e "leilão" da Petrobras, dois símbolos estatais.

Em relação ao BB e à Caixa Econômica Federal, a avaliação já explicitada pelo próprio governador é de que não há espaço para dois bancos sob o controle do Estado.

"Nossa visão é que não há necessidade de termos duas instituições financeiras públicas e que há margem para termos ganhos de eficiência preservando as diversas atividades desempenhadas pelos dois bancos, mas com uma estrutura mais eficiente", afirmaram, em nota ao **Estadão**, os economistas Henrique Meirelles, Ana Carla Abrão, Zeina Latif e a advogada Vanessa Rahal Canado.

Em entrevista ao programa *Canal Livre*, da Band, Doria foi categórico. Disse que, se eleito, "o Banco do Brasil será privatizado". "A função social de uma instituição financeira pública existe e é importante, mas você não precisa ter duas instituições fazendo isso."

Na visão do pré-candidato, a Caixa, que hoje é responsável pelo financiamento habitacional e por programas sociais, pode, por exemplo, acumular funções que são do BB, como o "crédito rural", destinado ao produtor agrícola e pecuário.

"A Caixa Econômica Federal pode cumprir o papel institucional para a área de habitação, para o agronegócio, para o empréstimo para o micro e pequeno empreendedor", reiterou o presidenciável tucano.

Ao **Estadão**, a equipe econômica de Doria observou que "ainda há falhas de mercado que justificam a ação estatal, particularmente o crédito para grupos vulneráveis". "Vale ainda citar que há avanços na governança, à luz da lei das estatais, contribuindo para blindar as instituições de pressão política", afirmaram.

Além da privatização do BB, o tucano já manifestou a intenção de desestatizar a Petrobras. O governador defende que fatiar os ativos da empresa e vender para diferentes empresas vai evitar um monopólio privado. Ele sugere a criação de um fundo regulador que balize o preço do combustível. "Haverá uma modelagem bem feita e profunda para garantir que a Petrobras possa cumprir um novo papel em sua história nas mãos da economia privada. Ela não terá o mesmo tamanho que tem hoje. Será fatiada. As empresas que vencerem o leilão terão que mensalmente aportar recursos a um fundo de compensação que será um colchão a cada vez que tivermos aumentos mais expressivos no barril de petróleo no plano internacional", afirmou em entrevista ao Estadão, em dezembro.

GOVERNO SP

Doria na cidade de Macaubal (SP), onde entregou centro para idosos

> **"A Caixa pode cumprir o papel para a área de habitação, agronegócio e empréstimo para o pequeno empreendedor"**
> João Doria
> Presidenciável do PSDB

AGÊNCIAS. Na esteira deste processo, a equipe econômica de Doria defende considerar "modelos intermediários" de desestatização, fundamentados na criação de agências regulatórias. Na avaliação do comitê, a desestatização não deve ter como foco a "venda de ativos públicos para arrecadar recursos, mas sim a geração de ganhos de eficiência", o que permitiria que o Estado se concentre em áreas essenciais como educação, saúde, segurança pública e de políticas de redução da desigualdade. "É fundamental que seja acompanhado de uma boa regulamentação e daí a importância do fortalecimento das agências regulatórias."

No governo paulista, o pré-candidato tucano, contudo, ainda enfrenta dificuldade de efetivar a venda de importantes ativos públicos. Doria conseguiu executar concessões e PPPs em São Paulo que somaram R$ 45 bilhões de investimentos, segundo sua assessoria. As transferências se concentram em sua maioria em concessões, como o lote de rodovias de Piracicaba a Panorama e de 22 aeroportos regionais. Já leilões como o da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) ainda não saíram do papel e a transferência da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae) para a iniciativa privada está parada na Justiça.

REFORMAS. O comitê econômico também elaborou um documento contrário à possibilidade de revisão do teto de gastos e da reforma trabalhista, como sugerido por petistas. Ele propõe a "revisão das emendas parlamentares" como medida principal, seguida pela revisão de políticas sociais "ineficientes"; a condução de uma reforma administrativa; a eliminação de sobreposições entre FGTS e seguro-desemprego; a reformulação de práticas jurídicas e programas de auditoria dos benefícios sociais. ●

Tucano muda pela 2ª vez modelo de construção para retomar Rodoanel

ADRIANA FERRAZ

A gestão João Doria (PSDB) alterou pela segunda vez o modelo de construção do último trecho do Rodoanel para tentar concluir a obra iniciada ainda na primeira gestão tucana, de Mário Covas, em 1998. A estratégia agora é propor ao mercado uma Parceria Público-Privada avaliada em R$ 2,4 bilhões para terminar cerca dos 15% restantes da fase norte, com 47,6 quilômetros de extensão.

Prometido por todos os governadores tucanos, desde Covas, o Rodoanel é um anel viário que liga as principais rodovias que chegam à capital. O trecho norte é a última etapa do projeto, com acesso ao aeroporto de Guarulhos. Foi iniciado em 2013 e acumula uma série de irregularidades que levaram Doria a extinguir a estatal até então responsável por sua execução, a Dersa.

De acordo com o secretário estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto, a pasta projeta publicar o edital no fim deste mês a tempo de retomar as obras no primeiro semestre – de preferência até abril, quando Doria deixará o comando do Estado para disputar a Presidência da República. O governador, que tem divulgado a marca de 8 mil obras em andamento em São Paulo na reta final de sua gestão, pressiona sua equipe para anunciar a retomada.

Esta será a segunda tentativa do governo Doria de fazer andar o projeto. Em fevereiro de 2021, o vice-governador, Rodrigo Garcia (PSDB), então responsável pelas concessões e parcerias do Estado, decidiu refazer o edital de concessão e propor que a mesma empresa que vencesse a disputa para a construção também pudesse operar a via por 30 anos, explorando-a comercialmente por meio de pedágios. Mas a proposta não vingou.

> Custo
> **R$ 2,4 bi**
> **é valor que será proposto ao mercado, via Parceria Público-Privada, para concluir o trecho norte.**

DENÚNCIAS. Atrasos, suspensão de editais e denúncias de corrupção marcam o histórico da obra, que só ficou mais cara diante das irregularidades e acabou por virar uma pedra no sapato para os tucanos que ocuparam o Palácio dos Bandeirantes. Quando lançado, em 2013, o trecho norte, por exemplo, era estimado em R$ 5,6 bilhões. Com a previsão de se investir mais de R$ 2,4 bilhões via PPP, o orçamento pode chegar a R$ 12,4 bilhões, uma alta de 120%.

Além de simbólico para Doria e todos os demais governadores paulistas dos últimos 25 anos, o Rodoanel pode ter impacto direto na campanha para a sucessão estadual. Garcia, que se filiou ao PSDB ano passado para disputar a reeleição – ele assumirá o governo em abril –, será cobrado por adversários durante a campanha pelos atrasos e também pelas denúncias relativas a contratos.

O ex-governador Márcio França (PSB), pré-candidato ao governo, decidiu paralisar três dos seis contratos vigentes em 2018, a 20 dias do término de seu mandato e início da gestão Doria. Na época, a rescisão se deu em meio a denúncias de fraude e superfaturamento e declaração de incapacidade das empresas pela Dersa. Na lista estavam OAS, Mendes Júnior e Isolux, todas investigadas pela Lava Jato.

Ao assumir o comando do Estado, em 2019, Doria tratou de se afastar dos problemas relacionados ao projeto, o mais caro e demorado dos governos tucanos. Além de romper os três contratos que herdou no trecho norte, o governador encomendou um pente-fino nas planilhas de execução da obra para checar se os serviços pagos tinham sido executados.

FALHAS. No início de 2020, o estudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) foi divulgado com 1.291 falhas na construção do trecho norte, das quais 59 foram consideradas grandes. A condição dos túneis também foi criticada – um deles chegou a desabar em 2015, provocando um prejuízo de R$ 39 milhões na época.

A novela segue, no entanto, sem prazo para terminar. As empresas que tiveram seus contratos cancelados contestam a auditoria e brigam na Justiça para receber por serviços que alegam já terem sido executados. Já o governo não arrisca dar um novo prazo de conclusão da obra. ●

Esplanada

PL projeta maior bancada na Câmara e quer mais ministérios

Sigla deve crescer com filiação de Bolsonaro e busca ampliar espaço na Esplanada; pelo menos 12 ministros podem deixar governo

VINÍCIUS VALFRÉ
FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

A possível consolidação do PL como a maior bancada da Câmara a partir de março, quando deputados poderão mudar de partido sem perder o mandato, aumenta o apetite do novo partido do presidente Jair Bolsonaro na reforma ministerial. Até agora, pelo menos 12 dos 23 ministros devem deixar os cargos até o fim daquele mês para disputar eleições. A mudança deve desfigurar o primeiro escalão do governo, que hoje tem apenas nove remanescentes da composição original.

Substituições
No Palácio do Planalto, auxiliares de Bolsonaro dizem que as trocas devem ocorrer 'sem surpresas'

Parlamentares do PL, sigla controlada por Valdemar Costa Neto – condenado e preso no mensalão –, consideram natural o aumento de cargos na Esplanada para o partido. A previsão ali é de que a bancada na Câmara, impulsionada pela entrada de Bolsonaro no PL, passe de 43 para até 70 deputados na "janela partidária" – prazo de 30 dias que os parlamentares têm para trocar de sigla.

A expectativa de mudanças já começou a provocar disputas. O embate opõe políticos de carreira, técnicos, integrantes da ala ideológica e até militar. Um dos exemplos é a recente "fritura" da ministra-chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (PL-DF). Contestada até na Câmara, de onde se licenciou, sob o argumento de que não cumpre acordos para distribuição de emendas parlamentares, ela viu circular o nome do chefe de gabinete de Bolsonaro, Célio Faria Junior, como cotado para lhe suceder. Com histórico de cargos na Marinha, Faria Junior é amigo do presidente.

No Palácio do Planalto, auxiliares de Bolsonaro dizem que as substituições devem ocorrer "sem surpresas", com a promoção dos secretários executivos ao primeiro escalão. Integrantes do PL e de outras siglas do Centrão, como o Progressistas e o Republicanos, afirmam, porém, que não é bem assim.

"Cabe ao presidente decidir, mas, em determinadas pastas, é preciso encaminhar mudanças", afirmou o líder do PL na Câmara, Wellington Roberto (PB). "Às vezes, a indicação do secretário executivo é de um ministro, não de um partido", emendou ele, para quem o partido deve ser consultado.

COMPENSAÇÃO. Flávia Arruda pretende concorrer ao Senado. Aliados de Bolsonaro no Centrão apostam que a saída do PL da equipe será compensada com um assento no Ministério de Infraestrutura. A pasta absorveu funções da área de transportes, que foi controlada pelo PL em governos passados.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, deve se filiar ao PL para concorrer ao governo de São Paulo. Tudo está sendo preparado para que o substituto de Tarcísio seja Marcelo Sampaio, atual secretário executivo e genro do general Luiz Eduardo Ramos, chefe da Secretaria-Geral da Presidência. No acordo, caberia a Valdemar Costa Neto chancelar Sampaio e as demais secretarias de Infraestrutura.

Vice-líder do governo na Câmara, o deputado Evair de Melo (Progressistas-ES) confirmou ao **Estadão** que as cúpulas do PL, do Progressistas e do Republicanos – tripé de apoio à reeleição de Bolsonaro – têm participado das negociações para a reforma ministerial do fim de março.

"Não vai ter ruptura. Naturalmente, pode ter um caso ou outro que tenha que fazer uma acomodação, mas não tem nada de surreal. Valdemar, Ciro Nogueira (*ministro da Casa Civil*) e Marcos Pereira (*presidente do Republicanos*) serão ouvidos. Dos 12 nomes que podem sair, acho que uns oito saem de fato. Se puder subir o secretário executivo, sobe", disse ele.

CALENDÁRIO. A lei eleitoral exige que ocupantes de cargos públicos deixem seus postos seis meses antes das eleições. O prazo vence em 2 de abril. Na prática, os sucessores dos ministros teriam cerca de oito meses nos cargos, com o ônus das restrições de entregas e inaugurações do período eleitoral.

Pereira tem dito que não pretende ampliar o espaço do Republicanos na Esplanada. O partido tem o Ministério da Cidadania, com João Roma (BA), e pretende manter a pasta com a saída dele para concorrer ao governo da Bahia.

Os ministros-candidatos intensificaram agendas em seus redutos. Uma parte tirou férias neste mês para ir ao encontro de eleitores e grupos políticos e visitar igrejas. Foi o caso de Tarcísio, Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), Fábio Faria (Comunicações) e Anderson Torres (Justiça).

"O presidente vai saber respeitar a proporcionalidade dos partidos. E isso pode se refletir na formação do novo governo", disse o líder da bancada da bala, deputado Capitão Augusto (PL-SP). Líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (Progressistas-PR) afirmou, porém, que a entrada de Bolsonaro no PL não renderá, por ora, mais cargos ao partido. O Progressistas, legenda do ministro Ciro Nogueira e do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), nega que reivindique mais espaço na reforma. ●

Para entender

Ministros devem sair para disputar eleições

● **Debandada**
O presidente Jair Bolsonaro afirmou que, dos 23 ministros, 12 podem deixar o governo nos próximos meses para concorrer nas eleições deste ano. O prazo para a desincompatibilização dos auxiliares termina em abril.

● **'Escolha interna'**
"Já começamos a pensar em nomes para substituí-los, e alguns já estão mais que certos. A maioria será por escolha interna, até mesmo porque seria um mandato-tampão até o fim do ano", afirmou Bolsonaro durante entrevista no fim de semana.

● **Filiação**

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 17/11/2021

Em novembro, Bolsonaro selou sua volta ao Centrão ao se filiar ao PL pelas mãos de Valdemar Costa Neto (*foto*). Agora, com uma reforma ministerial no horizonte, a sigla quer ampliar espaço na Esplanada.

● **Expectativa**
Pelos cálculos do PL, a bancada do partido na Câmara, impulsionada pela filiação de Bolsonaro, deve passar de 43 para até 70 deputados na chamada "janela partidária".

● **Raio x**
Atualmente o terceiro maior partido da Câmara, o PL teve acesso em 2020 a um fundo eleitoral de R$ 117 milhões e a um Fundo Partidário de R$ 45,7 milhões.

● **Pasta**

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 20/5/2021

A legenda detém, atualmente, o comando da Secretaria de Governo, com a deputada licenciada Flávia Arruda (*foto*). A ministra pretende tentar em outubro uma vaga no Senado.

● **Vagas**
Além de Flávia Arruda, devem sair do governo para tentar a sorte nas urnas os ministros Tarcísio de Freitas, Marcelo Queiroga, Tereza Cristina, Fábio Faria, Rogério Marinho, Onyx Lorenzoni, João Roma, Anderson Torres, Gilson Machado, Marcos Pontes e Damares Alves.

Congresso está 'bem atendido' com emendas, diz Bolsonaro

IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro disse que o Congresso está "muito bem atendido" com as emendas parlamentares, incluindo as do orçamento secreto, que são distribuídas sem transparência e criadas por seu governo para garantir apoio político e votos para aprovar projetos no Parlamento.

À rádio Jovem Pan, o chefe do Executivo distorceu informações ao afirmar que todos os parlamentares são beneficiados pelo esquema, irrigado pelas emendas de relator (RP9). "Hoje em dia todos estão ganhando", disse Bolsonaro. "O parlamentar, além das emendas impositivas, por volta de R$ 15 bilhões por ano, tem uma outra forma de conseguir recurso, que é a RP9. Só em RP9, os parlamentares têm quase o triplo de recursos do Ministério da Infraestrutura do Tarcísio. Então, o Parlamento está muito bem atendido conosco", afirmou.

O orçamento secreto foi revelado em maio de 2021 em uma série de reportagens do **Estadão**.

Na peça orçamentária de 2022, aprovada pelo Congresso em dezembro, mas que ainda não foi sancionada por Bolsonaro, as emendas RP9 somam R$ 16,5 bilhões. A distribuição dos recursos entre os aliados do governo é alvo de investigação no Supremo Tribunal Federal (STF), no Tribunal de Contas da União (TCU) e outros órgãos de controle.

Orçamento secreto
Presidente afirma que 'todos estão ganhando'; prática garante apoio do governo no Parlamento

TRANSPARÊNCIA. A execução do orçamento secreto em 2021 chegou a ser suspensa pelo STF, que exigiu a divulgação dos nomes dos parlamentares contemplados com as verbas. A falta de transparência na destinação dos recursos contraria a Constituição e impede a fiscalização dos recursos públicos e controle.

Na decisão, a ministra Rosa Weber escreveu que "causa perplexidade a descoberta de que parcela significativa do Orçamento esteja sendo ofertada a grupo de parlamentares, mediante distribuição arbitrária entabulada entre coalizões políticas, para que tais congressistas utilizem recursos públicos conforme seus interesses pessoais".

Weber, contudo, liberou a execução dos repasses após os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prometerem dar transparência aos acordos políticos, o que até hoje não ocorreu. ●

Partidos

Fim de acesso a nomes de filiados afeta transparência, dizem analistas

TSE deixou de tornar pública lista após a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados; especialistas veem risco de retrocesso

KATIA BREMBATTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No embate entre o acesso a informações de interesse público e o cuidado com a divulgação de dados pessoais, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) barrou a publicidade dos nomes de filiados a partidos políticos. Para atender à legislação, que menciona explicitamente a filiação partidária como um dado sensível, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu deixar de divulgar a relação dos nomes. Especialistas ouvidos pelo **Estadão** disseram que a mudança é um retrocesso e afeta a transparência.

Argumento
Para ouvidora do TSE, divulgação pode levar a consequências negativas, como discriminação

"Numa democracia, a filiação é uma atividade pública", afirmou a cientista política Lara Mesquita, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para ela, não apenas os candidatos a cargos públicos, mas qualquer pessoa deveria estar sujeita à divulgação de sua filiação partidária, principalmente funcionários em postos de confiança. "Se o diretor de um hospital é substituído, a população tem o direito de saber se o novo ocupante é filiado ao partido do prefeito."

Ao **Estadão**, o TSE informou que a decisão de retirada dos dados foi tomada em atendimento à LGPD. Na nota, a juíza auxiliar e ouvidora do tribunal, Simone Trento, destaca que cerca de 10% dos eleitores brasileiros são filiados a partidos políticos e não se considerou justificado que fosse totalmente publicizada a informação individualizada desses 15 milhões de pessoas, considerando que apenas uma pequena parte desse total efetivamente se candidata em eleições – quando, aí sim, haveria interesse público.

Para a Corte, os dados têm ainda potencial discriminatório e podem, por exemplo, levar alguém a ter negado o acesso a oportunidades (tal como a emprego ou a desempenho de função pública), além de um possível constrangimento ilegal para se filiar ou desfiliar.

Para entender

Legislação considera filiação 'dado sensível'

● Lei
A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) entrou em vigência completa em agosto do ano passado; desde então, autoridades podem advertir empresas e órgãos públicos e aplicar multas em caso de desrespeito às normas previstas.

● 'Sensível'
A lei, que regulamenta o tratamento de dados pessoais nos espaços físico e digital, considera a filiação partidária "dado pessoal sensível". No Brasil, de acordo com o TSE, há cerca de 150 milhões de eleitores cadastrados e, desses, aproximadamente 15 milhões são filiados a partidos.

● Mudanças
Resolução do TSE previa a publicação de dados de filiados, mas a Corte decidiu pela alteração de algumas práticas para "proteger e evitar danos aos titulares, bem como atender à legislação". A antiga listagem de nomes de filiados já não está mais disponível no site do TSE e não há mais a opção de busca a filiados por partido, Estado, município e zona eleitoral.

● Justificativa
Ao promover as mudanças, o TSE alegou que pessoas relatavam, por exemplo, que haviam perdido oportunidades de emprego por serem filiadas a um partido. "A pessoa é livre para se filiar e não sofrer consequências negativas", disse a ouvidora do TSE, Simone Trento.

● Crítica
Para especialistas, no entanto, a filiação partidária é uma "atividade pública" e a não divulgação dos dados compromete a transparência.

PESQUISA. "Se alguém quer se filiar a um partido deveria poder consultar quem mais está filiado", afirmou Marcelo Issa, diretor do movimento Transparência Partidária. Mesmo quando estavam disponíveis, avaliou ele, os dados já eram insuficientes. "Estamos num país com tantos homônimos e os dados da listagem não tinham CPF, por exemplo."

Para Issa, sem a relação de nomes, fica mais difícil a checagem de situações como a proibição de filiação de algumas categorias profissionais, como policiais militares.

A cientista política Lara Mesquita disse que há prejuízos evidentes também para a área de pesquisa. A falta dos dados facilmente acessíveis, embora possa ser contornada por salas de sigilo (estruturas físicas em que o pesquisador pode consultar dados não anonimizados), torna mais burocrática a realização de levantamentos. Para mudar esse cenário, apenas com alteração no texto da lei, que passaria pela sensibilização de deputados e senadores.

RESGATE. Assim que o TSE sinalizou que estava analisando a possibilidade de retirada do material, várias organizações se apressaram para resgatar as informações até então disponíveis no repositório da Justiça Eleitoral, mas os dados vão até maio de 2020, último mês de divulgação. As inscrições ou transferências que foram realizadas de lá para cá já não podem ser consultadas. A LGPD foi aprovada em 2018 e entrou em vigor em setembro de 2020.

Entre as entidades que criaram repositórios próprios está a Base dos Dados, uma organização que reúne e divulga de forma sistematizada, para fácil consulta, informações de interesse público.

Por décadas, o nome dos filiados a partidos políticos esteve disponível. As informações permitiram várias reportagens, como a que mostrou que, enquanto presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deu mais cargos comissionados a militantes do que o tucano Fernando Henrique Cardoso, ou que alguns filiados ao PSDB desconheciam a existência do partido. A partir dos dados, era possível verificar eventuais conflitos de interesses. ●

Desinformação sobre vacina

Twitter exige que Malafaia apague posts

O Twitter exigiu que o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, excluísse postagens que chamavam a vacinação de crianças contra a covid-19 de "infanticídio". Em nota, a empresa afirmou que pode "obrigar que os clientes excluam os tuítes que violem a política da plataforma sobre informações enganosas acerca da covid-19 e que sejam gravemente nocivas". O Twitter ainda restringiu por 12 horas as atividades do perfil.

A postagem de Malafaia alegava não haver motivo para vacinar crianças contra a covid. "Vacinar crianças é um verdadeiro infanticídio. Os números provam que não há necessidade de fazer isso", escreveu o pastor, contrariando estudos científicos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o próprio Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que já autorizou a aplicação do imunizante da Pfizer para a faixa etária entre 5 e 11 anos.

Após a publicação dos tuítes, usuários levaram a hashtag "#DerrubaMalafaia" para o primeiro lugar entre os assuntos mais comentados na rede em sinal de reprovação. O Twitter vem sendo cobrado com frequência a tomar atitudes contra perfis que questionam a eficácia e a segurança das vacinas.

Ao **Estadão**, Malafaia negou que espalhe desinformação, argumentando que o vídeo removido continha dados para justificar suas declarações. ●

No Ocidente, cerco se fecha contra os não vacinados

Pandemia

OMS diz que Ômicron pode infectar metade dos europeus em 2 meses

Apenas na primeira semana do ano, Europa registrou mais de 7 milhões de novos casos; especialistas alertam que ainda é cedo para tratar covid como doença endêmica

COPENHAGUE

Com os índices de transmissão atuais, a variante Ômicron pode infectar mais da metade da população europeia em até oito semanas, disse ontem a Organização Mundial da Saúde (OMS). A organização alerta que ainda é cedo para tratar a covid-19 como uma doença endêmica, apesar de a nova cepa aparentemente causar menos casos graves e mortes.

Apenas na primeira semana do ano, a Europa registrou mais de 7 milhões de novos casos, disse o diretor regional da OMS, Hans Kluge, em levantamento que inclui Rússia e países da Ásia Central, como Armênia e Azerbaijão. Cinquenta das 53 nações que fazem parte do braço europeu da OMS já registram casos da cepa.

Nos 27 países da União Europeia, os casos na primeira semana do ano passaram de 5,3 milhões. Sozinha, a França deve ultrapassar amanhã mais de 350 mil infecções diárias, segundo o ministro da Saúde, Olivier Véran, batendo o recorde anterior de 332,2 mil do dia 5. A variante Ômicron, mais contagiosa, de acordo com Kluge, vem tomando a Europa do "oeste para o leste".

"Neste ritmo, o Instituto para Métricas e Avaliações de Saúde projeta que mais de 50% da população da região será infectada pela Ômicron entre seis e oito semanas", disse Kluge, em entrevista coletiva em Copenhagen, referindo-se a um centro de pesquisas da Universidade de Washington.

A onda mais recente da cepa, até o momento, é marcada por menos casos sintomáticos e menos mortes, especialmente entre os já vacinados. Se a média de casos diários na UE mais que triplicou entre 10 de dezembro e 10 de janeiro, passando de 255,7 mil para 816 mil, as mortes diárias caíram no mesmo intervalo: de quase 2 mil para 1,55 mil.

CHRISTOPHE PETIT TESSON / EPA / EFE

Controle de passageiros no aeroporto Charles de Gaulle, em Paris; França tem 350 mil infecções por dia

Casos

3,28 milhões

de novos casos diários foram registrados no mundo na segunda-feira, cerca de 45% deles nos EUA

SINTOMAS. Evidências sugerem que a Ômicron afeta com mais intensidade o trato respiratório superior do que os pulmões, causando sintomas mais leves que outras cepas. Na segunda-feira, o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, sugeriu que talvez seja hora de avaliar a evolução da covid-19 usando métodos similares ao de uma gripe comum, diante da queda de letalidade. Isso significa tratá-la como uma doença endêmica, em vez de uma pandemia, sem registrar todos os casos e testar todos que apresentem sintomas.

Mas a OMS voltou a repetir que ainda é cedo para classificar a variante como "leve", destacando que as taxas de internação estão crescendo e colocando sistemas de saúde sob pressão.

Para Catherine Smallwood, também do braço europeu da OMS, para que a covid seja uma doença endêmica será necessária "a circulação estável do vírus de forma previsível", algo bem distante do que ocorre atualmente.

Ao menos no Reino Unido, o primeiro epicentro da Ômicron na Europa, a situação parece estar se estabilizando. A média móvel de casos atingiu um pico de 182,9 mil no dia 5, caindo para 171,6 mil, na segunda-feira. O número de casos no país aumentou mais de 3,6 vezes em dezembro – mais que o triplo do registrado em janeiro de 2020, o pior momento da pandemia para os britânicos.

As mortes, porém, cresceram em ritmo menor. Hoje, o Reino Unido registra diariamente uma média de 191 óbitos, em sua maioria de não vacinados – uma fração das quase 1.250 mortes vistas diariamente há um ano.

EUA. Na segunda-feira, os EUA registraram sozinhos 1,48 milhão de casos diários, segundo o Our World in Data, projeto vinculado à Universidade de Oxford, quebrando o próprio recorde de 1,17 milhão do dia 3. Os americanos foram responsáveis por 45% das 3,28 milhões de infecções registradas no planeta. As estatísticas podem estar subestimadas, já que há no país um aumento do uso de testes caseiros. ● NYT, REUTERS e AP

Avanço de nova variante causa recorde de internações nos EUA

WASHINGTON

As internações por covid-19 nos EUA bateram recorde ontem. Autoridades sanitárias registraram um total de 145.982 hospitalizações, superando o pico de 142.273 estabelecido em 14 de janeiro do ano passado. O aumento nas infecções, causado pela variante Ômicron, já ameaça os sistemas de saúde em vários Estados americanos.

As internações vêm aumentando de forma constante desde o fim de dezembro, dobrando nas últimas três semanas, pois a Ômicron rapidamente ultrapassou a Delta como a versão dominante do vírus nos EUA. Em paralelo, os hospitais americanos enfrentam escassez de pessoal, já que muitos funcionários estão infectados com a nova cepa e não podem trabalhar.

Os Estados de Texas, Delaware, Illinois, Maine, Maryland, Missouri, Ohio, Pensilvânia, Vermont, Virgínia, Wisconsin, os territórios de Porto Rico e Ilhas Virgens Americanas, além da capital Washington, relataram níveis recordes de pacientes internados com covid-19 recentemente, de acordo com levantamento da Reuters.

As autoridades de saúde alertaram que o grande número de infecções, embora potencialmente menos graves, pode sobrecarregar os sistemas hospitalares. Alguns deles já suspenderam procedimentos eletivos enquanto lutam para lidar com o aumento de pacientes em meio à escassez de funcionários.

MORTES. A média de sete dias para novos casos dobrou nos últimos dez dias para 704 mil. Os EUA registraram uma média de mais de 500 mil casos nos últimos seis dias consecutivos, segundo contagem da Reuters.

Apenas sete Estados não estabeleceram recordes de casos de covid-19 em 2022 – Arizona, Idaho, Maine, Montana, Dakota do Norte, Ohio e Wyoming, de acordo com a apuração da agência de notícias.

Washington DC passou a liderar, desde a semana passada, o número de novas infecções com base na população, seguida por Rhode Island, Nova York, New Jersey, Massachusetts e Vermont.

Emergência

Virgínia declarou estado de emergência parcial após internações nas UTIs dobrarem desde dezembro

As mortes, no entanto, estão com uma média de 1,7 mil por dia, acima das cerca de 1,4 mil registradas nos últimos dias, mas dentro dos níveis vistos em dezembro. ● REUTERS e EFE

HISTÓRIAS DO MUNDO

A morte da rata que caçava minas

Em 5 anos, Magawa limpou 225 mil metros quadrados de terreno no Camboja, o equivalente a 42 campos de futebol

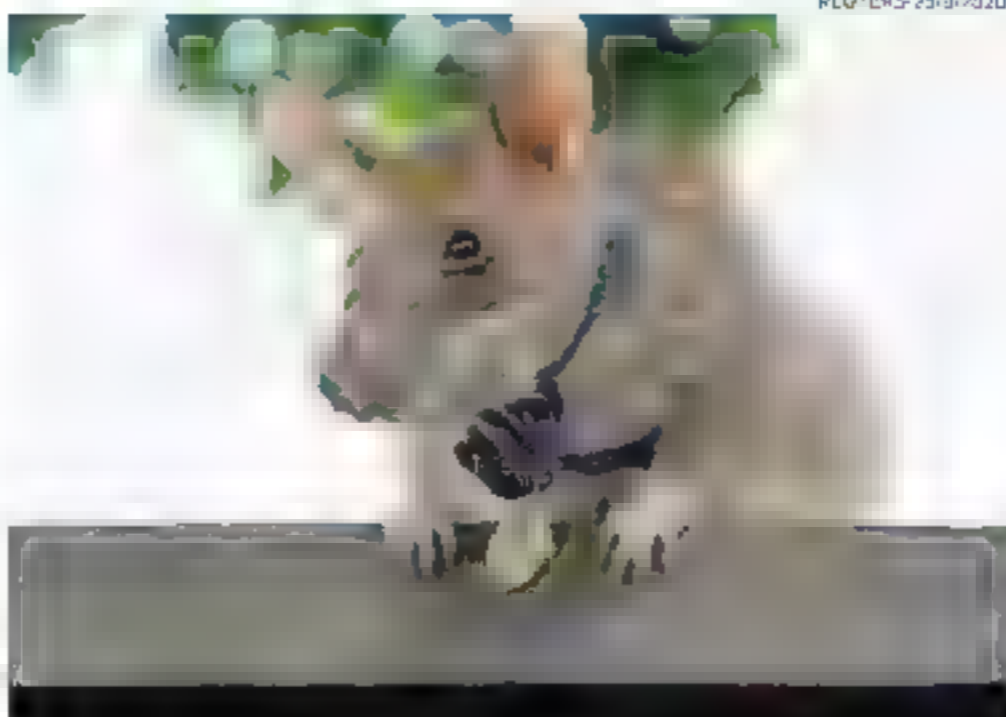
PHNOM PENH

Magawa, a rata que passou a maior parte da vida farejando minas terrestres, morreu no fim de semana aos 8 anos no Camboja. A ONG Apopo, que treinou o animal, disse que ela ajudou a limpar cerca de 225 mil metros quadrados de terreno, o equivalente a 42 campos de futebol.

A fêmea da espécie rato-gigante-africano fez parte da iniciativa "HeroRat", administrada pela Apopo, que trabalha no Sudeste Asiático e na África, treinando ratos para detectar minas terrestres e outros artefatos. Ao longo de uma carreira de cinco anos, Magawa encontrou mais de 100 minas e outros artefatos não detonados, se tornando a rata de maior sucesso no programa.

RECONHECIMENTO. Magawa foi homenageada em 2020, quando recebeu uma medalha de ouro concedida pela Associação de Proteção dos Animais do Reino Unido (PDSA), o primeiro roedor a receber o prêmio na história da instituição.

"Ela foi uma heroína exemplar e um destinatário muito digno de nossa Medalha de Ouro, que reconhece animais que demonstraram verdadeira bravura e devoção excepcional ao dever", disse Rebecca Buckingham, gerente de premiações da instituição britânica. "Seu legado viverá nas próximas décadas, nas vidas que ela ajudou a salvar por meio de seu incrível trabalho de detecção de minas terrestres no Camboja."

REUTERS-25/9/2020

Magawa, rata premiada do Camboja: melhor que detector de metais

Magawa nasceu na Tanzânia, em novembro de 2013. Depois de receber treinamento especializado, ela foi transferida para Siem Reap, no Camboja, em 2016, para iniciar sua carreira de caçadora de explosivos.

Minas terrestres colocadas no Camboja durante décadas de conflito causaram mais de 64 mil vítimas, de acordo com a Halo Trust, instituição especializada na remoção de minas terrestres.

Partes do país também estão cobertas de munições não detonadas lançadas em ataques aéreos dos EUA durante a Guerra do Vietnã, segundo um relatório de 2019 do Serviço de Pesquisa do Congresso dos EUA.

EFICIÊNCIA. Os chamados "HeroRats" da Apopo são treinados para detectar o explosivo TNT e podem esquadrinhar uma área do tamanho de uma quadra de tênis em 30 minutos. O mesmo trabalho normalmente levaria quatro dias para uma pessoa com um detector de metais.

Quando os ratos encontram uma mina terrestre, eles sinalizam para seu manipulador arranhando a terra acima dela. Seu peso leve significa que eles são capazes de evitar a detonação de minas, ao contrário dos humanos, então o risco de ferimento é mínimo.

Magawa, que era conhecida por não resistir às guloseimas de melancia, banana e amendoim quando não cheirava minas, havia se aposentado no ano passado, em meio a muita fanfarra da mídia ao redor do mundo.

A ONG Apopo disse que ela permaneceu em boa saúde durante sua aposentadoria até seus últimos dias, quando pareceu desacelerar e perder o apetite. Segundo a organização, ela morreu "pacificamente" de causas naturais.

"Magawa deixará um legado duradouro nas vidas que salvou como um rato de detecção de minas terrestres no Camboja", disse a Apopo em comunicado em homenagem a ela que foi publicado em seu site. ● AFP e NYT

Democracia

Biden apoia mudança de regra no Senado para aprovar lei eleitoral

ERIK S. LESSER/EFE

Joe Biden e Kamala Harris em Atlanta: corrida para conter as restrições ao voto aprovadas em Estados comandados por republicanos

Para defender direito ao voto, presidente quer fim de mecanismo que bloqueia aprovação de matérias com menos de 60 votos

ATLANTA, EUA

Em discurso em Atlanta, no Estado da Georgia, o presidente americano, Joe Biden, defendeu ontem uma alteração das regras do Senado para a aprovação de novas proteções ao direito ao voto nos EUA. Trata-se do passo mais significativo dado por Biden para pressionar congressistas a defender o que ele qualifica de o maior teste para a democracia americana desde a Guerra Civil.

Biden não chegou a pedir a eliminação total do mecanismo conhecido como "filibuster", procedimento que exige 60 votos para aprovação de uma matéria, mas disse que apoia uma exceção à obstrução no caso do direito ao voto.

A medida tem pouca chance de ganhar o apoio de todos os 50 democratas do Senado, que já enfrentam ameaças de retaliação dos republicanos. O temor é que os conservadores possam lançar mão do mesmo procedimento quando tiverem maioria de senadores.

DEMOCRACIA. Biden, que foi senador por 36 anos, resistiu a essa mudança durante a maior parte de sua carreira. No entanto, diante da proliferação de medidas que restringem o voto em todo o país, ele disse que os republicanos estavam do lado errado do imperativo moral de proteger "o coração e a alma" da democracia americana.

"A ameaça à nossa democracia é tão grave que devemos encontrar uma maneira de aprovar essas leis de proteção ao direito ao voto", disse Biden. "Deixe que a maioria prevaleça e, se esse mínimo for bloqueado, não temos outra opção a não ser mudar as regras do Senado, incluindo livrar-se do filibuster (obstrução)."

Proteger o acesso das minorias ao voto, em especial dos eleitores negros, foi uma promessa de campanha do presidente. A reforma eleitoral de Biden pode ser decidida hoje pelo Senado. "Pretendo submeter mais uma vez a debate um arsenal legislativo destinado a combater as ameaças à democracia e proteger o acesso dos cidadãos ao voto", anunciou o senador Chuck Schumer, líder da maioria democrata no Senado.

OBSTÁCULOS. Biden está diante de enormes obstáculos para conseguir que a legislação obtenha aprovação da oposição republicana. Mesmo com seu novo apelo pela suspensão da obstrução, mudar as regras do Senado exige o apoio de todos os 50 senadores democratas e da vice-presidente, Kamala Harris.

A reforma eleitoral tem o objetivo de legislar sobre as condições em que se exerce o voto, desde a inscrição no Censo Eleitoral, até a recontagem de cédulas, passando pela votação por correio e a verificação da identidade dos eleitores. Muitos Estados conservadores do Sul dos EUA começaram a modificar esses requisitos, dificultando na prática o voto das minorias, especialmente dos negros.

Biden quer que o Congresso estabeleça um marco legal para todo o país. Uma das propostas apresentada pelo Partido Democrata, entre outras provisões, neutralizaria os esforços dos republicanos para restringir votações pelo correio ou remotas, tornaria o dia da eleição feriado nacional e impediria legisladores estaduais de redesenhar distritos para beneficiar um ou outro partido. ● NYT, WP e AFP

Poetisa Maya Angelou é primeira mulher negra em moeda americana

A escritora e poetisa Maya Angelou se tornou a primeira mulher negra a ter sua imagem retratada em uma moeda nos EUA, a primeira de uma série de homenagens às mulheres americanas pioneiras, anunciou ontem a Casa da Moeda do país.

O livro de memórias e Angelou, *Eu Sei Por Que O Pássaro Canta Na Gaiola*, de 1969, documentou sua infância na época da segregação racial no Sul dos EUA e foi uma das primeiras autobiografias de uma mulher negra do século 20 a alcançar um amplo público leitor.

Angelou, que morreu em 2014, aos 86 anos, era "uma das luzes mais brilhantes do nosso tempo – uma escritora fantástica, uma amiga feroz e uma mulher verdadeiramente fenomenal", disse Barack Obama, na época.

A moeda de 25 centavos com sua imagem – criada pela designer Emily Damstra e Craig Campbell, um artista de medalhas – mostra Angelou com os braços erguidos, na frente de um pássaro em voo e raios de sol saindo atrás. "As imagens foram inspiradas por sua poesia e simbólicas da maneira como ela vivia", disse a Casa da Moeda. Entre as outras homenageadas deste ano está Sally Ride, a primeira mulher americana no espaço. ● AP

Extremismo americano

EUA criam unidade para combater terrorismo doméstico

WASHINGTON

O Departamento de Justiça dos EUA decidiu criar uma unidade para combater o terrorismo doméstico. O anúncio foi feito ontem pelo vice-secretário da Divisão de Segurança Nacional, Matthew Olsen. A nova unidade é uma consequência direta do ataque ao Capitólio, em janeiro de 2021, e das ameaças crescentes de supremacistas brancos.

Durante uma audiência na Comissão de Justiça do Senado, Olsen afirmou que a decisão reflete uma percepção crescente das autoridades de segurança dos EUA de que os extremistas domésticos significam uma ameaça tão importante quanto a de organizações internacionais.

"Enfrentamos uma ameaça grande de indivíduos dentro dos EUA que buscam cometer atos criminosos violentos em nome de objetivos sociais ou de políticos domésticos" disse Olsen. "Presenciamos uma ameaça crescente por parte daqueles que são motivados por animosidade racial, bem como daqueles que se atribuem ideologias extremistas antigovernamentais."

> Pressão
>
> **2,7 mil**
> investigações de extremismo doméstico são conduzidas pelo FBI

PERIGO. De acordo com ele, a nova unidade fará parte do Departamento de Segurança Nacional e trabalhará para "garantir que esses casos sejam devidamente tratados e coordenados de forma eficaz" nos EUA.

Jill Sanborn, diretora de segurança nacional do FBI, disse que a maior preocupação no momento é com extremistas violentos motivados pelo ódio racial e contra o governo. "A ameaça mais letal vem de extremistas violentos com motivação racial ou étnica que defendem a superioridade da raça branca e de extremistas violentos antigoverno", disse.

Em novembro, um alto funcionário do FBI disse ao Congresso que seus agentes conduziam cerca de 2,7 mil investigações relacionadas ao extremismo violento doméstico nos EUA. ● NYT e REUTERS

Brasileiros trazem autotestes de covid-19 do exterior

Pandemia do coronavírus

São Paulo avalia retomar restrições a grandes eventos com aglomeração

Governador anuncia decisão hoje e a orientação deverá ser para instaurar limites de ocupação; por enquanto, não há previsão de medidas para comércio ou indústria

JOÃO KER

O governo de São Paulo pretende restringir novamente eventos com aglomerações em todo o Estado, por causa da alta taxa de transmissibilidade da variante Ômicron do coronavírus. O Comitê Científico de Combate à Covid-19 se reuniu ontem para discutir a medida. A ideia é anunciar medidas hoje, no Palácio dos Bandeirantes. Segundo o **Estadão** apurou, a orientação será para instaurar um novo limite na ocupação máxima dos espaços. A recomendação valerá para festas, shows, casamentos, eventos corporativos e esportivos.

"Vamos ter, evidentemente, restrições que já foram apresentadas para eventos de aglomerações, o que é diferente. Grandes aglomerações não são recomendáveis e o Comitê Científico já expressou essa deliberação", disse o governador João Doria (PSDB) na manhã desta terça-feira, durante agenda em Monte Aprazível, no interior do Estado.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA. Apesar de indicar que os eventos terão novas regras e restrições, Doria também adiantou que essa nova fase da pandemia no Estado não deve afetar setores da indústria e do comércio. "Não há, no momento, nenhuma indicação e necessidade de fechamento ou restrições ao comércio e ao setor de serviços, assim como ao setor produtivo do agronegócio e da indústria. Há, sim, cautela e recomendação expressa para que as pessoas usem máscaras o tempo todo", afirmou.

Segundo ele, as restrições a serem propostas e detalhadas já foram apresentadas pelo comitê como medidas cautelares para impedirem ainda mais o avanço da variante Ômicron. A avaliação de integrantes do Comitê Científico é de que houve um grande relaxamento da população com o avanço da terceira dose da vacina e a liberação indiscriminada dos eventos. Até a última segunda-feira, quase 25% dos habitantes de São Paulo já haviam recebido a aplicação de reforço.

Com essa nova restrição na ocupação máxima dos espaços, similar àquelas implementadas anteriormente no Plano São Paulo, o governo espera que a população entenda a gravidade da variante Ômicron e a necessidade de cautela e proteção (*principalmente o uso de máscaras*) nas aglomerações. Especialistas em saúde e vigilância sanitária já apontavam, desde o início da pandemia, que há maior risco de transmissão do coronavírus em locais fechados e sem ventilação.

Eventos recentes, como shows e festas, têm sofrido críticas da comunidade científica e da população desde que os casos de covid voltaram a aumentar pelo País. Na capital paulista, algumas casas noturnas já se adiantaram à recomendação oficial e começaram a cancelar as agendas das próximas semanas.

Durante a manhã, Doria ainda voltou a recomendar que a população use máscara "o tempo todo", o que classificou como a única forma de "estar protegido para esta onda da Ômicron". "Este momento vai exigir cuidado, atenção e acompanhamento diário. Esta nova cepa é a mais poderosa de transmissão da história."

Há ainda preocupação com o avanço dos casos de gripe. Na capital, as 469 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da rede municipal passaram a abrir das 8 às 17 horas para atendimento de pacientes com sintomas gripais, sem a necessidade de agendamento prévio. Além da vacinação, a capital passou a ofertar no dia 30 a testagem contra influenza em UBSs. ●

Saiba mais

2,1 mil

casos foi a média móvel registrada na segunda em São Paulo. O Estado teve um aumento de 5.746% em relação a duas semanas atrás. Atualmente, 96,4% da população adulta está com vacinação completa.

GOVERNO SP

Doria destaca que Ômicron é cepa 'mais poderosa de transmissão'

Bolsonaro: 'Brasil não resiste a novo lockdown. Será o caos, rebelião'

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que haverá "caos" e "rebelião" se o País decretar lockdown neste ano em razão da piora da pandemia de covid-19. Bolsonaro chegou a dizer que o País não tem Forças Armadas suficientes para garantir a lei e a ordem em caso de revolta nas ruas por causa do fechamento de estabelecimentos comerciais.

"O Brasil não resiste a um novo lockdown. Será o caos. Será uma rebelião, uma explosão de ações onde grupos vão defender o seu direito à sobrevivência. Não teremos Forças Armadas suficientes para a garantia da lei e da ordem", afirmou Bolsonaro, em entrevista à Jovem Pan News. A gravação ocorreu no sábado, no Palácio da Alvorada, e foi veiculada ontem.

Ao contrário do "novo lockdown" que o presidente citou, porém, Estados e municípios tomaram apenas medidas localizadas de isolamento social e restrição. Bolsonaro, porém, reiterou as críticas a governadores e prefeitos que estão "querendo fechar tudo novamente". ●

WEDER PORCELLA

Ao menos sete Estados já adotaram medidas restritivas

LUIZ HENRIQUE GOMES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ao menos sete Estados brasileiros anunciaram nos últimos dias medidas mais restritivas para conter a alta dos casos de covid-19, atribuída à variante Ômicron. Os decretos, em geral, diminuem a permissão máxima de público em eventos e expandem a obrigatoriedade do passaporte de vacina.

O primeiro Estado a anunciar medidas para conter a disseminação da covid-19 foi o Piauí, no dia 30. O governador Wellington Dias (PT) limitou o público de eventos esportivos, culturais e sociais em 50% da capacidade máxima dos estabelecimentos – com, no máximo, 500 pessoas em espaços abertos e 200 em espaços fechados.

Na semana passada, os Estados do Ceará, Amazonas, Maranhão e Paraíba também instituíram medidas no mesmo sentido. As decisões ocorreram em meio a um crescimento perceptível de infecções, apesar do apagão de dados do Ministério da Saúde. O aumento se refletiu na pressão sobre a rede de saúde e na procura de testes e medicamentos. No Amazonas, o governador Wilson Lima suspendeu a realização de grandes festas. Os eventos só podem acontecer com limitação de público máximo a 50% da capacidade do local ou 200 pessoas.

PASSAPORTE. Além da limitação de público, os gestores também expandiram o passaporte vacinal para outros estabelecimentos. A Bahia, por exemplo, instituiu ontem a obrigatoriedade da vacina contra a covid para clientes que entrarem em bares e restaurantes e para frequentadores de parques públicos. Em eventos, o decreto também exige a vacinação da equipe de produção, além do público.

Nesta semana, foi a vez de Pernambuco e Bahia anunciarem novas medidas. O governador da Bahia, Rui Costa (PT), vai editar um decreto que reduz de 5 mil para 3 mil o número máximo de pessoas em eventos do Estado, incluindo estádios de futebol.

A medida já estava sendo estudada pelo governo diante do crescimento de casos de gripe e covid-19. De acordo com Costa, a piora no cenário epidemiológico levou a uma situação de pré-colapso nas emergências municipais e estaduais. "Esperamos que essa medida sirva de alerta também para quem organiza eventos, que passem a exigir o atestado de vacinação com maior rigor", disse.

Outros Estados também admitem discutir o assunto esta semana. O Paraná, por exemplo, afirmou que monitora a situação epidemiológica localmente e novas medidas restritivas dependem da evolução do cenário. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A realidade e o discurso antivacina

A imensa maioria dos pais no Estado de São Paulo manifestou a intenção de vacinar os seus filhos contra a covid-19

Em poucos dias, o País deverá atingir a marca de 70% da população totalmente imunizada contra a covid-19, ou seja, que já recebeu as duas doses da vacina ou a dose única. O porcentual de brasileiros vacinados dará um salto ainda mais rápido quando começar a imunização das crianças de 5 a 11 anos, autorizada pela Anvisa em meados do mês passado. Isso, claro, se o governo federal não sacar de sua sacola de malvadezas mais uma artimanha para retardar ainda mais a vacinação dos menores nessa faixa etária. De acordo com o IBGE, esse segmento populacional corresponde a 20,5 milhões de pessoas.

No que depender da esmagadora maioria de pais ou responsáveis, ao menos no Estado de São Paulo, as crianças serão vacinadas tão logo seja possível. Uma pesquisa realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), vinculada ao governo estadual, revelou que 80% dos pais ou responsáveis em São Paulo querem vacinar seus filhos contra a covid-19. Não há dados disponíveis sobre o porcentual de adesão à vacinação infantil, mas é razoável inferir que não seja muito distante do que foi aferido em São Paulo. A cultura vacinal dos brasileiros é uma espécie de patrimônio imaterial do País.

Na Região Metropolitana de São Paulo, o porcentual de confiança na vacinação das crianças como forma de proteger os menores contra a covid-19 – e evitar que eles transmitam o vírus para indivíduos mais vulneráveis – é ainda maior: 87% dos entrevistados pela Seade disseram que vão vacinar seus filhos quando as vacinas para eles chegarem aos postos de saúde. Entre pais cujos filhos estudam em escolas públicas, a aprovação da vacinação infantil chega a 91%.

O resultado não haveria de ser outro. A adesão dos adultos à vacinação contra o coronavírus, em clara oposição ao discurso antivacina liderado por ninguém menos do que o presidente Jair Bolsonaro, já é muito alta. Os que foram totalmente imunizados sabem que as reações físicas às vacinas, por mais desconfortáveis que sejam, são previstas pela literatura médica e duram poucos dias. Quando expostos ao vírus, ou mesmo quando eventualmente contaminados, os adultos vacinados sabem que o imunizante os protegeu contra a forma mais grave da covid-19, prevenindo internações e mortes na imensa maioria dos casos. Mesmo diante do espalhamento descontrolado da variante Ômicron, mais contagiosa do que outras cepas do coronavírus. Por que não seria assim com as crianças? O mundo real se sobrepõe às narrativas eleitoreiras.

Enquanto isso, na Europa, governos têm cedido à pressão dos vacinados e adotado medidas cada vez mais duras para restringir a circulação dos que optaram por não tomar a vacina. Na Alemanha, na França e na Itália a vida dos não vacinados está cada vez mais restrita. Em entrevista ao jornal Le Parisien, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse estar "empenhado em irritar os não vacinados".

No mundo inteiro, não são poucos os que estão esgotados após dois anos de privações. Custa crer que, após tanto tempo e tanta dor, ainda haja quem recuse o meio mais seguro para dar fim à pandemia: a vacinação ●

Renato Kfouri

'Tem de testar', diz infectologista

Após viagens, especialista sugere testar e 'retestar' para se garantir contra a covid-19

ENTREVISTA

Diretor da Sociedade de Imunizações (SBIm) defende que quem tem o diagnóstico fora do seu destino não deve voltar para casa

IGOR SOARES

O cenário de alta nos casos de covid nas últimas semanas tem trazido preocupações à população. A descoberta da variante Ômicron, originária da África do Sul, fez o mundo ficar em alerta em relação à nova cepa, que é mais transmissível. Companhias aéreas estão cancelando voos pelo País em razão de funcionários que estão contaminados pela covid-19 – como é o caso de Latam e Azul.

O Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC, em inglês) recomenda a testagem e a quarentena para reduzir os riscos de transmissão antes, durante e depois da viagem. O órgão não recomenda viagens não essenciais.

E os especialistas ressaltam que é necessário levar em consideração a situação epidemiológica da origem e do destino. Para orientar os viajantes, o Estadão conversou com o infectologista Renato Kfouri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

Durante a viagem, fui contaminado e estou com coronavírus. E agora?

Essa é uma situação extremamente comum, em que indivíduos se contaminam em viagem, ou na volta da viagem. Mais frequente ainda voltar para casa. Famílias que viajaram, alugaram casa, estiveram em hotéis, principalmente em eventos de fim de ano, tem mais de um contaminado na família. Quem teve contato íntimo com essas pessoas, com algum caso confirmado, o que chamamos de contactantes íntimos, ou seja, dormem no mesmo quarto, é da mesma família, compartilham viagem de carro, tem de testar. Pode testar no início. Idealmente, rastrear se alguém deles que transmitiu para este caso confirmado. Se todos forem negativos, depois de uns cinco dias vale 'retestar' todos, para garantir.

Devo voltar para casa?

Quem tem o diagnóstico fora do seu destino não deve voltar para casa, se não viajou de carro com o próprio veículo.

TV CULTURA

Kfouri indica as máscaras dos tipos PFF2 e N95 para uso

Devo cumprir quarentena se estou com suspeita de covid na viagem?

Esse é o isolamento que, independentemente da viagem, é o que deve ser feito. Você fica sete dias isolado, no mínimo, se estiver sem sintomas, vacinado e for um imunocompetente; do contrário, são dez dias.

Estou em um lugar sem teste. O que devo fazer?

Procure um lugar mais próximo do local onde está para fazer o teste, se transportando com segurança.

E se estiver dividindo o quarto de hotel com alguém que não tenha testado positivo? Quais máscaras devo usar?

Sempre as máscaras de melhor proteção. As PFF2 ou N95. Todos nós só deveríamos usar máscaras melhores.

Quando posso pegar um voo ou ônibus?

Nem ônibus, nem trem nem avião para não contaminar ninguém. Esse é o correto. Então, o indivíduo deve ficar no isolamento por pelo menos sete dias. E, neste período sem sintomas, pode entrar no transporte desde que vacinado. Sete dias sem sintomas, ele está liberado do isolamento. Não precisa fazer teste para voltar.

E se eu estiver de carro?

No seu carro, acho que sem problemas. Se você não estiver com mais ninguém no carro, você pode voltar ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

620 281	139	122	161 727 955	22 630 142	73 617	21 636 133
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

A campanha no Município segue com aplicação do reforço em moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2.ª dose há quatro meses. Além disso, a Prefeitura continua com a dose extra para os demais grupos já elencados, como idosos e imunossuprimidos. Quem tomou a 1.ª dose no exterior poderá completar o ciclo vacinal no Brasil com imunizante diferente do primeiro. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer. A 1.ª e a 2.ª doses seguem disponíveis a todos os públicos anteriormente contemplados, como adolescentes de 12 a 17 anos.

RIO DE JANEIRO

A capital fluminense ainda está realizando a aplicação de reforço em moradores acima dos 18 anos, desde que tenham sido vacinados com a dose anterior há quatro meses. E a primeira dose para pessoas a partir de 12 anos está sendo ofertada. Aos elegíveis, os locais funcionam a partir das 8 horas. ●

Estradas

Danos na estrutura assustam motoristas em ponte da Raposo

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO

Avarias são visíveis nas vigas da Ponte Jurumim, que passa sobre o Rio Taquari; DER disse que haverá licitação para realizar os reparos

Com 215m de extensão, estrutura passa sobre rio em Piraju (SP); parte do concreto se desprendeu, deixando aço à mostra

JOSÉ MARIA TOMAZELA
PRISCILA MENGUE
PIRAJU (SP)

Uma ponte na Rodovia Raposo Tavares (SP-270), em Piraju, no interior de São Paulo, está com avarias aparentes na estrutura, o que tem causado preocupação em moradores da região e usuários da estrada. Os problemas são mais visíveis na parte inferior da Ponte Jurumim, que passa sobre o Rio Taquari (no km 295,3) e tem 215 metros extensão, em trecho de pista simples.

Parte do concreto se desprendeu entre os pilares e também na estrutura, expondo o aço que sustenta a ponte. O trecho não é concedido e está sob administração do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que prepara uma licitação para obras no local. O órgão disse que realizou vistorias e não há danos estruturais.

INQUÉRITO. Segundo o Ministério Público do Estado de São Paulo, um inquérito civil sobre o caso está em andamento. O órgão relatou ter recebido imagens da delegacia local na segunda, para que a Promotoria de Justiça de Piraju tome as "eventuais providências".

Para especialistas ouvidos pelo **Estadão**, a ponte está em deterioração e precisa passar por obras de recuperação ou reforço. Segundo eles, os dados disponíveis até o momento, porém, não apontam que a estrutura esteja necessariamente prestes a ruir.

O corretor de imóveis Marcelo Teruel, de Bauru, registrou em vídeo as fissuras ao passar de barco sob a ponte, quando navegava no lago formado pelo represamento do Taquari. Segundo ele, as imagens postadas no último dia 1.º tiveram mais de 1 milhão de visualizações em diferentes plataformas (como TikTok, Instagram e Facebook).

Teruel conta que, conforme flui o tráfego na parte superior, era possível ouvir estalos na estrutura. "Vi aqueles pilares deteriorados, com o ferro (aço) exposto", comenta. O corretor diz ter passado outras vezes no local, mas que o nível da água estava mais elevado e, portanto, não era visível a desagregação do concreto. "O negócio está feio demais."

Anteontem, a reportagem esteve no local e constatou que a situação segue a mesma. Quatro dos cinco conjuntos de pilares estão com concreto desagregado. Em um deles, a armadura (estrutura de aço essencial para a sustentação) do pilar está exposta. No tabuleiro da ponte, as juntas de dilatação apresentam desníveis, o maior deles com 4 cm.

ONDE FICA

Ponte sobre o Rio Taquari tem problemas estruturais que assustam motoristas. DER prevê reparo

INFOGRÁFICO ESTADÃO

LICITAÇÃO. O DER informou que vai publicar edital de licitação para o reparo da ponte nas próximas semanas, em data ainda não definida. Segundo o departamento, foram realizadas diversas vistorias no local, incluindo subaquática, que não detectaram danos estruturais na ponte. "Os dados colhidos nessas vistorias estão servindo para a confecção do processo licitatório", informa.

Uma norma da ABNT (NBR 9452) de 2019 prevê a inspeção anual de pontes, viadutos e passarelas de concreto no Brasil. Em nota, o CREA-SP diz ter recebido denúncias sobre o caso e acionado as autoridades para que façam manutenção e recuperação da ponte. O conselho acompanhará a situação.

CURTO PRAZO. Especialistas ouvidos pelo **Estadão** avaliam que a estrutura da ponte precisa passar por reparos ou reforço em um curto prazo, a depender do que for avaliado em uma inspeção técnica.

"É um problema urgente. Necessita de recuperação, pelo estado de degradação. Mas não apresenta risco de segurança, a princípio", afirma o engenheiro civil Rafael Timerman, especializado em estruturas e diretor do Instituto de Engenharia. Para ele, não há risco de colapso iminente.

Timerman explica que a avaliação e a recuperação da estrutura neste momento, em que está emersa, é mais barata e fácil. Quando fica abaixo do nível da água, também é necessário mobilizar equipes de mergulho e, por vezes, usar outras técnicas e materiais, como aponta o também engenheiro civil Tiago Carmona, professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Carmona destaca que a avaliação técnica é necessária em diferentes pontos da ponte para identificar a demanda por reforço ou recuperação. Pelas imagens, avalia que o concreto pode ter passado por um processo erosivo causado pela água, o que ocorre especialmente quando o material não tem resistência adequada para o ambiente. Devido a isso, talvez seja preciso realizar intervenções em mais trechos da estrutura da ponte.

Na inspeção, é possível, por exemplo, aferir se a parte superior (o "gabarito") segue segura para o tráfego ou se é preciso fazer alguma restrição, como proibição temporária do tráfego de veículos pesados ou limitação das faixas disponíveis, dentre outros. Ele afirma que não é comum a identificação de estampidos ou outros sons neste tipo de estrutura.

"Tem de ser feito o quanto antes, não dá para esperar o período da seca", ressalta ele. "A situação não é adequada, pode ser classificada como situação de risco. Ações de remediação têm de ser tomadas a curto prazo. Quem for fazer inspeção vai avaliar a urgência."

"É um problema urgente. Necessita de recuperação, pelo estado de degradação. Mas não apresenta risco de segurança, a princípio."
Rafael Timerman
Engenheiro civil

"A situação não é adequada, pode ser classificada como situação de risco."
Tiago Carmona
Engenheiro civil

PREOCUPAÇÃO. O caminhoneiro João Batista Sanches Brito, de Ourinhos (SP), passa diversas vezes durante a semana pela ponte e percebe que a estrutura balança muito quando o caminhão está carregado. "No sentido capital, tem uma saliência que causa um impacto no sistema de amortecimento do veículo. Aliás, todas as juntas estão com saliências e causam sacolejo no veículo. Fizeram a manutenção da estrada, mas não mexeram na ponte", disse.

Também motorista de caminhão, José Roberlei carrega areia há 30 anos em um porto, ao lado da ponte, e passa diariamente pelo local. Ele conta que viu o vídeo postado por Teruel e se assustou. "A gente percebe que tem algum problema por causa dos solavancos no caminhão, mas não imaginava", contou o caminhoneiro.

De acordo com Roberlei, outra ponte, no km 314 da Raposo, também está com problemas. "É a ponte sobre o Rio Paranapanema, que tem a mesma dimensão desta", disse. A reportagem constatou que, sob a estrutura dessa outra ponte, há folga entre as placas de concreto, por onde vaza a brita do asfalto, e alguns blocos estão fixados com parafusos. Segundo o DER, o local também foi vistoriado, não havendo situação de risco. ●

PREVISÃO DO TEMPO

18° 27° 20° 18MM 45%

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
19° 28°	20° 29°	20° 31°	20° 32°

Estado de SP

Tábuas das marés. Porto de Santos

Capitais

Mundo

Confira a previsão para os próximos dias: www.estadao.com.br/e/Como-e-tempo/sp-sao-paulo

CLIMATEMPO

● Quarta-feira de sol com variação de nuvens e chuva entre tarde e noite.

Clima

Chuvas em Minas Gerais causam 10 mortes em um dia; total chega a 19

Cinco óbitos foram na noite de segunda-feira, depois que um carro foi encontrado soterrado em Brumadinho, na região metropolitana

JÚLIA MARQUES

A Defesa Civil de Minas registrou, em 24 horas, dez mortes em decorrência das chuvas no Estado. No total, 19 morreram em deslizamentos e enchentes desde o início do período chuvoso. Pelo menos três vítimas são crianças.

Cinco óbitos foram na noite desta segunda-feira, depois que um carro foi encontrado soterrado em Brumadinho, na região metropolitana. O veículo pertencia a uma família, três adultos e duas crianças, que viajava de Paula Cândido, no interior, em direção ao Aeroporto de Confins.

A família estava desaparecida desde sábado. Eles tentavam voltar das férias para Aquidauana, em Mato Grosso do Sul, onde moravam. Henrique Alexandrino, de 41 anos, Deisy Lúcia Alexandrino, de 40, e os filhos do casal Vitor, de 6, e Ana, de 3, foram encontrados mortos. Também morreu Geovane Vieira, de 42 anos, integrante da família.

MURO. Na madrugada de segunda-feira, o desabamento do muro de uma casa deixou uma criança de 10 anos soterrada em São Gonçalo do Rio Abaixo, no interior. Em Ervália, um deslizamento de terra atrás de um bar causou a morte de um jovem de 20 anos. Já em Caratinga, um veículo foi arrastado pela enchente quando tentava atravessar uma ponte sobre um rio. Uma pessoa conseguiu nadar até a margem, mas o motorista do veículo, de 41 anos, morreu. Na mesma cidade, foi registrada a morte de um homem de 28 anos vítima de um deslizamento de encosta.

> **Risco em reservatórios**
> **Foram notificadas mineradoras responsáveis por 31 barragens de rejeito em nível de emergência**

Na tarde de ontem, dois escaladores que estavam em um morro na Serra do Cipó, na região sudeste do Estado, foram atingidos por um raio. Um deles morreu, segundo informações do Corpo de Bombeiros. O outro foi socorrido em estado grave.

CIDADES ILHADAS. O temporal também deixa cidades ilhadas. Balanço da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Minas indica que 118 estradas e rodovias tinham interdições parciais ou totais no fim da tarde desta terça. A maior parte dos bloqueios está na região central do Estado. A Polícia Militar Rodoviária recomenda que apenas sejam feitas viagens em casos de extrema necessidade.

Na BR 262, por exemplo, que liga Minas ao Espírito Santo, a pista foi completamente interditada na altura do município de Córrego Danta, no centro-oeste mineiro, por causa da erosão provocada pelas chuvas. Já na BR 381, que liga Belo Horizonte a São Paulo, parte da pista cedeu na altura de Brumadinho. O trânsito no sentido da capital mineira flui em pista simples.

BARRAGENS. O governo de Minas e o Ministério Público notificaram nesta terça-feira as mineradoras responsáveis por 31 barragens de rejeito que estão em algum nível de emergência no Estado. As empresas terão 24 horas para informar sobre a segurança das estruturas e terão de apresentar dados da pluviosidade média que incidiu na barragem, plano para o período chuvoso, entre outras informações. ■

SÃO PAULO RECLAMA

Queixas sobre o Serviço Funerário da capital

Reclamação de Maria Júlia Pacheco do Canto e Castro: "Minha cunhada faleceu em 29 de dezembro e meu cunhado (senhor de 80 anos, totalmente lúcido e funcional) foi à Agência Funerária, que fica embaixo do Viaduto Dona Paulina, no centro da cidade, onde fez os trâmites necessários para a cremação. Quando a família chegou ao Crematório da Vila Alpina, ficou sabendo que o velório não seria ali, haveria um velório particular em outro local. O viúvo havia, sem querer, sido induzido pelos funcionários públicos da Prefeitura a contratar – e pagar, é lógico – um serviço particular que ele nunca imaginou que existisse. O funeral se transformou num pesadelo logístico e financeiro."

Resposta: "A Prefeitura informa que, no ato da contratação funerária, os funcionários são orientados a informar aos munícipes que a realização da cerimônia de velório é opcional. Caso a família opte por contratar o serviço, a orientação é perguntar se existe preferência ou ideia de local para a cerimônia. O Serviço Funerário esclarece ainda que abrirá sindicância interna para averiguar a indução ao munícipe na contratação do velório particular." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

Moeda internacional

Genebra - Telegramma communica que a Liga das Nações acaba de mandar cunhar e collocar em uma caixa de crystal a sua unica moeda de ouro, que tem a forma octagonal e é de valor de dezenove centavos e meio de dollars americanos. Essa moeda é tres vezes menor que o "farthing" inglez e contém a seguinte inscripção: "Société des Nations-1921". É essa a primeira moeda internacional. Tornou-se necessario cunhar essa moeda porque as transacções efectuadas pela Liga das Nações eram primordialmente baseadas em francos ouro, o que causava certa perplexidade, sendo portanto indispensavel que existisse uma unidade monetaria. ●

CORREÇÕES

Capitólio. A reportagem "Mortes em Capitólio são 10, metade de da mesma família; lancha alterou rota" (*Metrópole*, página A12, 10/1), informou incorretamente 11 nomes de vítimas do acidente. O nome de Rodrigo Marinho não consta da lista oficial divulgada pela Polícia Civil de Minas Gerais. E, diferentemente do publicado na pág. A13, a autoria do desenho que detalha os cânions do acidente de Capitólio (MG) é do professor Rubson P. Maia.

Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● [illegible] Falecimentos ● Publicado por falecimentos@estadao.com [illegible]

Luciana Vergal, que nos deixou há 30 dias, sempre dizia "a vida não tem rascunho" e "não vivemos a vida o passado". [illegible] Uma mãe, sogra, avó e bisavó que deixa saudades.

Mela Burg – Aos 99 anos. Filha de Moses Kelmann e Brandla Kelmann. Deixa os filhos Michel e Monica. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita de Embu.

Odette Bigio – Aos 92 anos. Filha de Moise Khafif e Alice Khafif. Deixa os filhos Frida, Alice, Norma, Linda e Raphael. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Irene Rosa Gentili – Aos 70 anos. Filha de Davide Gentili e Sura Gentili. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Ralph Michaan Chalam – Aos 93 anos. Filho de Zaki Selim Michaan e Olga Chalam de Michaan. Era casado com Huguette Michaan. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

MISSA

Profª Nise Martins Laurindo – Dia 14, às 17h30, na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Aclimação, na R. Braz Cubas, 163, Aclimação (7º dia).

Futebol

Ronaldo vê cenário trágico e define Cruzeiro como paciente grave na UTI

Gestor do clube, Fenômeno diz ter encontrado um caos financeiro, já começou a sanear, mais ainda não sabe tamanho do buraco; no entanto, não pensa em desistir

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Ronaldo conheceu ontem os jogadores do Cruzeiro; dívida alta inibirá a chegada de grandes reforços

BELO HORIZONTE

O Cruzeiro é um paciente que está na UTI, mas começa a receber o tratamento necessário para reagir. No entanto, o período de recuperação será longo. O diagnóstico foi feito ontem pelo ex-jogador e empresário Ronaldo. O Fenômeno adquiriu 90% das ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do clube em dezembro e dá os primeiros passos como gestor dos mineiros.

Ronaldo deu ontem a primeira entrevista sobre o Cruzeiro e disse que o quadro é alarmante. "O cenário, hoje, é bem complicado. Diria que o Cruzeiro é um paciente grave na UTI e nós estamos oferecendo o tratamento necessário para que saia dessa condição, e que possamos fazer o máximo para que o Cruzeiro seja o clube grande que merece ser", afirmou ele.

O Cruzeiro, que vai para o seu terceiro ano na Série B do Campeonato Brasileiro, tem dívidas que já alcançam R$ 1 bilhão e precisa ser administrado com bastante rigor. "Encontramos um cenário trágico no clube, com receitas já antecipadas e gastas. Os desafios do clube são gigantes. Toda vez que abrimos uma gaveta, encontramos uma surpresa negativa", lamentou o ex-atacante.

ÍDOLO FORA. Diante desse quadro, não foi possível manter o goleiro Fábio, um dos maiores ídolos da história do clube, no elenco, fato de motivou revolta e protestos da torcida. Ronaldo disse que a nova gestão do Cruzeiro foi pega de surpresa com a negativa de Fábio em permanecer.

> ***"O cenário, hoje, é bem complicado. Os desafios são gigantes. Toda vez que abrimos uma gaveta, encontramos uma surpresa negativa"***
> **Ronaldo**
> Gestor do Cruzeiro

"O Fábio foi e vai ser sempre ídolo para o Cruzeiro. Fizemos um esforço muito grande para apresentar uma proposta decente a ele, respeitando a sua trajetória no clube. Infelizmente, durante a negociação, houve negativa por parte dele, o que nos pegou de surpresa, mas entendemos que todo o sacrifício foi feito e precisamos virar a página", disse, enfatizando que o clube é maior do que qualquer jogador.

Dentre algumas das discordâncias entre as partes na negociação, o Cruzeiro havia oferecido uma despedida a Fábio ao fim do Campeonato Mineiro, mas o jogador queria um contrato até o final do ano.

Ronaldo disse que encontrou um orçamento com o futebol de R$ 90 milhões e uma previsão de receitas de R$ 60 milhões, "que inclusive estavam gastos". "É um valor que não bate, não entra na minha cabeça o funcionamento de um clube assim", afirmou.

Com renegociação de contratos e dispensa de jogadores, o Fenômeno garante que a folha já diminuiu para R$ 35 milhões anuais.

FUTURO. Ele também detalhou o processo de trabalho previsto e disse que quer inaugurar um novo padrão de gestão. Deu, também, esperanças à torcida cruzeirense.

"Isso não quer dizer que não vamos ter uma equipe competitiva. Ainda estamos descobrindo o tamanho do buraco que existe no clube. De imediato, nós temos algumas dívidas que não podem ser ignoradas, que são as que podem gerar um transfer ban (proibição de contratar e inscrever novos jogadores)", afirmou.

Segundo Ronaldo, só neste mês o Cruzeiro precisa pagar R$ 23 milhões referentes às compras de Arrascaeta (Defensor-URU) e Riascos (Mazatlán-MEX). "E durante este ano e o próximo vai alcançar o total de R$ 140 milhões. Esta é uma dívida que dificilmente poderá ser negociada, mas vamos tentar negociá-la, entender um pouco das outras dívidas também. Enfim, nosso compromisso é cumprir com todas as dívidas que nos correspondem", completou.

Ronaldo se dispôs a investir R$ 400 milhões no Cruzeiro ao longo da sua gestão e mesmo com a gravidade do quadro não pensa em desistir, como poderia por contrato. "No contrato, há essa saída. Mas está longe da minha cabeça, do meu pensamento, desistir do projeto. No momento estamos no processo de análise do clube, de entender o tamanho do buraco, o tamanho da dívida, entender os credores." ●

Futebol paulista

São Paulo, Palmeiras e Santos anunciam reforços

A terça-feira foi dia de anúncio de reforços por clubes paulistas. O São Paulo oficializou a contratação do meia-atacante Nikão, que estava no Athletico-PR. O jogador de 29 anos assinou contrato de 4 anos.

Nikão é o quinto reforço do time tricolor para a temporada. Se junta ao goleiro Jandrei, ao lateral-direito Rafinha, ao meio-campista Patrick e ao meia-atacante Alisson.

O Palmeiras fechou com o zagueiro Murilo, 24 anos, revelado pelo Cruzeiro e que estava no Lokomotiv, da Rússia.

Antes, já haviam chegado ao clube o goleiro Marcelo Lomba, os meio-campistas Jailson e Atuesta e o atacante Rafael Navarro.

O Santos anunciou Ricardo Goulart como novo camisa 10 do time. O contrato do jogador de 30 anos é até 31 de dezembro de 2023. O meia Bruno Oliveira é outro reforço. ●

Tênis

Djokovic agora é acusado de mentir na imigração

A polêmica em torno da presença de Novak Djokovic na Austrália não acaba. Agora, o número 1 do mundo é acusado de ter mentido no formulário de entrada no país, o que poderia levar o ministro da Imigração a cancelar seu visto e deportá-lo.

Oficiais da Força de Fronteira Australiana estão investigando se Djokovic mentiu no formulário. Marcou nele que não viajou e não planejava viajar nos 14 dias anteriores ao seu voo para a Austrália, mas é acusado de ter viajado para a Espanha uma semana antes. De lá, voou para Dubai no dia 4 e embarcou para Melbourne no dia seguinte. Só que teria viajado da Sérvia para a Espanha nos 14 dias antes de voar para a Austrália.

Na segunda-feira, ele teve seu visto de entrada no país, que havia sido cancelado, restituído pela Justiça. ●

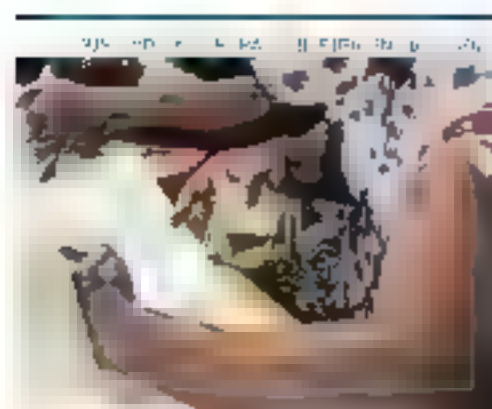
O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Copa da Itália
Napoli x Fiorentina
13h30 Fox Sports
● Supercopa da Espanha
Barcelona x Real Madrid
16h ESPN Brasil
● Copa da Liga Inglesa
Tottenham x Chelsea
16h45 Fox Sports
● Copa São Paulo
Santos x Chapadinha-MA
19h15 SporTV
Corinthians x Ituano
21h45 / SporTV

BASQUETE
● NBA
D. Mavericks x Knicks
21h30 / ESPN

Beneficiados por iniciativa do governo do Estado têm renda extra de R$ 100 por trimestre

No RS, pobres recebem de volta imposto pago

Fila para obter o cartão Devolve ICMS no ginásio Gigantinho

Tributos

Projeto, que atende em sua maioria quem tem renda de um salário mínimo, repete experiências de países como Uruguai, Canadá e Japão

DEVOLUÇÃO DO ICMS

Efeito da queda das alíquotas no imposto com o programa

Até R$ 2 salários mínimos
(renda mensal familiar mensal)

ICMS ANUAL 2021 | ICMS ANUAL 2022

R$ 2.347 | R$ 2.094
GASTO TOTAL EM ICMS ANTES DA DEVOLUÇÃO
- R$ 253

0 | R$ 400
DEVOLVE ICMS ANUAL
- R$ 400

R$ 2.347 | R$ [illegible]694
GASTO TOTAL EM ICMS APÓS DEVOLUÇÃO
- R$ 653

11,7% | 8,4%
CARGA DE ICMS/RENDA
- 28%

Mais de 2 até 3 salários mínimos
(renda mensal familiar mensal)

ICMS ANUAL 2021 | ICMS ANUAL 2022

R$ 3.22[illegible] | R$ 2.886
GASTO TOTAL EM ICMS ANTES DA DEVOLUÇÃO
- R$ 335

0 | R$ 400
DEVOLVE ICMS ANUAL
- R$ 400

R$ 3.221 | R$ 2.486
GASTO TOTAL EM ICMS APÓS DEVOLUÇÃO
- R$ 735

9,2% | 7,[illegible]%
CARGA DE ICMS/RENDA
- 23%

FONTE: [illegible]

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Sem avanços da reforma tributária no Congresso Nacional, o Rio Grande do Sul saiu na frente e tirou do papel a proposta de devolver à população de baixa renda parte do imposto estadual (ICMS) que as pessoas pagam quando adquirem mercadorias e serviços. O governo gaúcho vai devolver a cada família R$ 100 por trimestre, beneficiando 432.194 famílias – cerca de 1,2 milhão de pessoas. No ano, a devolução chegará a pelo menos R$ 400.

O primeiro pagamento foi feito em meados de dezembro por meio da distribuição de um cartão de débito do Banrisul que pode ser usado na compra direta de produtos em estabelecimentos comerciais.

É a primeira vez que esse tipo de instrumento de devolução do imposto para as famílias de baixa renda é adotado no Brasil. A medida é vista pelos especialistas como um teste da reforma tributária na direção de um modelo tributário mais moderno, eficiente e com menor regressividade – termo usado pelos tributaristas para tratar da situação em que os mais pobres acabam pagando mais impostos proporcionalmente à sua renda do que as pessoas mais ricas.

No caso do Brasil, essa regressividade existe mesmo com inúmeras desonerações vigentes na legislação, como as que beneficiam os produtos da cesta básica, o que inclui não só alimentos consumidos pelos mais pobres, mas itens como carnes nobres e peixes, como salmão.

A ideia do governo gaúcho é mudar esse quadro a partir de uma política de desoneração focalizada, em que benefício é concedido à pessoa e não ao produto. A expectativa é a de que esse "laboratório" da vida real comprove a eficácia de modelo dando força para a aprovação da proposta de reforma tributária em tramitação no Congresso, que unifica os tributos do governo federal, Estados e municípios e prevê um mecanismo de devolução de imposto para a baixa renda.

Secretário de Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurélio Cardoso explica que esse é um gasto tributário mais focado, que torna a tributação mais justa, e que faz mais sentido do que as desonerações gerais. Na definição do valor do benefício, foram utilizados os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE para calcular a carga de ICMS que está embutida em cada faixa de renda no Rio Grande do Sul. "Os R$ 400 parecem pouco, mas o que vimos nas entregas é que faz muita diferença", diz Cardoso.

Experiência
Definição do valor do benefício usou dados do IBGE para saber quanto cada faixa de renda paga de impostos

Segundo ele, a partir do segundo semestre de 2022, além do valor fixo de R$ 100 por trimestre, será introduzida uma parcela variável de devolução, de acordo com o consumo do chefe familiar do registrado em notas fiscais. Nessa modalidade, o portador do cartão deve colocar CPF na nota para pontuar mais. Uma forma de estímulo à emissão da nota fiscal, prática que é pouco comum na população de baixa renda.

EFEITO CASCATA. Para o tributarista Eduardo Fleury, o teste que está sendo feito no Rio Grande do Sul pode estimular um efeito cascata como ocorreu com os programas de incentivo à emissão de nota fiscal pelos brasileiros, hoje espalhados por todo o País, e até mesmo a isenção da tarifa de ônibus para idosos. O Estado de Rondônia já está fazendo estudos para ver a viabilidade de seguir os gaúchos.

"É um passo muito importante e que quebra a resistência e que vai se espalhando", diz ele, que trabalhou como consultor para o relatório ›

'Resultado fiscal de 2021 superou previsões', diz Mansueto Almeida

LAURO ALVES / AGÊNCIA RBS

Dinheiro é usado por famílias na compra de comida

BRASÍLIA

As amigas Núbia Silva, de 43 anos, Miriam Lucas, 59, e Elisabeth Pereira, 43, usaram o primeiro pagamento do programa Devolve ICMS para comprar comida. Moradoras de Porto Alegre, elas ainda não entenderam muito bem a origem do benefício tributário, mas dizem que os R$ 100 ajudarão na compra de alimentos.

Nos dois primeiros dias, os beneficiários gastaram rapidamente com saques que somaram R$ 10 milhões. Noventa e cinco por cento dos 432.194 por cento dos beneficiados possuem renda familiar total até de um salário mínimo e 87,1% das famílias têm como chefe mulheres. Quase 90% são classificados em situação de pobreza e pobreza extrema.

"Eu comprei as coisinhas do Natal porque só do dinheiro da gente que a gente ganha não dava", conta Núbia, que mora com quatro filhos, um deles de apenas um ano. Ele cuida dos filhos enquanto o marido faz bico para conseguir renda. Desempregada e mãe de quatro filhos (dois casados e outros dois menores de idade), Elisabeth era beneficiária do programa Bolsa Família recebendo R$ 345 e hoje está no Auxílio Brasil. As três foram buscar o cartão de débito, do Banco Banrisul, no estádio Gigantinho, do clube do Internacional.

ORÇAMENTO. Cerca de R$ 175 milhões devem ser pagos por ano. Numa segunda fase, planeja-se introduzir uma parcela variável de devolução de acordo com o nível de gasto de cada família e eventualmente ampliar o benefício para outras famílias inscritas no cadastro único, de acordo com seu perfil socioeconômico e os resultados da primeira fase. O cartão tem validade até outubro de 2026 e o beneficiário pode usar diretamente na compra dos produtos.

No modelo atual, a alíquota média cobre o consumo dos mais pobres é maior do que a incidente sobre os mais ricos. ● A.F.

TOTA BARBOSA

Núbia, Miriam e Elisabeth com cartão do Devolve ICMS; 90% dos atendidos estão na linha da pobreza

➔ da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110 que tramita no Senado. Fleury foi um dos primeiros a estudar o impacto da desoneração da cesta básica. "É uma renúncia que vai para quem teoricamente não precisa", ressalta ele, lembrando que a desoneração da cesta básica custa quase R$ 20 bilhões de perda de receita para o governo federal.

Outro especialista, o economista Sérgio Gobetti diz que a ideia de devolver o ICMS diretamente às pessoas de menor renda surgiu da constatação, por inúmeros estudos internacionais e também nacionais, de que os mecanismos tradicionais de desoneração focados em produtos específicos, são pouco eficientes do ponto de vista distributivo.

Gobetti, que participou dos estudos para a implementação no modelo gaúcho, destaca que a menor carga tributária de alguns bens essenciais acaba sendo anulada pela maior tributação de outros igualmente essenciais para a população de baixa renda (como ocorre com a alta tributação da energia e combustíveis).

POUCO IMPACTO. No caso dos alimentos da cesta básica, por exemplo, o cruzamento dos dados da POF com as cargas tributárias vigentes na legislação brasileira (de ICMS ou PIS/Cofins) indica que, no Brasil, em média, apenas 15% das desonerações chegam ao quarto mais pobre da população, enquanto cerca de 30% beneficiam os 20% mais ricos.

"É muito melhor ter uma carga tributária próxima da uniformidade, como previsto pelas PECs 45 e 110 do Congresso, e instituir um mecanismo de devolução do imposto para as famílias de baixa renda", avalia Gobetti.

De acordo com as simulações feitas para o Rio Grande do Sul, a regressividade do ICMS será sensivelmente reduzida com essa inovação, que também será acompanhada da redução das alíquotas sobre combustíveis, energia e comunicação. Atualmente, as famílias que vivem com até três salários mínimos suportam uma carga tributária do ICMS equivalente a aproximadamente 15% sobre o seu consumo, enquanto as mais ricas, que recebem mais de 25 salários mínimos, têm ônus de 13,5%.

Com as mudanças, a carga sobre os mais pobres será reduzida para cerca de 11% e a dos mais ricos para 12,5%. "Ou seja, pela primeira vez em décadas, a alíquota efetiva paga pelos mais pobres será mais baixa do que sobre os mais ricos", diz o economista.

Para o auditor fiscal da Receita do Rio Grande do Sul, Giovanni Padilha, é um primeiro passo para uniformizar o ICMS e mostrar que a questão operacional foi sanada e o mecanismo foi colocado em prática. "É um grande avanço, havia uma dúvida em relação à questão operacional e isso foi sanado agora", diz ele, que destaca, porém, que a devolução é apenas uma parte de uma reforma mais ampla que avance na direção de um sistema com menos alíquotas e com mais justiça tributária. Segundo ele, o Canadá, Uruguai e o Japão têm programas nessa mesma linha, embora com características particulares. ●

> ***"Os R$ 400 parecem pouco, mas o que vimos nas entregas é que faz muita diferença."***
> **Marco Aurélio Cardoso**
> Secretário de Fazenda do Rio Grande do Sul

> ***"É muito melhor ter uma carga tributária próxima da uniformidade, como previsto pelas PECs 45 e 110 do Congresso, e instituir um mecanismo de devolução do imposto para as famílias de baixa renda."***
> **Sérgio Gobetti**
> Economista que participou de estudos para a implantação do projeto gaúcho

Ativismo

Esfaqueada pelo marido, agora ela luta pelas mulheres

Shira Isakov luta para conscientizar as pessoas sobre o fracasso da sociedade de Israel em lidar com abusos

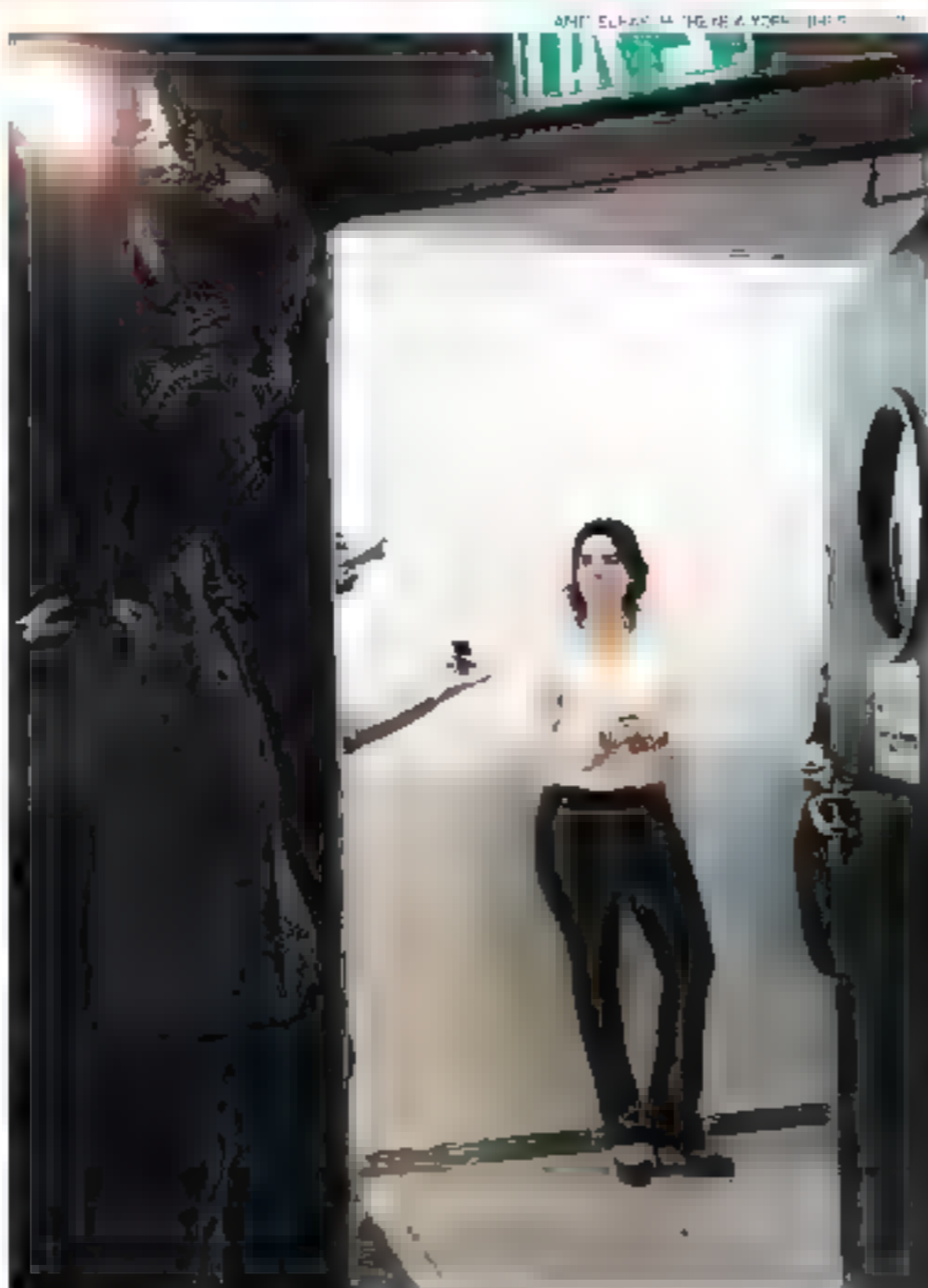
ISABEL KERSHNER
THE NEW YORK TIMES

Ela acabou num leito de hospital, inconsciente, enfaixada como uma múmia, depois de sobreviver a um ataque brutal. Após dois anos de casamento, o marido arrebentou sua cabeça, seu rosto e seu corpo a golpes de rolo de massa, a estrangulou e a perfurou 20 vezes com uma faca de cozinha – tudo diante do filho pequeno, que assistiu à cena aos berros.

Uma vizinha interrompeu o ataque, e Shira Isakov foi levada de helicóptero para o hospital mais próximo, no sul de Israel, em estado grave. Os médicos consideraram que sua chance de sobreviver àquela noite era de 20%. Ela sobreviveu, segundo afirma, "contrariando todas as expectativas".

Apenas 14 meses depois do ataque, Shira, de 33 anos, ex-diretora de contas do braço israelense da McCann, agência de publicidade, emergiu como uma força poderosa para transformações em Israel, usando sua voz e sua proeminência para avanços no combate à violência contra as mulheres no país.

DENÚNCIA. Ativistas israelenses criticam há muito tempo leis que, segundo afirmam, favorecem abusadores em detrimento de vítimas e apontam para um histórico de baixo policiamento e sentenças lenientes em relação a esse tipo de violência, com muitos casos não fatais terminando em acordos judiciais e pouco ou nenhum tempo de cadeia.

O governo israelense "fecha os olhos para a violência doméstica", afirmou a professora Shalva Weil, especialista em violência contra a mulher da Escola Seymour Fox de Educação, da Universidade Hebraica, e fundadora do Observatório sobre Feminicídio de Israel, acrescentando que as condenações desses criminosos foram com frequência "arbitrárias e brandas".

Shira em evento em Netanya; mudanças em lei que beneficiava pais

Mas, desde o ataque que sofreu, Shira se tornou uma personalidade conhecida em Israel, e uma heroína para muita gente – sua atuação falando publicamente sobre o problema ajudaram Israel a transformar sua legislação; especialmente em relação a leis que protegem direitos parentais de abusadores e seu direito de controlar, de dentro da prisão, decisões a respeito de cuidados médicos e educação dos filhos.

"Eu disse a ele: 'Não tenho nenhuma vergonha, foi isso o que aconteceu comigo, foi assim que ficou minha cara'", relembrou Shira, na semana passada, em entrevista no apartamento de Tel-Aviv onde vivia com Moshe. "Ele que deve se envergonhar."

EXEMPLO. Shira disse que não hesitou em tomar a decisão de ir a público e estava disposta a compartilhar detalhes da agressão para encorajar mulheres a não ignorar sinais de alerta de um relacionamento perigoso. "Para uma mulher que normalmente está bem arrumada e apresentável, não é agradável ser vista com o rosto cheio de suturas, hematomas e todo o lado esquerdo esmagado, a cabeça raspada e a boca sem dentes", afirmou. "Mas decidi não me esconder."

Moshe, o ex-marido de Shira, está na cadeia, foi condenado em agosto por tentativa de assassinato. Ele aguarda a sentença da Justiça e poderá passar mais de 20 anos na prisão. Desde o ataque, as conquistas de Shira na arena legal têm sido substanciais, e o ativismo dela recebe crédito por ter conscientizado tanto políticos quanto o público em geral a respeito de deficiências na maneira com que a sociedade israelense lida com abusos domésticos.

Uma vitória inicial veio quando a Justiça condenou Moshe também por abuso infantil. A batalha seguinte se apresentou quando Shira procurou terapia para Leon e ouviu do hospital que necessitaria da assinatura do pai do menino para autorizar o procedimento. A assinatura de Moshe também era necessária para matriculá-lo na creche e para as vacinações de rotina. E Moshe se recusava a assinar.

Então, Shira e seu advogado pediram ajuda a um parlamentar que demonstrara preocupação: Oded Forer, hoje ministro da Agricultura. Meses depois, o governo aprovou uma emenda legislativa para a suspensão imediata dos direitos de guarda dos filhos para pessoas acusadas de assassinato, de tentativa de assassinato de seus cônjuges ou de assédio sexual de algum filho.

Informação
Shira começou a dar palestras em Israel, a convite de legislaturas locais e empresas

Shira também se tornou fonte de apoio para outras vítimas de violência. Ela levantou recentemente US$ 50 mil para oferecer vale-compras em abrigos para mulheres em condições de vulnerabilidade. E está em campanha para elevar o valor das pensões pagas a parentes de mães assassinadas que criam seus filhos. Este mês, Shira começou a dar palestras pelo país, a convite de legislaturas locais e empresas – e está com a agenda lotada até o fim do ano.

"A franqueza de Shira tem sido muito eficaz em reduzir a taxa de violência doméstica grave e evitar o próximo feminicídio", afirmou Weil, notando que, em 2021, o número de mulheres assassinadas caiu 25% em comparação ao ano anterior. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

B8 **Aeroportos**
O transtorno de centenas de voos cancelados esclarece dúvidas sobre como proceder

Indicadores **Pressão no bolso**

Inflação é a maior desde 2015, e novo estouro da meta é esperado para 2022

Puxado por combustíveis, gás de cozinha e energia, IPCA fechou 2021 em 10,06%; para este ano, analistas projetam variação de até 5,8%, acima do teto da meta do BC

DANIELA AMORIM
RIO

Puxado principalmente pelos aumentos de combustíveis, gás de cozinha e energia elétrica, o IPCA, índice oficial de inflação do País, fechou 2021 em 10,06%. É o maior patamar desde 2015, no governo Dilma Rousseff, quando o indicador ficou em 10,67%. O resultado superou consideravelmente a meta de 3,75% para o ano perseguida pelo Banco Central, chegando quase ao dobro do teto de tolerância, de 5,25%.

Para este ano, a perspectiva inicial é de um arrefecimento dos preços. O que não quer dizer, no entanto, que será um cenário tranquilo. O centro da meta de inflação, de 3,5%, não deverá ser alcançado novamente – e isso é unanimidade no mercado. Boa parte dos economistas enxerga o teto de tolerância, de 5%, praticamente como o piso. No Boletim Focus divulgado esta semana pelo BC, a expectativa do mercado era de um IPCA de 5,03%, o que já significaria o segundo estouro consecutivo da meta.

No mercado, há analistas prevendo até números maiores. A projeção da XP, por exemplo, é de alta de 5,2%. Da Garde Asset, de 5,3%. Já a gestora Quantitas trabalha com um número de 5,8%. "Não estamos vendo nos números observados uma tendência de suavização da inflação no curto prazo", disse o economista João Fernandes, sócio da Quantitas. "Os efeitos da política monetária (*alta dos juros*) e da atividade econômica enfraquecendo vão fazer a inflação ficar menor ao longo de 2022, só que o risco parece estar migrando para que isso não aconteça em março ou abril, mas, sim, em maio ou julho. O risco é termos um primeiro semestre muito ruim, com uma melhora só a partir da segunda metade do ano."

Combustível
A gasolina respondeu por 2,34 pontos porcentuais da inflação registrada no ano passado

Com a ajuda da redução dos preços de combustíveis pela Petrobras nas refinarias na reta final do ano, o IPCA até desacelerou em dezembro na comparação com novembro – saiu de 0,95% para 0,73%. Ontem, porém, a estatal anunciou um novo reajuste de até 8% para a gasolina e o óleo diesel, o que deve ajudar a pressionar a inflação neste início de ano.

Os alimentos também podem ajudar a manter a inflação elevada neste início de ano, principalmente por conta do impacto das chuvas fortes no Sudeste e do forte calor no Sul, que devem ter impactos negativos nas lavouras, segundo o economista André Braz, da FGV. A energia elétrica é outra que deve continuar contribuindo para os preços em alta. Pelo menos até abril, está prevista a manutenção da bandeira tarifária "escassez hídrica", que acrescenta R$ 14,20 às contas de luz a cada 100 quilowatt/hora consumidos.

PESO. Em 2021, 88% dos produtos e serviços acompanhados pelo IBGE tiveram elevação nominal de preços. Apesar dessa disseminação, apenas 10 itens foram responsáveis por 58,65% da alta do IPCA, por conta do seu impacto dentro do orçamento das famílias e peso específico na fórmula de cálculo do índice. A campeã, nesse aspecto, foi a gasolina, com encarecimento de 47,49% e impacto de 2,34 pontos porcentuais na inflação total, seguido pela energia elétrica, 21,21% mais cara (0,98 ponto porcentual).

Os demais vilões do orçamento das famílias no ano foram automóvel novo (alta de 16,16% e impacto de 0,48 ponto porcentual), gás de botijão (36,99% e 0,41 ponto), etanol (62,23% e 0,41 ponto), refeição fora de casa (7,82% e 0,29 ponto); automóvel usado (15,05% e 0,28 ponto); aluguel residencial (6,96% e 0,26 ponto); carnes (8,45% e 0,25 ponto); e produtos farmacêuticos (6,18% e 0,20 ponto porcentual).

Entre os grupos, o resultado de 2021 foi puxado, principalmente, por Transportes, com alta de 21,03% e impacto de 4,19 pontos porcentuais. Habitação subiu 13,05%, com contribuição de 2,05 pontos porcentuais, enquanto o grupo Alimentação e Bebidas aumentou 7,94%, com impacto de 1,68 ponto porcentual. ● COLABORARAM CÍCERO COTRIM E MARIA REGINA SILVA

'VIVEREMOS COM INFLAÇÃO ACIMA DA META E JURO ALTO' PÁG. B2

Em carta de justificativas, chefe do BC menciona fenômeno global

THAÍS BARCELOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

O forte aumento dos preços de commodities (produtos básicos, como petróleo, alimentos e minério), a bandeira de energia elétrica de escassez hídrica e a falta de insumos, com gargalos globais, foram apontados pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, como os principais fatores que levaram a inflação a superar o limite superior da meta em 2021. A justificativa foi dada em carta aberta ao presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN), o ministro da Economia, Paulo Guedes, devido ao descumprimento pelo BC de seu mandato principal.

Na carta, Campos Neto frisou a influência da pandemia, com mudanças de padrão de consumo e políticas expansionistas em nível global, sobre o desvio da inflação e destacou que a aceleração inflacionária foi um fenômeno global no ano passado, "atingindo a maioria dos países avançados e emergentes".

O IPCA, o índice oficial de inflação, terminou o ano passado em 10,06%, 4,81 pontos porcentuais acima da banda superior do objetivo a ser perseguido pelo BC (5,25%) – o maior desvio em quase 20 anos, já que, em 2002, o "estouro" foi de 7,03 pontos porcentuais. A última vez que o teto da meta havia sido rompido, em 2015, a distância havia sido de 4,17 pontos porcentuais, quando o IPCA registrou alta de 10,67%.

A carta aberta é uma exigência do sistema de metas, criado em 1999, quando a inflação fica fora do intervalo de tolerância, para explicar as razões do descumprimento e indicar providências para o retorno à meta, assim como o prazo para que isso ocorra.

Demora
A exemplo de outros bancos centrais, órgão relutou em enxergar ameaça mais duradoura

Sobre as providências, Campos Neto alegou que "o BC tem calibrado a taxa básica de juros, e continuará a fazê-lo, com vistas ao cumprimento das metas para a inflação estabelecidas pelo CMN".

Há quem diga, contudo, que a reação demorou demais e que o BC corre risco de perder a meta pelo segundo ano consecutivo em 2022, já que o Boletim Focus aponta para alta de 5,03% (o teto é 5,0%).

O órgão relutou, assim como outros bancos centrais e a maioria do mercado financeiro, em enxergar a subida da inflação como uma ameaça mais duradoura, mantendo a avaliação de que o choque era temporário até junho passado. Isso dificultou uma ação mais forte para o controle de preços. ●

A multiplicação das previdências

ARTIGO

Renato Padredi
Gerente de Produtos na Brasilprev, líder e especialista em Previdência Privada

Após anos trabalhando nesta indústria, é interessante olhar para trás e ver o avanço da previdência privada no Brasil. Desde a chegada dos planos PGBL e VGBL houve um crescimento significativo deste segmento que hoje já possui mais de R$ 1 trilhão em reservas. Mas será que a opção é melhor que a Previdência Social? Dá para acreditar em produtos bancários e de seguradoras?

No planejamento de longo prazo, temos de avaliar todas as variáveis disponíveis, tanto as que dependem de nós como as que não dependem. E tais questões normalmente carregam um ar de desconfiança, sugerindo até uma possível "batalha" entre as previdências. Uma *versus* a outra. Como se fosse uma partida de futebol, ou um jogo em que o vencedor passa à próxima fase.

Particularmente, não acredito nessa disputa. Quando vejo o sinal "x", enxergo uma multiplicação. Imaginem só, a Previdência Social vezes (e não *versus*) a previdência privada. Uma impulsionando a outra. Afinal, em uma multiplicação, se um dos fatores é zero, o todo é zero também.

É preciso entender que cada uma tem pontos positivos e fraquezas. Alguns fatores importantes: a Previdência Social tem garantias de aposentadoria, morte, invalidez e auxílios; na previdência privada, essas coberturas geralmente precisam ser adicionalmente contratadas. A primeira garante o recebimento de ao menos um salário mínimo, já na segunda não há valor mínimo ou máximo para receber. Depende do planejamento do investidor.

> ***Se aliássemos a Social à privada, poderíamos usufruir do melhor que cada uma oferece***

Na Previdência Social os valores de contribuição são definidos e não podem ser alterados; na contratação do plano de previdência privada é possível fazer alteração nos valores de contribuição, resgates, portabilidade e escolha do fundo de investimento, de acordo com o seu perfil.

São muitas as diferenças e nessa avaliação moram as oportunidades. Não é preciso escolher entre as opções, mas usufruir do melhor que cada uma oferece. Temos diferentes objetivos, estruturas familiares e situações financeiras, e devemos considerar tudo isso no planejamento da aposentadoria, além de buscar ajuda especializada até estarmos mais confiantes no caminho a trilhar.

Na multiplicação, a ordem dos fatores não altera o produto. Então deixo aqui uma reflexão. Se conseguíssemos aliar uma à outra, poderíamos evoluir para um cenário em que a Previdência Social complementasse a previdência privada. Assim, nossa sociedade estará bem mais preparada para uma longevidade inteligente e equilibrada. Afinal, uma coisa é certa: temos muitos anos de vida pela frente ●

Andre Braz

'Viveremos com inflação acima da meta e juro alto'

Para economista, preços podem ser mais pressionados por causa de chuvas no Sudeste e seca no Sul

FGV/BIANCA DENIS/ 2021

'Alívio virá só quando as pessoas encontrarem emprego', diz Braz

ENTREVISTA

Mestre em Economia pela Universidade Federal Fluminense, coordena o núcleo do Índice de Preços ao Consumidor da FGV

MÁRCIA DE CHIARA

Fenômenos climáticos extremos, como a seca no Sul e o excesso de chuvas no Sudeste, e seus impactos sobre os preços da comida podem ser mais um fator de risco para inflação deste ano, alerta o coordenador de índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV), André Braz. Para 2022, o economista projeta uma inflação de 5%, sem considerar o risco de uma alta adicional dos alimentos por conta dos efeitos do clima. Se a projeção se confirmar, a inflação de 2022 será a metade da registrada no ano passado, de 10,06%, o maior resultado anual no Brasil desde 2015. A seguir, trechos da entrevista.

Como o sr. avalia o resultado da inflação de 2021?

Era um resultado esperado por causa das pressões muito concentradas em energia e combustíveis. Praticamente a metade da inflação do ano passado foi influenciada por esses dois preços, que contaminam outros setores, como a indústria e os serviços, por exemplo. Esse espalhamento se materializou. Vimos uma recuperação grande da inflação de serviços e de bens duráveis.

A fatia dos preços que subiram de novembro para dezembro aumentou mais de dez pontos porcentuais, de 63,13% para 74,8%. É um descontrole?

Essa é a prova do espalhamento, mas não é descontrole, porque a taxa em 12 meses até recuou em relação a novembro.

Essa difusão maior não é um risco?

Será um risco se persistir nesse patamar. Mas acho que ela visitou esse novo patamar porque em dezembro é sempre um mês de demanda mais forte. A difusão não vai ficar aí. Isso porque a inflação que projetamos para janeiro corresponde à metade da inflação de dezembro. Para janeiro espero um aumento de 0,35%. É um mês de volta às aulas, de despesas fortes para as famílias e demanda enfraquecida. Acho que a pressão de janeiro virá em torno dos alimentos. As chuvas estranhas que têm acontecido no Sudeste e a seca no Sul.

Qual a perspectiva da inflação para este ano?

A agricultura, que não estava na conta como fonte de pressão inflacionária tão forte para 2022, agora começa a entrar no radar. Esse calor extremo no Sul pode afetar as lavouras de ciclo mais longo que podem diminuir a contribuição da agricultura para conter a inflação de 2022. À medida que esse fenômeno persistir, o saldo pode ser preços mais altos para alguns alimentos básicos, e isso pode gerar um problema maior para conter o avanço da inflação deste ano.

> Expectativa
> **Para este ano, a previsão é de que o índice fique em torno dos 5%, acima dos 3,5% previstos**

Qual é a sua projeção de inflação para 2022?

Esperamos uma inflação que corresponda à metade da registrada no ano passado, sem contar com uma pressão maior dos alimentos por causa do clima. Essa inflação de 5% é muito distante da meta de 3,5% prevista para este ano.

Quando o brasileiro vai sentir algum alívio na inflação?

A inflação subiu 10% o ano passado e deve subir mais 5% este ano. É um aumento em cima de outro, não tem alívio. É uma inflação acumulada de 15% em dois anos. Alívio mesmo as pessoas só vão sentir quando encontrarem emprego e a renda começar a crescer mais do que a inflação. Isso não vai acontecer porque o próprio instrumento para conter o avanço da inflação é o aumento dos juros que não privilegia o investimento necessário à geração de emprego. Vamos viver um período de inflação persistente, acima da meta, com juro alto, que vai continuar causando mal-estar às famílias.

No ano passado, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que é a inflação para as famílias de baixa renda, subiu 10,16%, um pouco acima do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor) de 10,06%. Neste ano, o cenário complica para a baixa renda com o risco de os alimentos serem afetados pelo clima?

A inflação que a baixa renda enxerga é a inflação dos alimentos. Os mais ricos têm o gasto concentrado em serviços. Para a maioria da população, o que vale é a inflação de alimentos. ●

Contas públicas **Previdência Social**

Teto para aposentadorias e pensões do INSS vai a R$ 7.087

Pela lei em vigor, correção de benefícios leva em conta variação do INPC, que teve alta de 10,16% em 2021

BRASÍLIA

O valor máximo de aposentadorias e pensões pagas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vai subir de R$ 6.433,57 para R$ 7.087,22 em 2022. Esse também deverá ser o valor de referência máximo para calcular as contribuições à Previdência Social.

O valor é calculado com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), usado como referência para reajustes salariais e benefícios previdenciários – que ficou em 10,16% no ano passado, segundo dado divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

REGRAS. Pela legislação federal, o índice de reajuste do benefício de aposentados e pensionistas que recebem valor superior ao do salário mínimo é definido pela variação INPC do ano anterior.

A portaria que oficializa o reajuste de aposentados que ganham acima de um salário mínimo ainda precisa ser publicada no *Diário Oficial da União* (DOU) pelo governo federal.

Pela lei, aposentadorias, auxílio-doença, auxílio-reclusão e pensão por morte pagas pelo INSS não podem ser inferiores ao salário mínimo.

O piso de R$ 1.212 em 2022 não repõe a inflação do ano passado, já que incorporou a diferença do salário mínimo de 2021, que também tinha ficado abaixo da inflação do ano anterior (*mais informações ao lado*). ●

Reajuste para salário mínimo fica aquém do aumento da inflação

O salário mínimo de R$ 1.212 fixado para 2022 não repõe a inflação do ano passado. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indicador que corrige o mínimo, registrou alta de 10,16% em 2021, segundo dado divulgado ontem pelo IBGE – ante reajuste de 10,02% dado pelo governo para o mínimo.

Isso significa que a alta no piso não repõe o poder de compra como determinado pela Constituição. Para isso, o piso deveria ter subido a R$ 1.213. O Ministério da Economia informou que a diferença vai ser incluída no piso do ano que vem.

No ano passado, o salário mínimo também foi estipulado abaixo da inflação do ano anterior. Ao decidir por R$ 1.212 neste ano, o governo incorporou R$ 1,62 referente à inflação maior de 2020 que não havia sido contabilizada no valor de R$ 1.100 que vigorou no ano passado. Deixar a diferença para o ano seguinte é permitido pela lei.

Em 2020, porém, o governo mudou o salário no próprio ano, depois da divulgação do INPC. Em janeiro, vigorou R$ 998. A partir de fevereiro, passou a ser de R$ 1.045. A política de valorização do mínimo, com reajustes pelo índice de preços e pela variação do PIB, vigorou entre 2011 e 2019, mas nem sempre o mínimo subiu acima da inflação.

Segundo o governo, para cada R$ 1 de reajuste, as despesas com benefícios sociais e da Previdência sobem R$ 364,8 milhões. ●

Difusão de preços atinge recorde em dezembro

O número de subitens que tiveram aumentos de preço em dezembro passado foi o maior para todos os meses desde o início da série histórica do IPCA, em agosto de 1999, segundo levantamento da LCA Consultores. No mês passado, 74,8% dos 377 subitens que compõem o indicador (que fechou com alta de 0,73%) registraram variações acima de zero.

"É um recorde histórico", afirma o economista Bruno Imaizumi, responsável pelo levantamento. Além dessa marca, mais da metade dos subitens (55,2%) tiveram os preços acelerados de novembro para dezembro. Foi o terceiro maior resultado da série histórica para esse quesito, perdendo apenas para setembro de 2020 (56,4%) e novembro de 2002 (56,2%).

Esses números indicam que nunca a inflação esteve tão espalhada na economia. "A qualidade da inflação é ruim, o que é preocupante."

Ele atribui esse espalhamento recorde de alta de preços a uma combinação de vários fatores. Um deles foi a interrupção das cadeias de produção provocada pela pandemia no Brasil e no mundo. Isso pressionou custos de produção e levou a escassez de matérias-primas e componentes, resultando no encarecimento de produtos. Um caso típico é a produção de veículos, cujos preços subiram acima da inflação no ano passado por falta de chips. ● M.E.

Energia Armazenamento em recuperação

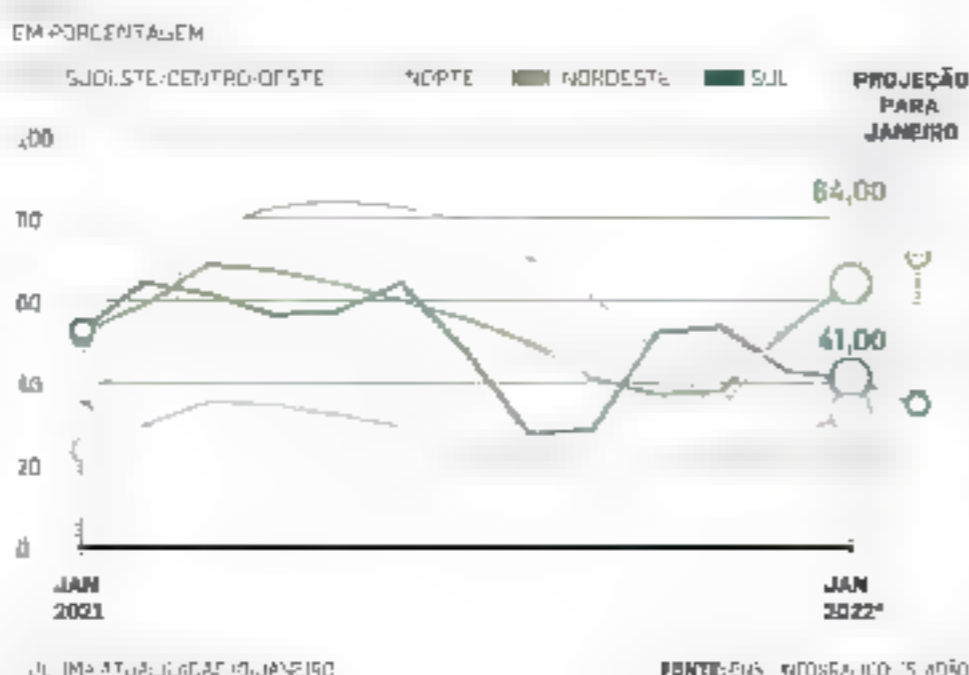
Nível dos reservatórios melhora, mas ainda não alivia conta de luz

Volume de chuva desde outubro afasta o País do quadro da maior crise hídrica em 91 anos; comitê avalia hoje situação

MARLLA SABINO
BRASÍLIA

As chuvas registradas em diversas regiões desde meados de outubro já se refletem no nível de armazenamento dos principais reservatórios do País, mas ainda é cedo para assumir uma postura de "tranquilidade" para o setor elétrico, dizem especialistas ouvidos pelo *Estadão Broadcast*. Já para os consumidores, a melhora não deve ser perceptível nos próximos meses, pois não resultará em um alívio imediato nas contas de luz. A previsão é de que as tarifas vão continuar pesando no bolso dos brasileiros.

Em 2021, o País vivenciou a pior escassez nos últimos 91 anos. A situação mais grave foi no subsistema das regiões Sudeste e Centro-Oeste, considerado a "caixa d'água" do setor elétrico.

Em janeiro passado, o nível dos reservatórios era de 23,36% da capacidade total, e chegou a cair para 16,75% em setembro. Agora, pelos dados mais recentes do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a projeção é de que cheguem ao fim de janeiro com 40% de capacidade.

A previsão também é positiva para outras regiões. A expectativa é de que, no fim deste mês, os reservatórios atinjam 73,2% de capacidade no Norte e 70,2% no Nordeste. Já no Sul, as projeções indicam um nível menor do que o registrado nos últimos meses (*veja no gráfico acima*).

"Os reservatórios estão subindo, como sabemos está chovendo em várias regiões do País. Mas temos de esperar o final do período úmido, março ou abril, para termos essa tranquilidade. Por ora, podemos dizer que os reservatórios estão se recuperando bem", avalia o diretor-geral do ONS, Luiz Carlos Ciocchi.

APAGÃO FORA DO MAPA. Na mesma linha, o chefe do centro de análise e previsão do tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Francisco Diniz, avalia que é cedo para uma análise, mas que os reservatórios tiveram uma boa recuperação. Ele explica que deve haver uma estiagem nos próximos dias em regiões onde há reservatórios que atendem ao setor elétrico, mas que não se prolongará por muito tempo, e as chuvas devem voltar a acontecer no fim de janeiro e se intensificar ao longo do próximo mês. "Creio que vai ter um favorecimento melhor para frente para as regiões que têm reservatórios", afirmou.

O professor do Instituto de Economia da UFRJ e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro, afirma que a situação é melhor do que no ano passado e, considerando o cenário atual, não há risco de desequilíbrio entre oferta e demanda de energia. Contribuem para isso, segundo ele, as chuvas, a ampliação da capacidade instalada de geração de energia, com o início da operação de novos projetos, que vão injetar mais energia para atender os consumidores, e o nível fraco da atividade econômica.

"A oferta de energia cresceu. Em questão de armazenamento, pois está chovendo, e pela ampliação da capacidade instalada do sistema, com novas plantas, principalmente eólica e solar. Por outro lado, a demanda não vai crescer, por conta da crise econômica. Do ponto de vista do equilíbrio, o risco de apagão saiu do mapa. O problema agora é o custo", afirma. "Está chovendo bastante, essas tragédias que aconteceram no País indicam isso, e essa chuva é tão volumosa que é suficiente para atender à demanda e sobra água nos reservatórios."

As condições de atendimento do sistema elétrico serão analisadas hoje pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Na reunião mais recente, em dezembro, o colegiado, presidido pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, manteve algumas medidas excepcionais para garantir o atendimento da população em 2022.

Contudo, o grupo optou por limitar a geração de energia por térmicas e a importação de energia a 15 mil megawatts médios (MW médios) ao longo de dezembro. A decisão, segundo o governo, dá prioridade para o acionamento de usinas mais baratas. ●

RESERVATÓRIOS

Evolução do nível dos reservatórios nos últimos meses

Contrastes

16,75% era, em setembro passado, o porcentual de água armazenada em relação à capacidade total dos reservatórios

23,36% era o nível de um ano atrás, em janeiro de 2021

40% é quanto o ONS projeta que os reservatórios cheguem ao final de janeiro de 2022

73,2% é a expectativa para o Norte, pouco acima do Nordeste (70,2%)

Medidas deixam rombo para o consumidor

BRASÍLIA

As medidas adotadas pelo governo para evitar apagões e racionamento no ano passado afastaram o risco de problemas no fornecimento de energia, mas tiveram um alto custo para os consumidores.

Conforme mostrou o *Estadão/Broadcast*, somente o uso de usinas térmicas e a importação de energia da Argentina e do Uruguai custaram R$ 16,8 bilhões até outubro. Mesmo a criação de uma bandeira mais cara, a escassez hídrica, não foi suficiente para cobrir todos os gastos e será necessário um novo aporte financeiro. O empréstimo evitará um tarifaço neste ano, mas será pago com juros no futuro.

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Carlos Ciocchi, reconhece que as tarifas não devem ser barateadas no curto prazo. "A bandeira escassez hídrica já está planejada até abril e cobre custos já incorridos. Se terminarmos a estação chuvosa em bons níveis, aí, sim, teremos um custo menor durante o ano", explicou.

Os recursos arrecadados via bandeiras tarifárias até abril serão utilizados para cobrir os custos das ações referentes aos meses de setembro, outubro e novembro, que totalizam R$ 8,6 bilhões, e o déficit registrado antes da criação do novo patamar – que contabiliza R$ 5 bilhões até julho. O problema, no entanto, se prolongou. De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a conta acumula um rombo de R$ 12,35 bilhões até novembro. ● M.S.

Combustíveis **Conta salgada**

Petrobras reajusta preços de gasolina e diesel em até 8%

FERNANDA NUNES
RIO

A Petrobras anunciou ontem novo reajuste da gasolina e do óleo diesel para as distribuidoras. A gasolina ficará R$ 0,15 mais cara (alta de 4,8%), enquanto o diesel subirá R$ 0,27 (mais 8%). Os valores entram em vigor hoje.

Com o reajuste, o valor do litro da gasolina passará de R$ 3,09 para R$ 3,24. Já o do óleo diesel chegará a R$ 3,61, ante R$ 3,34 até então. Essa é a revisão média, mas, na prática, há diferenças nos pontos de entrega dos combustíveis, dependendo da região onde estão localizados.

Como à gasolina da Petrobras é adicionado etanol e ao diesel, biodiesel, as revisões de preços nos postos devem ser inferiores às anunciadas para as refinarias. A Petrobras calcula um aumento, nas bombas, de R$ 0,11 para a gasolina.

Esse é o primeiro reajuste em 77 dias, tema que tem gerado atrito com o presidente Jair Bolsonaro, que questiona a política de preços da estatal. Em 15 de dezembro, a empresa reduziu o preço da gasolina e manteve o do diesel.

A Petrobras afirma seguir as variações do petróleo no mercado internacional, que iniciou o ano valorizado, e também o câmbio. "Dessa forma, a Petrobras reitera seu compromisso com a prática de preços competitivos e em equilíbrio com o mercado, acompanhando as variações pra cima e para baixo, ao mesmo tempo em que evita o repasse imediato para os preços internos das volatilidades externas e da taxa de câmbio", disse em nota. ●

Indicadores **Desempenho no campo**

IBGE projeta alta de 9,4% para safra de grãos em 2022

[illegible]
RIO

Confirmado o desempenho negativo em 2021, com queda de 0,4% ante 2020, a produção de grãos segue com perspectivas de forte alta em 2022, com safra recorde, conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgadas ontem.

O terceiro prognóstico do órgão para a safra de 2022 aponta para uma produção de 277,1 milhões de toneladas, um salto de 9,4% em relação a 2021. O quarto levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), também divulgado ontem, projeta 284,39 milhões de toneladas, um incremento de 12,5% sobre a safra anterior.

A queda na produção de grãos passou a ser estimada em meados do ano passado, por causa da estiagem e das geadas do inverno, frustrando a possibilidade de mais uma safra recorde. Mesmo assim, pelos dados do IBGE, a produção registrada em 2021 foi a segunda maior da série histórica, iniciada em 1975. Ficou atrás apenas dos 254,1 milhões de toneladas de 2020, o recorde atual – que deverá ser suplantado pela safra de 2022, se as condições climáticas permitirem.

> Prognóstico
> **Produção de grãos em 2022 deve ultrapassar as 254,1 milhões de toneladas de 2020, recorde atual**

Em relação ao segundo prognóstico para 2022 divulgado pelo IBGE, referente a novembro, a projeção para a produção agrícola foi ajustada ligeiramente para baixo, com queda de 0,3%. Houve revisões para baixo tanto nos prognósticos para a produção de soja quanto de milho, ainda sem registrar os efeitos recentes do excesso de chuvas no sul da Bahia e no Sudeste e da seca na Região Sul.

A SOJA E O MILHO. Segundo o IBGE, o bom desempenho de 2022 será impulsionado pela recuperação do milho e por novo recorde na soja. Para a soja, o IBGE projeta uma produção de 138,3 milhões de toneladas. Se confirmada, será uma safra 2,5% maior do que a de 2021, que já foi recorde.

Já para o milho, cuja segunda safra de 2021 foi uma das culturas mais atingidas pelo clima, o IBGE projeta uma produção total de 106,9 milhões de toneladas, que seria um salto de 24,1% ante 2021. A segunda safra deverá colher 80,4 milhões de toneladas, salto de 29,4% ante 2021. Já a primeira safra deverá colher 28,5 milhões de toneladas, avanço de 11,2% sobre 2021. ●

Fábio Alves E-mail: fabio.alves@estadao.com, Twitter: [illegible]

Alívio nas commodities

Um dos vilões da inflação mais alta ao redor do mundo em 2021, as commodities não devem provocar o aumento na mesma intensidade dos custos de combustíveis e de alimentação neste ano, em meio à alta de juros pelos principais bancos centrais, à desaceleração no crescimento da China e ao aumento da oferta de algumas matérias-primas, como grãos.

Mas ainda há dúvidas sobre se a moderação esperada, em 2022, nos preços dos principais insumos, como petróleo, minério de ferro e soja, vai permitir mesmo um alívio maior nos índices de inflação no Brasil e em outros países.

Com a recuperação da demanda após o auge da pandemia de covid e os gargalos na cadeia mundial de produção, que levaram à escassez de muitos produtos, os preços de algumas commodities dispararam no ano passado. Muita gente chegou a falar em novo superciclo de commodities.

O barril do petróleo Brent subiu 50,5%. O café arábica registrou alta de 76%, enquanto o alumínio avançou quase 42% e o cobre, 26%. O preço do trigo subiu mais de 20%. O índice de commodities S&P Goldman Sachs (GSCI), que acompanha as cotações das principais matérias-primas, teve valorização de 37% em 2021.

O impacto foi imediato sobre os preços de energia e de alimentos. Segundo a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO), das Nações Unidas, os preços mundiais de alimentos subiram 28% em 2021, para o maior nível em uma década.

O índice oficial de inflação no Brasil (IPCA) subiu 10,06% em 2021, maior patamar desde 2015, e foi pressionado por, entre outros itens, uma alta acumulada de 47,49% da gasolina no período, além de um aumento de 62,23% do etanol, de mais de 21% da energia elétrica residencial e de 37% do botijão de gás de cozinha. A alimentação no domicílio ficou 8,24% mais cara.

Os preços mundiais de alimentos subiram 28% em 2021, para o maior nível em uma década

"O choque de preços advindos do mercado de commodities deve arrefecer muito neste ano, pois 2021 se mostrou um ano completamente atípico com choques recorrentes, inusitados e persistentes", diz o economista-chefe do Bradesco BBI, Dalton Gardimam.

Para ele, a China terá um crescimento menor não somente em 2022, como também nos próximos cinco a dez anos. E a China é o maior importador de várias matérias-primas, como soja, petróleo e minério de ferro. Muitos analistas apostam que o PIB chinês irá crescer menos de 5% neste ano.

A dúvida sobre uma perda de fôlego na inflação de commodities paira sobre os preços do petróleo. Analistas do Bank of America, por exemplo, projetam o preço do petróleo Brent chegando a US$ 120 o barril até junho deste ano. A esse preço, o alívio é pouco. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ■ **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriano Fernandes ■ **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuscas (revezam quinzenalmente) e Pedro Doria ■ **SÁB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Affonso Celso Pastore (quinzenalmente); Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Políticas públicas **Alívio financeiro**

Após veto a Refis, governo lança programas para dívidas do Simples

Medidas permitem que optantes pelo Simples e MEI regularizem débitos com entrada de 1% e desconto em juros

GUILHERME PIMENTA
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) anunciou dois programas para regularizar dívidas de empresas do Simples Nacional. Publicadas ontem em edição extra do *Diário Oficial* da União, as medidas vêm depois de o governo ter vetado um programa de parcelamento de débitos tributários (Refis) para pequenas empresas aprovado pelo Congresso Nacional.

O Programa de Regularização do Simples Nacional vai oferecer a microempreendedores individuais (MEI), microempresas e empresas de pequeno porte do Simples Nacional afetadas pela pandemia descontos e parcelamentos para suas dívidas. A entrada pode ser de 1% do valor total do débito, dividida em até oito meses.

O restante, de acordo com a PGFN, poderá ser parcelado em até 137 meses, com desconto de até 100% em juros, multas e encargos legais. Esse desconto deve observar o limite de 70% do valor total do débito. O órgão informou que os descontos serão calculados a partir da capacidade de pagamento de cada empresa, e as parcelas mínimas são de R$100 – ou de R$ 25, no caso dos microempreendedores individuais.

Já o edital do programa chamado de Transação do Contencioso de Pequeno Valor do Simples Nacional permitirá que o empresário dê uma entrada de 1% a ser paga em três parcelas. O restante poderá ser parcelado em 9, 27, 47 ou 57 meses, com descontos de 50%, 45%, 40% e 35%, respectivamente. Quanto menor o prazo escolhido, maior será o desconto no valor total da dívida.

Este edital vale somente para dívidas inscritas até 31 de dezembro. A PGFN explicou que, para aderir, o valor da dívida deve ser menor ou igual a R$ 72.720 ou 60 salários mínimos. Nesse caso, a parcela mínima é de R$100 (ou de R$ 25, no caso dos microempreendedores individuais) e a adesão não depende de análise da capacidade de pagamento do contribuinte.

DÉBITOS. De acordo com a PGFN, 1,8 milhão de empresas estão inscritas na dívida ativa da União por débitos do Simples Nacional – 160 mil são microempreendedores individuais. O valor total dos débitos é de R$ 137,2 bilhões.

Na avaliação da advogada Thais Veiga Shingai, sócia da área tributária da Mannrich e Vasconcelos Advogados, as medidas reduzem preocupações de pequenas empresas, mas são menos abrangentes quando comparadas ao Refis. "Não resolvem o problema por completo, pois de fato englobam somente os débitos inscritos em dívida ativa", disse a advogada. ●

Como vai funcionar

● **Regularização do Simples**
Um dos programas, voltado a microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte que optaram pelo Simples Nacional, prevê o pagamento de 1% do débito a título de entrada. O restante poderá ser quitado em até 137 meses, com o perdão de até 100% em juros, multa e encargos legais. Esses descontos serão calculados a partir da capacidade de pagamento de cada empresa.

● **Transação do Contencioso**
Por esse segundo programa, o empresário também pode dar uma entrada de 1% do débito, a ser paga em três parcelas. O restante será parcelado em 9, 27, 47 ou 57 meses, com descontos de 50%, 45%, 40% e 35%, respectivamente. Quanto menor o prazo escolhido, maior será o desconto no valor total da dívida. Vale para dívidas inscritas até 31 de dezembro, e a adesão não depende de análise da capacidade de pagamento do contribuinte.

● **Volume**
1,8 milhão estão inscritos na dívida ativa da União por débitos do Simples Nacional
160 mil são microempreendedores individuais

Adesão ao Simples será estendida a 31 de março

BRASÍLIA

O Ministério da Economia bateu o martelo para a prorrogação do prazo de adesão ao Simples de 31 de janeiro para 31 de março, segundo informou ao **Estadão** o relator do projeto do Refis (parcelamento de débitos tributários) dos Microempreendedores Individuais (MEI) e das micro e pequenas empresas, deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP).

Segundo ele, é primeiro passo para a solução do impasse depois que o presidente Jair Bolsonaro vetou a lei do Refis aprovada pelo Congresso. O secretário da Receita Federal, Júlio César Vieira Gomes, deve convocar reunião do Comitê Gestor do Simples Nacional para aprovar a prorrogação.

"Até 31 de março, está fechada a prorrogação. Aí, talvez até a reunião com a participação do Sebrae a gente passe para 30 de abril", disse o relator, que preside a Frente Nacional do Empreendedorismo.

Em paralelo, a Frente vai trabalhar para que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), convoque sessão do Congresso em fevereiro para tratar do veto, cuja derrubada é esperada pelo próprio Bolsonaro.

Para o relator, a abertura de dois programas para regularizar dívidas de empresas do Simples Nacional é boa, mas não resolve. "Não tem a universalidade que o Refis traria", disse. "Eles fazem uma análise da capacidade contributiva de cada empresa, e aí pode variar. Além disso, a portaria só atende àquelas dívidas que já estão na PGFN (*Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional*), cerca de 60%", disse. ● A.F. e G.P.

EDITAL DE INTERDIÇÃO - Processo Digital nº: **1114172-31.2020.8.26.0100**; Classe - Assunto: Interdição - Nomeação Curador (Ativo): **Maria Antonieta Cassoli Cortez**. Requerido: **Jandyra Althen Cassoli**. Prioridade Idoso - Tramitação prioritária - Justiça Gratuita. **EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE JANDYRA ALTHEN CASSOLI, REQUERIDO POR MARIA ANTONIETA CASSOLI CORTEZ - PROCESSO Nº 1114172-31.2020.8.26.0100.** O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 6ª Vara da Família e Sucessões, do Foro Central Cível, Estado de São Paulo, Dr(a). Homero Maion, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 24/09/2021, foi decretada a **INTERDIÇÃO** de JANDYRA ALTHEN CASSOLI, CPF [illegible], declarando-o(a) absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado(a) como CURADOR(A), em caráter DEFINITIVO, o(a) Sr(a). **MARIA ANTONIETA CASSOLI CORTEZ**. O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 29 de novembro de 2021.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA E LOJISTA DE ITU E REGIÃO - SINCOMERCIO
EDITAL - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL - EXERCÍCIO 2022

O Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Itu e Região - SINCOMERCIO, com sede na Rua Maestro José Vitório, 137 - Centro - Itu/SP, CNPJ 60.238.464/0001-58, com base nos municípios de Itu, Salto, Porto Feliz, Cabreúva, Boituva, Araçoiaba da Serra, Capela do Alto, Cerquilho, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Pirapora do Bom Jesus, Salto de Pirapora, Santana de Parnaíba, Tapiraí e Votorantim, informa a todas as empresas integrantes da categoria econômica do Comércio Varejista em geral que compõe o 2º grupo do Plano da Confederação Nacional do Comércio - CNC, no quadro a que se refere o art. 577 da CLT, com as exclusões previstas no processo nº 4621[illegible]/2010-90 do Cadastro Nacional das Entidades Sindicais - CNES, que o vencimento da Contribuição Sindical patronal relativa ao exercício de 2022 ocorrerá no dia 31 de janeiro de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, nos termos dos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, observadas as alterações promovidas pela Lei 13.467/2017. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidas através do telefone (11) 4022-9722 ou ainda pelo e-mail sincomercio@sincomercio.org.br

Itu, 10 de janeiro de 2022
CARLOS A. D'AMBROSIO - Presidente

A Associação Saúde da Família - ASF torna pública a publicação do processo para a Seleção de Fornecedores, na modalidade tipo Coleta de Preços 014/2021. Processo ASF nº 008/2021 que tem por objetivo Contratação de Empresa Especializada na Prestação de Serviço de Transporte Mediante Locação de Veículos com e sem Condutor, com e sem Combustível com Manutenção inclusa para atender a Associação Saúde da Família. O edital na íntegra poderá ser consultado e extraído do site da ASF www.saudedafamilia.org. Informações no endereço eletrônico **[illegible]@saudedafamilia.org** e/ou por telefone 3154-7050. **Data da Sessão Pública por Videoconferência: 25/01/2022 às 10h00min** - Local de entrega dos envelopes: Associação Saúde da Família, Praça Mal. Cordeiro de Farias, 65, Higienópolis - São Paulo/SP

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº 002/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA INFRAESTRUTURA - **SEINF**
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO PROJETO MEU BAIRRO EMPREENDEDOR, NO BAIRRO PLANALTO AYRTON SENNA, PARA DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL), NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA - CE.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO
MODO DE DISPUTA: ABERTO
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO
INFORMAÇÕES IMPORTANTES:
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 02/02/2022 às 10h00min
ABERTURA DAS PROPOSTAS: 02/02/2022 às 10h15min
INÍCIO DA DISPUTA: 02/02/2022 às 10h30min
FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS (informando o nº da licitação): Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.
E-mail: cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br
Telefone: (085) 3452-3483
REFERÊNCIA DE TEMPO: Para todas as referências de tempo será observado o horário local (Fortaleza - CE).
ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO) DE DOCUMENTOS: Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOR - Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP 60.140-060
HOME PAGE: compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br
A presente licitação reger-se-á pela Lei nº 12.462, de 04 de agosto de 2011, pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011 e pelos Decretos Municipais nº 13.512, de 30 de dezembro de 2014, e nº 15.126, de 28 de setembro de 2021. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta e aquisição na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, Fortaleza - CE - Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br

Fortaleza - CE, 11 de janeiro de 2022

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A.

(Em constituição)
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A

Data, hora e local: 16 de junho de 2021, às 9h00, São Paulo/SP na Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017, Sala 132, Jardim Paulista, Edifício Corporate Park, CEP 04530-001. **Subscritores Presentes: JSP HOLDING S.A.**, sociedade por ações, com sede na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1017, 10º andar, sala 1, Bairro Itaim Bibi, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 32.392.209/0001-34, com seus atos societários devidamente arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP sob o NIRE 35.300.530.195, neste ato representada por seu Diretor Presidente, Sr. Fernando Antonio Simões, brasileiro, divorciado, empresário, portador da cédula de identidade RG nº 11.[illegible]00.313-1/SSP-SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 088.366.618-30, domiciliado na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1017, conjunto 101, 10º andar, Bairro Itaim Bibi, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 04530-001; e **FERNANDO ANTONIO SIMÕES**, acima qualificado. **Mesa**: Fernando Antonio Simões, Presidente; Mauro Tomaz Postali, Secretário. **Ordem do dia**: Constituição de uma sociedade anônima de capital fechado sob a denominação GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A., com a aprovação do estatuto social da Companhia, subscrição do seu capital social, eleição da Diretoria e fixação da sua remuneração. **Deliberações**: Foram aprovadas, por unanimidade de votos: **(i)** a constituição da GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A., a ser regida pelo estatuto social, nos termos do **Anexo I** desta ata; **(ii)** conforme boletim de subscrição anexo (Anexo II), o capital social, no valor de **R$ 1.000,00 (um mil reais)**, foi, neste ato, totalmente subscrito pelos acionistas e integralizado em moeda corrente nacional, com emissão de 1.000 ações, sendo que 10% de tal montante será depositado, em favor da Companhia, na agência nº 3132-1, do Banco do Brasil S/A, conforme recibo que será arquivado no órgão de registro de comércio juntamente com a presente ata, e o restante ficará em seu caixa; **(iii)** a eleição de: (a) Fernando Antonio Simões, acima qualificado, e (b) Jussara Elaine Simões, brasileira, divorciada, empresária, portadora da cédula de identidade RG nº 9.302.409-5 SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob o nº 933.515.508-04, com endereço comercial na [illegible] 10º andar, sala 1, Edifício Corporate Park, Itaim Bibi, CEP 04530-001, ambos para os cargos de Diretores, sem designação específica e para um mandato de 2 (dois) anos. Os diretores eleitos e nomeados, neste ato assinam o seu Termo de Posse (**Anexo III**); **(iv)** a remuneração anual da Diretoria será de até 12 (doze) salários **mínimos**; e **(v)** o Conselho Fiscal não será por ora instalado, dispensando-se, consequentemente, a eleição de seus membros. **Lavratura**: Foi autorizada, por unanimidade de votos, a lavratura da presente ata na forma de sumário, conforme o disposto no §1º do artigo 130 da Lei 6.404/76. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia Geral de Constituição, da qual se lavrou a presente ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Acionistas presentes: JSP Holding S/A e Fernando Antonio Simões. Confere com o original lavrado em livro próprio. **Mesa: Fernando Antonio Simões** - Presidente; **Mauro Tomaz Postali** - Secretário. **Visto do Advogado: Vinicius Jose Zivieri Ralio** - OAB/SP nº 195.618. **JUCESP** - Certifico o registro sob NIRE nº 3530057586-5, em 27.08.21 - **Gisela Simiema Ceschin** - Secretária Geral.

GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A - ANEXO I - ESTATUTO SOCIAL DA GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A. Cláusula 1ª: A GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A é uma sociedade anônima regida por este Estatuto e pela legislação aplicável, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017, Sala 132, Jardim Paulista, Edifício Corporate Park, CEP 04530-001, podendo, por deliberação da Diretoria, abrir e encerrar filiais. **Cláusula 2ª**: O objeto social da Companhia é a participação em outras sociedades, como sócia ou acionista. **Cláusula 3ª**: O prazo de duração da Companhia é indeterminado. **Cláusula 4ª**: O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, é de R$ 1.000,00 (um mil reais), dividido em 1.000 (uma mil) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. **Parágrafo Único**: A cada ação ordinária da Companhia corresponderá 1 (um) voto na Assembleia Geral. **Cláusula 5ª**: A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinariamente [illegible] sempre que convocada por qualquer dos diretores ou por aqueles a quem a lei atribuir competência. **Cláusula 6ª**: A Assembleia Geral será instalada e presidida por qualquer dos Diretores da Companhia, que convidará um dos presentes para secretariar os trabalhos. **Parágrafo único**: Na ausência de Diretores, a Assembleia Geral será instalada por qualquer dos acionistas presentes e presidida por aquele que, dentre eles e por eles, for escolhido. **Cláusula 7ª**: Salvo quando a lei exigir quórum qualificado, as deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria absoluta de votos, não computados os votos em branco. **Cláusula 8ª**: A Companhia será administrada por uma Diretoria, composta por 2 (dois) membros, que atuarão sem designação específica, aos quais caberá a prática de todos os negócios sociais, sendo dispensada a prestação de garantia de gestão. **§ 1º**: Os Diretores, pessoas naturais, residentes no país, acionistas ou não, serão eleitos pela Assembleia Geral e por ela destituíveis a qualquer tempo, e terão mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reeleitos. **§ 2º**: A Diretoria terá a remuneração que for fixada pela Assembleia Geral. **Cláusula 9ª**: A representação da Companhia, em juízo ou fora dele, será exercida isoladamente por qualquer dos diretores, observado o disposto no parágrafo abaixo. **Parágrafo Único**: A Companhia, representada na forma do caput desta cláusula, poderá nomear procuradores, cujo mandato deverá ter prazo limitado, nunca superior a dois anos, salvo no caso de [illegible] a advogados, para fins judiciais ou para processos administrativos, hipóteses em que o prazo poderá ser indeterminado. **Cláusula 10**: O Conselho Fiscal da Companhia terá as atribuições estabelecidas em lei, e será composto por 3 (três) a 5 (cinco) membros e igual número de suplentes, e não funcionará em caráter permanente, mas somente mediante solicitação dos acionistas. **Cláusula 11**: O exercício social corresponde ao ano civil. Ao final de cada exercício social o balanço patrimonial e as demais demonstrações financeiras exigidas em lei serão submetidos à aprovação dos acionistas, com base nas quais os acionistas decidirão sobre o destino do resultado apurado. **Parágrafo Único**: Por deliberação dos [illegible]

Mesa: Fernando Antonio Simões [illegible] **Mauro Tomaz Postali** [illegible] **do Advogado: Vinicius Vinicius Jose Zivier Ralio** - OAB/SP nº 195.618

GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A.

CNPJ/ME nº 43.312.111/0001-46 - NIRE nº 3530057586-5
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2021

DATA, HORA E LOCAL: 30 de junho de 2021, às 15 horas, na sede social da **GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A.** ("Companhia"), localizada na Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017, Sala 132, Jardim Paulista, Edifício Corporate Park, CEP 04530-001, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **CONVOCAÇÃO E PRESENÇAS**: Dispensada a convocação e considerada sanada a falta de publicação do aviso de acionistas, nos termos do artigo 124, § 4º, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, em face da presença dos acionistas representando a totalidade do capital social. **MESA**: Sr. Fernando Antonio Simões (Presidente) e Dra. Maria Lúcia Araújo (Secretária). **ORDEM DO DIA**: Deliberar sobre: (i) a alteração da denominação social da Companhia, passando-a de "GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A." para "CS INFRA S.A.", com a consequente alteração da cláusula 1ª do Estatuto Social; e (ii) alteração da Cláusula 11 do Estatuto Social, que trata das demonstrações financeiras da Companhia e da destinação do seu lucro. **DELIBERAÇÕES**: Após a apresentação, exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, houve a aprovação, por unanimidade: (i) da alteração da denominação da Companhia de "GREEN PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A." para "CS INFRA S.A.", passando a cláusula 1ª do estatuto social a vigorar com a seguinte redação: "**Cláusula 1ª** - *A CS INFRA S.A. é uma sociedade anônima regida por este Estatuto e pela legislação aplicável, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017, Sala 132, Jardim Paulista, Edifício Corporate Park, CEP 04530-001, podendo, por deliberação da Diretoria, abrir e encerrar filiais.*" (ii) da alteração da Cláusula 11 do Estatuto Social, que passa a vigorar com a seguinte redação: "**Cláusula 11** - *O exercício social terá início em 1º de janeiro e término em 31 de dezembro de cada ano, findo o qual serão levantados o balanço patrimonial e as demais demonstrações financeiras, as quais serão submetidas à Assembleia Geral Ordinária.* **§ 1º** - *Por deliberação da Diretoria, a Companhia poderá (i) levantar balanços semestrais, trimestrais ou de períodos menores, e declarar dividendos ou juros sobre capital próprio dos lucros verificados em tais balanços, ou (ii) declarar dividendos ou juros sobre capital próprio intermediários, à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual. Por deliberação da Assembleia Geral, a Companhia poderá pagar ou creditar juros aos acionistas, a título de remuneração do capital próprio, observada a legislação aplicável.* **§ 2º** - *Os dividendos intermediários ou intercalares distribuídos e os juros sobre capital próprio poderão ser imputados ao dividendo obrigatório de que trata o § 4º desta cláusula 11. Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro.* **§ 3º** - *O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:* **a)** *5% (cinco por cento) serão aplicados antes de qualquer outra destinação na constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal acrescido do montante das reservas de capital de que trata o parágrafo 1º do artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações, exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal;* **b)** *uma parcela, por proposta da Diretoria, poderá ser destinada à formação de reserva para contingências e reversão das mesmas reservas formadas em exercícios anteriores, nos termos do artigo 195 da Lei das Sociedades por Ações;* **c)** *uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo anual mínimo obrigatório aos acionistas, observado o disposto no § 4º desta cláusula;* **d)** *a Companhia poderá manter reserva de lucros estatutária denominada "Reserva de Investimentos", que terá por fim financiar a expansão de suas atividades e de suas controladas; e* **e)** *o saldo remanescente será distribuído na forma de dividendos, conforme deliberação dos acionistas.* **§ 4º** - *Aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de um dividendo obrigatório anual não inferior a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício, observado o disposto no § 3º acima. O pagamento do dividendo obrigatório poderá ser limitado ao montante do lucro líquido realizado, nos termos da lei.*" **ENCERRAMENTO E LAVRATURA**: Nada mais havendo a ser deliberado e inexistindo qualquer outra manifestação, foi encerrada a Assembleia, da qual foi lavrada a presente Ata que, lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. **Assinaturas**: Mesa: [illegible] Holding S.A. e Fernando Antonio Simões. A presente ata é cópia fiel da lavrada em livro próprio. Mesa: **Fernando Antonio Simões** - Presidente; **Maria Lúcia Araújo** - Secretária. **JUCESP** - Certifico o registro sob nº 514.278/21-6, em 27/10/2021. **Gisela Simiema Ceschin** - Secretária Geral.

AVISO DE CONVOCAÇÃO

Solicitação de Manifestação de Interesse
Seleção de Empresa de Consultoria
PROCESSO ADMINISTRATIVO SPU P370000/2021
Edital nº 0041
MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE Nº 001/2022 - SEUMA
BRASIL - FORTALEZA - CE
PROJETO FORTALEZA CIDADE SUSTENTÁVEL - FCS
[illegible]
TÍTULO DO SERVIÇO: Contratação de empresa ou consórcio de empresas de consultoria [illegible]

[illegible] Uso e Ocupação do Solo junto à Comissão Técnica da Prefeitura Municipal de Fortaleza [illegible]

[illegible] áreas: a) do meio ambiente e do desenvolvimento urbano sustentável; b) do desenvolvimento social; c) da cultura, educação, pesquisa e inovação; d) do desenvolvimento econômico e [illegible]

Os Termos de Referência (TDR) detalhados para os serviços encontram-se dispon[illegible]

A Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA, através da Comiss[illegible]

[illegible] de Investimento, julho de 2016, revisado em novembro de 2017 e agosto de 2018 ("Regulamento de Aquisições"), estabelecendo a política do Banco Mundial sobre [illegible]

Um consultor será selecionado de acordo com o método Seleção Baseada em Qualidade e Custo - SBQC, estabelecido no Regulamento de Aquisições do Banco Mundial.
Mais informações poderão ser obtidas através do endereço eletrônico abaixo.
As manifestações de interesse deverão ser encaminhadas no endereço eletrônico abaixo no período de 14 de janeiro de 2022 até o dia 3[illegible] de janeiro de 2022.
Endereço: CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR
COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE LICITAÇÃO DO FORTALEZA CIDADE SUSTENTÁVEL - CEXT/FCS
Em atenção de: Otávio César Lima de Melo - Presidente da CEXT/FCS
Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP 60.140-060

Fortaleza - CE, 11 de janeiro de 2022
Hamer Soares Rios
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE LICITAÇÃO DO FORTALEZA CIDADE SUSTENTÁVEL - CEXT/FCS

Paulo Chapchap
Conselheiro estratégico da Dasa

‘Com a pandemia, nos tornamos mais cautelosos’

Médico ressalta avanços em prevenção e telemedicina: ‘Gestão, hoje, é mudança permanente’

CENÁRIOS

Não é nada simples o dia a dia do médico **Paulo Chapchap**. Formado pela USP, professor visitante na Universidade de Pittsburgh, nos EUA. Ele é hoje uma referência em transplantes de fígado e, igualmente, um experiente administrador de hospitais. Depois de longo tempo no Sírio Libanês, que chegou a comandar entre 2016 e 2021, o médico hoje é conselheiro estratégico da Dasa o maior sistema de diagnósticos da América Latina e o quinto maior do mundo. De quebra, ele somou à carreira uma permanente dedicação à filantropia. Preside o Conselho de Administração do Instituto Todos pela Saúde e é conselheiro do Instituto Phaneros, voltado à saúde mental.

Qual o aprendizado de tudo isso? “A gente aprende que gestão, hoje, é mudança permanente”, resume Chapchap nesta entrevista a Cenários. O que implica “montar equipes técnicas, reunir gente com diversas visões sobre os problemas, saber incorporar tecnologia, compartilhar a experiência que adquiriu, aprender com a dos outros”. E, sem tirar os olhos do real e imediato, acrescenta: “Com a pandemia, aprendemos a ser mais cautelosos, fazer prevenção primária e secundária. A segunda coisa é que as tecnologias meio, como a telemedicina, trazem avanços incríveis. E o SUS fez uma diferença enorme”. A seguir, trechos da conversa.

Como um grande conhecedor de saúde preventiva, diria que a pandemia nos ensinou coisas novas e úteis?
Sem dúvida nenhuma. Com a pandemia, aprendemos duas coisas. A primeira, a ser mais cautelosos, detectar os sinais de agravo, fazer a prevenção primária e secundária. A segunda é que o uso das tecnologias meio – como a telemedicina – e o uso de plataformas tecnológicas e digitais podem fazer a diferença no tratamento das doenças. Podendo dispor de imagens e dados diagnósticos do médico, a gente pode mudar o comportamento, a atitude, e ficar mais saudável por mais tempo.

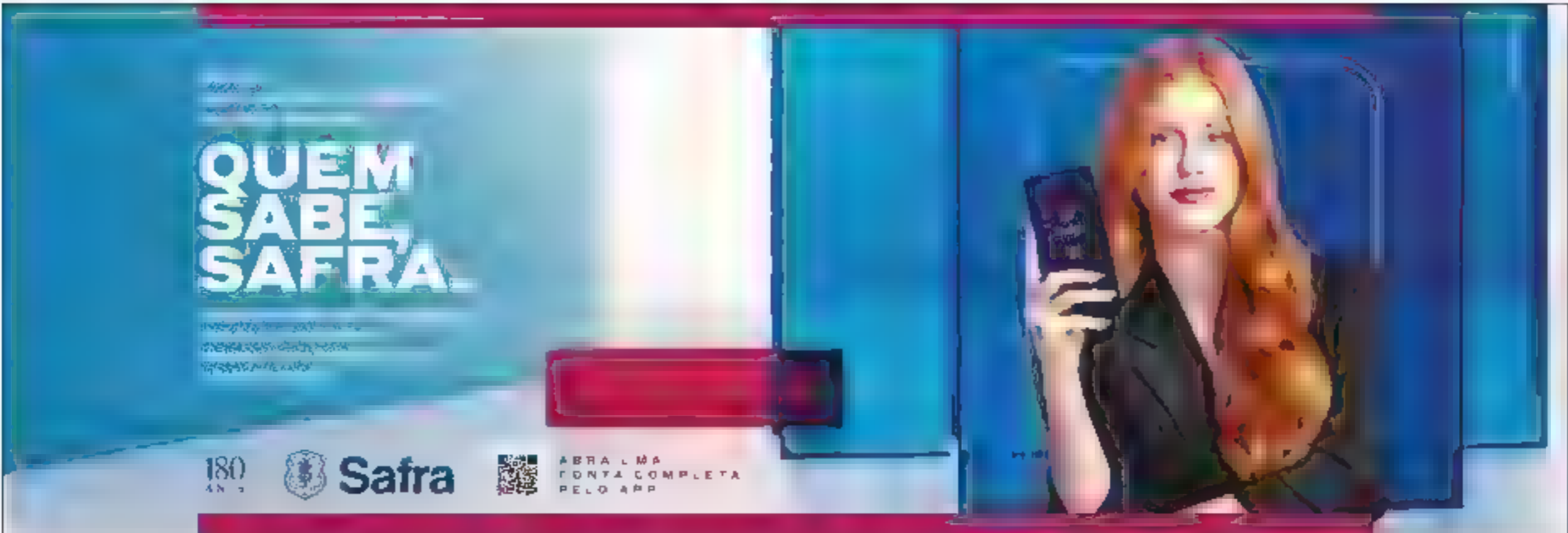
Pode explicar melhor esses dois pontos, prevenção primária e tecnologias meio?
A prevenção primária é quando você tem a capacidade de prever que vai acontecer alguma coisa e você evita que isso ocorra. Na pandemia, por exemplo, para não ficarmos doentes nós usamos máscaras, nos vacinamos, mantemos distância uns dos outros. Prevenção secundária é quando você já tem uma doença crônica, tipo diabetes, colesterol alto, e sabe que precisa se cuidar para evitar as consequências. E tecnologia meio é o uso de dados e imagens, que permitem a manutenção da saúde.

KAZUO KAJIHARA

Brasil ‘só aplica 4,5% do PIB em saúde pública’, adverte Chapchap.

Aprendizado
‘Aprendemos a montar equipes, a incorporar tecnologia, a aprender com a experiência dos outros’

Você está agora na Dasa, depois de um longo período como superintendente do Sírio-Libanês. E tem experiência no setor filantrópico, na saúde privada, no setor público. Os dados que a Dasa tem são públicos?
Eles são sempre de propriedade do paciente e ficam sob guarda do prestador de serviço de saúde, o paciente é que os disponibiliza. O que a Dasa tem de diferente de um hospital único, de um prestador? Ela é o maior sistema de diagnósticos do Brasil e também da América Latina. É o quinto maior do mundo. Então as pessoas vão aos laboratórios da Dasa, que são dezenas de marcas, e os diagnósticos, bem analisados, permitem que a gente entenda o perfil daquele paciente e lhe recomende ações preventivas.

De que forma a Dasa aproveita tudo isso?
Ela organiza os dados. Coloca-os num “data lake”, um lago de dados com uma arquitetura que permita a análise e o fluxo desses dados. Para você ter uma ideia, nos últimos anos a Dasa investiu R$ 1,6 bilhão na organização desse “data lake”. Isso permite uma integração do cuidado. O que é isso? Hoje, se você vai a diferentes lugares se tratar, os dados ficam em diferentes setores – o diagnóstico, o tratamento –, e há enorme dificuldade em coordenar essas informações. E a integração, a coordenação, é um investimento que a Dasa está fazendo. Já temos uma ferramenta, a “nave pro”, nove mil médicos já a baixaram. O médico acessa num celular e, autorizado pelo paciente, captura dados de outros sistemas, integra os dados e mostra seu laudo evolutivo, os exames laboratoriais e de imagem.

Já existe isso?
Não, ainda estamos preparando essa plataforma, para que possa ser operada por prestadores públicos, inclusive o SUS. Hoje beneficiamos o SUS de outra forma. Fomos o laboratório que mais fez exames para ele, 3 milhões de testes PCR.

O que falta para o sistema público de saúde do País ser mais célere e beneficiar mais gente?
O SUS fez uma diferença enorme na pandemia. Essa catástrofe, mais de 620 mil brasileiros mortos, só não foi maior porque as pessoas tinham aonde ir. Em outros países, muita gente deixou o problema se agravar.

Você chegou a gerir um hospital como o Sírio-Libanês e então passou para a Dasa. O que você está levando, profissionalmente, de um para outro?
Acho que tudo. A gente acumula aprendizados, competências, e isso inclui compartilhar isso com outras pessoas. Encontrei agora essa oportunidade, ter essa troca de saberes é enriquecedor. Acho, então, que estou num lugar onde posso ficar o resto da minha carreira profissional, procurando ampliar o benefício da sociedade. Eu quero continuar relevante. ●

NA WEB
No Facebook e no Twitter do Estadão, no LinkedIn, no YouTube do Estadão e no YouTube do Banco Safra
www.estadao.com.br/e/chapchap

Mudanças climáticas **Propaganda**

Na França, anúncio de veículos incentivará as caminhadas e o transporte alternativo

Regra entrará em vigor em março, e empresas que não respeitarem a norma poderão receber multa de até US$ 56 mil

CLAIRE PARKER
THE WASHINGTON POST

Os anúncios dos lançamentos da Peugeot ou da Renault na França, em breve, terão uma observação incentivando as pessoas a caminhar ou usar uma bicicleta em vez dos veículos. De acordo com uma nova regulamentação prevista para entrar em vigor em março, as montadoras serão obrigadas a incluir mensagens nos anúncios de automóveis que encorajem a busca de alternativas de deslocamento sustentáveis.

Segundo a regra, as fabricantes poderão escolher uma das seguintes três opções de mensagens: "Considere pegar uma carona", "Para pequenos trajetos, opte por caminhar ou ir de bicicleta" ou "Use o transporte público nos deslocamentos do dia a dia". No final da mensagem, os anunciantes devem incluir a hashtag #SeDéplacerMoinsPolluer (Movimente-se poluindo menos, em tradução livre).

GONZALO FUENTES/REUTERS 2-1-2021

Empresas terão de adotar ações, entre elas valorizar caminhadas

A exigência vale para anúncios veiculados em rádio, televisão, nos cinemas, na internet e em outdoors digitais, assim como para as publicidades impressas. Caso os anunciantes não a sigam, eles poderão receber multas de até US$ 56 mil.

ALIMENTAÇÃO. Medidas semelhantes já estão em vigor na França para publicidades de alimentos, que orientam os consumidores franceses a reduzir o consumo de junk food e comer mais frutas e vegetais.

Em vários países, as propagandas de cigarros geralmente exibem advertências de que fumar pode causar câncer e morte – mas, na França, elas são totalmente proibidas. O país começou a exigir que as embalagens de cigarros seguissem um padrão sem chamativos em 2016.

A decisão da França é resultado de anos de lobby de grupos ambientalistas, que solicitavam a proibição dos anúncios de automóveis. De 1.º de março em diante, as montadoras também devem incluir o grau de emissão de dióxido de carbono de um veículo nas publicidades, informou o jornal francês *Le Monde*.

Saúde

Medidas semelhantes já estão em vigor na França para publicidade de alimentos

As propagandas dos automóveis mais poluentes serão proibidas a partir de 2028. "Reduzir a emissão de carbono no transporte não significa apenas mudar para o motor elétrico. Também é usar transporte público ou a bicicleta quando for possível", escreveu a ministra da Transição Ecológica da França, Barbara Pompili, no Twitter, na semana passada, ao comentar a respeito das novas regras de publicidade.

A Volkswagen disse à imprensa francesa que seguiria as regulamentações, assim como o departamento francês da Hyundai. "Vamos nos adaptar", disse Lionel French Keogh, CEO da Hyundai na França. Mas ele reclamou que a medida era "um pouco contraproducente", pois não faz distinção entre os tipos de carro. Renault e Stellantis, que vende a marca Peugeot, e Ford não comentaram. ●

TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Aviso de Licitação - GGODUCCPLEIII Processo Nº0184.2021 CCPLE-III.PE.0133.SAD.SEDUC. Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição de notebooks, com garantia de 36 meses on-site, para uso em solução de laboratório móvel, para atender Escolas da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, com o intuito de fortalecer o processo educacional nos diversos ambientes escolares, conforme especificações contidas no Termo de Referência. Valor máximo estimado de R$ 30.306.985,8750 (trinta milhões, trezentos e seis mil, novecentos e oitenta e cinco reais e oitenta e sete centavos aproximadamente). Entrega das propostas: até 25.01.2022 às 10:00h. Início disputa: 25/01/2022, às 10:15h (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível nas páginas eletrônicas: www.peintegrado.pe.gov.br e www.licitacoes.pe.gov.br. Outras informações: (81) 3183-7760. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. **Berta Teixeira - Pregoeira IV.**

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE BOTUCATU - SINCOMÉRCIO
AVISO-CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2022

O SINCOMÉRCIO de BOTUCATU, representante da categoria econômica do "Comércio Varejista", abrangendo os municípios de Anhembi, Avaré, Bofete, Botucatu, Itatinga, Pardinho, Santa Maria da Serra e São Manuel, Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o n. 54.708.415/0001-68 e Registro Sindical junto ao Ministério do Trabalho e Previdência Social sob n. 24440.024956/90, com sede na Rua Amando de Barros, 817, Botucatu/SP, CEP 18600-050, informa a todas as empresas integrantes de sua representação que o vencimento da CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL relativa ao exercício de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, nos termos dos arts. 578, 580 §3º e 587, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, observadas as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/17, será no dia 31 de janeiro de 2022. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidas no site sincomerciobotucatu.com.br, através dos telefones: (14) 3882-1076 e 3814-5649, email: sincomerciobotucatu@hotmail.com ou, pessoalmente, na sede do SINCOMÉRCIO.

Botucatu, ... de janeiro de 2022.
MARIA DO ROSARIO FATIMA BALDINI
Presidente

EDUCAÇÃO

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 116/SME/2021
PROCESSO ELETRÔNICO nº 6016.2021/0080278-0 - Contratação de empresa para execução de serviços de conservação e limpeza de instalações prediais, de mobiliários, de materiais educacionais, das áreas internas e externas dos Centros de Educação Infantil (CEIs), do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) e dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) pertencentes à Diretoria Regional de Educação Butantã (DRE - BT) da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Acha-se reaberta a data da licitação em epígrafe, que será realizada às **09h30** do dia **24/01/2022**.

O **Edital e seus Anexos** poderão ser obtidos, até o último dia que anteceder a abertura, mediante recolhimento da guia de arrecadação, ou através da apresentação de *pen-drive* para gravação na COMPS - Núcleo de Licitação e Contratos - Rua Dr. Diogo de Faria, 1247 - sala 316 - Vila Clementino, ou através da internet pelo site www.comprasnet.gov.br e http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br, bem como, as cópias do Edital estarão expostas no mural do Núcleo de Licitação.

AVISO DE RETOMADA PARA O ITEM 11

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 320/2020**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - SMS
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR - MMH (COLETORES DE URINA, PERFUROCORTANTES E OUTROS), PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que no dia 12 de janeiro de 2022 às 10h00min **(Horário de Brasília)** haverá a RETOMADA PARA O ITEM 11, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. Maiores pelo email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza - CE, 11 de janeiro de 2022
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

CNPJ: 61.914.891/0001-86
ABERTURA DE LICITAÇÃO - COMUNICADO

A Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, comunica a abertura do procedimento licitatório na modalidade Convocação Geral nº 005/2021 – Processo FPA nº 0549/2021, do tipo Maior Oferta, para a disponibilização de direito de exploração autônoma de serviço de valet. A realização da sessão será em 28/01/2022 às 10h00min, na rua Cenno Sbrighi, 378 - Água Branca - São Paulo/SP. O Edital, na íntegra, será disponibilizado no endereço www.e-negociospublicos.com.br e www.tvcultura.com.br

CIDADE DE SÃO PAULO **SAÚDE**

COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E SUPRIMENTOS - CAS
DIVISÃO DE SUPRIMENTOS
ABERTURA DE LICITAÇÕES

Encontram-se abertos no Gabinete, os seguintes pregões:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 070/2022-SMS.G, processo 6018.2021/0080192-1, destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **ESPÁTULA DE AYRES, ABAIXADOR DE LÍNGUA E ESCOVA PARA LAVAR INSTRUMENTAL,** para a Coordenadoria de Administração e Suprimentos - CAS. Divisão de Licitação, Pesquisa de Preços e Compras/Grupo Técnico de Compras - GTC/Área Técnica de Material Médico Hospitalar, do tipo **menor preço.** A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **9 horas** do dia **1º de fevereiro de 2022,** pelo endereço **www.comprasnet.gov.br**, a cargo da **5ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 073/2022-SMS.G, processo 6018.2021/0075365-9, destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **SOLUÇÕES PARENTERAIS DE PEQUENO VOLUME IX,** para a Coordenadoria de Administração e Suprimentos - CAS. Divisão de Licitação, Pesquisa de Preços e Compras/Grupo Técnico de Compras - GTC/Área Técnica de Medicamentos, do tipo **menor preço.** A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **9 horas** do dia **3 de março de 2022,** pelo endereço **www.comprasnet.gov.br,** a cargo da **11ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 074/2022-SMS.G, processo 6018.2021/007638 -8, destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **MEDICAMENTOS ESSENCIAIS XX,** para a Coordenadoria de Administração e Suprimentos - CAS. Divisão de Licitação, Pesquisa de Preços e Compras/Grupo Técnico de Compras - GTC/Área Técnica de Medicamentos, do tipo **menor preço.** A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **9 horas** do dia **7 de março de 2022,** pelo endereço **www.comprasnet.gov.br**, a cargo da **11ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.

DOCUMENTAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO

Os documentos referentes às propostas comerciais e anexos, das empresas interessadas, deverão ser encaminhados a partir da disponibilização do sistema **www.comprasnet.gov.br,** até a data de abertura, conforme especificado no edital.

RETIRADA DE EDITAIS

Os editais dos pregões acima poderão ser consultados e/ou obtidos nos endereços: **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br; www.comprasnet.gov.br** quando pregão eletrônico, ou, no gabinete da Secretaria Municipal da Saúde na Rua General Jardim, 36 - 3º andar - Vila Buarque - São Paulo/SP - CEP 01223-010 mediante o recolhimento de taxa referente aos custos de reprografia do edital, através do DAMSP, Documento de Arrecadação do Município de São Paulo.

Setor aéreo **Efeitos da pandemia**

O transtorno por trás de 600 voos cancelados

 Remarcações da Latam e da Azul geram dor de cabeça a passageiros em aeroportos; viagens rodoviárias também sentem efeito de alta de casos de covid

Gerson Marchesi veio de Londres para passar Natal com a família e lutava para voltar para casa

LUCAS AGRELA

Gerson Marchesi, profissional autônomo que mora em Londres, veio passar o Natal com a família e ontem lutava para voltar para a casa. Primeiro, seu voo da Iberia foi remarcado para a Latam. Quando ele estava no aeroporto, pronto para embarcar, descobriu que seu voo fora cancelado pela empresa. Por causa do problema – causado pela suspensão de parte dos voos da Latam por causa da alta de casos de covid-19 e influenza em sua equipe –, ele perdera um dia de trabalho. "Fica um jogo de empurra e demoram muito para resolver a situação", desabafou Gerson.

Com o aumento de pedidos de dispensa médica entre as tripulações, as companhias aéreas Azul e Latam já cancelaram 608 voos desde a última quinta-feira, dia 6. No Aeroporto Internacional de Guarulhos, o movimento estava fraco em todas as companhias ontem. O balcão da Azul, que lidera o total de cancelamentos, era o mais vazio.

A situação não chega a ser caótica, mas causa transtornos. Até quem não está em um voo cancelado pode sofrer consequências. A estudante Gisele Cabreira e sua família perderam o voo para Porto Alegre porque a Latam acomodou outros passageiros nos assentos deles. "Quando chegamos para embarcar, disseram que teríamos que esperar pelo próximo voo", disse.

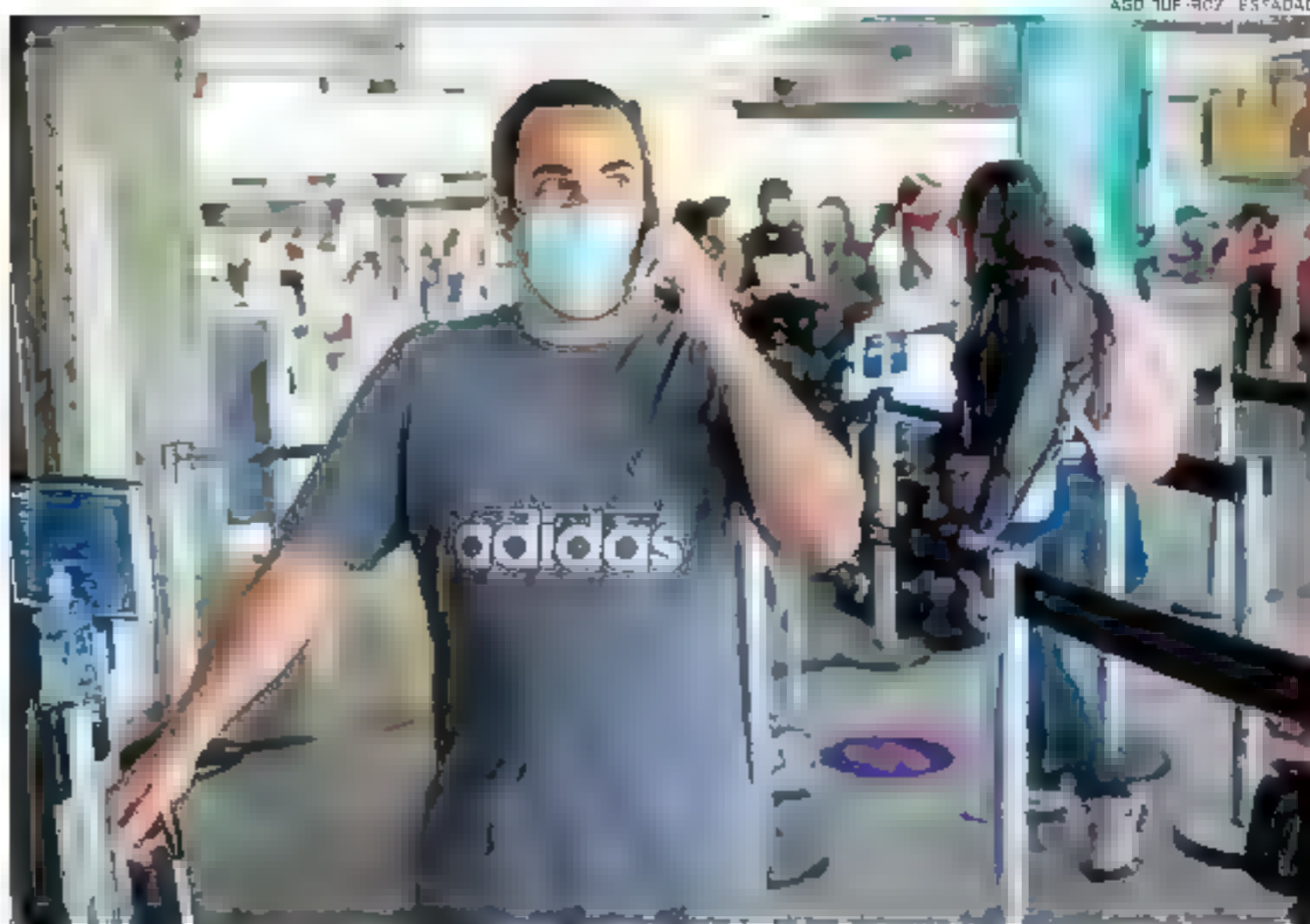
A família ia para Porto Alegre após passar o ano-novo com parentes em São Paulo. Isso significou uma espera de 5 horas. A família disse não ter recebido amparo da empresa, embora a resolução 400/16 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) preveja compensação nesse caso *(leia ao lado)*.

Situação semelhante viveu o carpinteiro Pedro Henrique Mota e o pastor religioso Juan Gallegos. Com os cancelamentos e a reacomodação de passageiros, eles, que vinham de Madri, perderam o voo para Londrina por falha de comunicação da companhia aérea. "Chegamos para fazer a escala, cada um falava uma coisa e perdemos o voo. Estamos há seis horas esperando por uma nova viagem", afirma Mota.

A Latam disse ao **Estadão** recomendar que os consumidores verifiquem o status de seu voo antes de sair de casa. E a empresa frisou que, para passageiros diagnosticados com covid-19, a viagem poderá ser remarcada sem custos. Já Azul disse que os clientes estão sendo notificados de alterações e que a assistência prevista em casos de atraso pela Anac está sendo prestada.

ÔNIBUS. As viagens rodoviárias também têm sido afetadas pela variante Ômicron. A Anatrip, que reúne as companhias de ônibus, afirma que tem percebido alta de infecções entre as equipes e também mais cancelamentos por parte de passageiros.

Outra providência tomada, segundo a associação, é a redução na quantidade de horários ofertados para certas rotas. A ideia é criar uma reserva de colaboradores para facilitar a realização de viagens já marcadas.

● COLABOROU AMANDA PUPO, DE BRASÍLIA

Perguntas & respostas

Saiba quais são os direitos dos passageiros de voos cancelados

● **Qual é a atual regra para o cancelamento de voos?**
A Resolução 400/2016, da Anac, diz que, se a empresa cancelar o voo, o passageiro pode escolher entre reacomodação, reembolso do valor pago ou oferta de outra modalidade de transporte. O prazo para reembolso é de sete dias, a contar da data da solicitação feita pelo passageiro.

● **Qual é o valor do reembolso?**
O valor deverá ser ressarcido integralmente quando o pedido for feito no aeroporto de origem, de escala ou conexão. Também é possível restituir os valores por meio de créditos, desde que o consumidor assim aceite.

● **Quais assistências a empresa deve oferecer?**
O apoio deve ser oferecido gratuitamente de acordo com o tempo de espera. Em casos de pequenos atrasos ou de cancelamento, a empresa deve facilitar a comunicação por telefone ou internet. A partir de duas horas, precisa dar apoio para custear a alimentação, com a distribuição de vouchers em restaurantes. Quando a situação passar de quatro horas, o cliente terá direito à hospedagem e transporte de ida e volta.

● **E se a desistência partir do passageiro?**
O passageiro tem direito a desistir da passagem aérea comprada, mas precisa pagar as multas previstas no contrato para o reembolso. Em 2020, no início da pandemia, essa regra foi flexibilizada, mas o alívio só valeu até o fim de 2021. Governo federal e a Anac dizem monitorar a situação e podem adotar novas medidas.

Serviços **Efeitos da pandemia**

Nova onda de covid fecha agências bancárias em vários Estados

Sindicatos afirmam que infecções entre bancários crescem e levam à interrupção do serviço presencial por alguns locais

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

O aumento de casos de covid-19 com a maior circulação da variante Ômicron já deixa cidades sem os serviços bancários presenciais no interior de São Paulo e também em outros Estados, como Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Segundo a Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul, em ao menos 20 cidades paulistas – entre elas, centros importantes como Campinas, São José dos Campos, Sorocaba e Ribeirão Preto – agências tiveram de suspender o atendimento depois que funcionários testaram positivo para a doença. Na maioria dos casos, o atendimento foi retomado em um ou dois dias, para limpeza das instalações.

Em cidades menores, moradores têm de se locomover a outros municípios. Na segunda-feira, Paulo Theofilo, encarregado de uma empresa de avicultura, procurou a agência do Banco do Brasil, a única da cidade de Pereiras, que estava fechada. Ele tentou primeiro contato na cidade vizinha de Conchas e, depois, em Cesário Lange, mas os atendimentos também estavam suspensos.

Em Piracicaba, ao menos 35 bancários testaram positivo desde o início do ano, segundo o sindicato regional dos bancários. Uma agência do Itaú suspendeu o atendimento por duas semanas. Unidades do Santander e do Bradesco também fecharam para limpeza. Em Sorocaba, ao menos seis agências interromperam o atendimento.

REGIÃO SUL. No Rio Grande do Sul, ao menos 40 agências – a maioria do Banrisul – foram fechadas desde a semana passada. Pela mesma razão, o banco também fechou agências em Santa Catarina.

Em nota, o Banrisul informou que, quando um caso é detectado, a agência recebe tratamento especial de limpeza e todos os colaboradores que tiveram contato com aquele que testou positivo nas 48 horas anteriores aos sintomas são encaminhados para testagem.

No Paraná, três agências fecharam em Maringá depois da confirmação de casos positivos de covid, segundo o sindicato dos bancários. Em Londrina, duas agências também fecharam. Cartazes afixados na entrada informam sobre o fechamento temporário.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou que a atividade bancária faz parte do grupo dos serviços essenciais e disse que as medidas de higienização foram intensificadas. A federação dos bancários, porém, aponta um afrouxamento dos protocolos contra a covid-19. ●

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO

Agência do Banco do Brasil em Sorocaba, no interior de São Paulo: serviço interrompido para limpeza

Viagem
Fechamento de agências em municípios menores obriga cliente a recorrer a cidades vizinhas

● Estadao Mobilidade ● Insights

Marina Willisch

‘Carros elétricos e a combustão vão ter preços iguais’

Vice-presidente da GM diz que, em breve, valor de venda perderá importância na hora da escolha

ENTREVISTA

Segundo Marina, os motores a combustão ficarão cada vez mais eficientes e devem se manter em produção por muito tempo

TIÃO OLIVEIRA

Marina Willisch faz parte de um grupo de jovens líderes de grandes empresas no Brasil. Formada em direito, estudou na Alemanha e atuou nas áreas jurídica, financeira e tributária, sendo que, por mais de 15 anos, na indústria automotiva. Ela ingressou na Mercedes-Benz do Brasil em 2003 e, dez anos depois, foi convidada pela General Motors para ser diretora tributária. Em 2019, passou a ser a primeira mulher a ocupar o posto de vice-presidente da GM América do Sul. Franca, direta e dona de uma simplicidade impactante, ela concedeu a seguinte entrevista ao **Estadão** na sede da empresa em São Caetano do Sul (SP).

Em 2021, a GM foi muito impactada pela falta de componentes. Como você avalia o desempenho da empresa no País no ano passado?

Para a GM, 2021 foi um ano de superação, de crescimento e desafios. A continuidade da pandemia e a falta de componentes foram dificuldades importantes. Mas a gente enfrentou esses desafios e avançou. A conectividade e a segurança nos carros ganharam ainda mais relevância. Soubemos enxergar isso e nos antecipar às necessidades do consumidor. O Onix, o Onix Plus (sedã) e o (SUV) Tracker têm modernos sistemas de conectividade e alguns dos melhores níveis de eficiência energética do País. Também lançamos a picape S10 Z71, que foca os mais jovens e o setor de agronegócio, que cresceu mesmo em meio à pandemia. Portanto, 2021 foi um ano muito difícil, mas a gente mostrou que tem capacidade de adaptação e sabe entregar o que o consumidor quer.

Como convencer a matriz de que o Brasil deve produzir um novo carro ou desenvolver tecnologias?

Qualquer processo decisório para trazer uma inovação, um investimento ou criar um produto é feito de forma colegiada. Ouvimos as áreas técnicas, o consumidor e outros agentes do mercado. Daí, estudamos a melhor maneira de chegar ao resultado esperado. A nova Montana, por exemplo, é um produto incrível. É um carro que vai agradar inclusive pessoas como eu, que carregam um monte de coisas para todo lado e têm família grande. Não posso falar mais para não dar spoiler. No Brasil, a marca Chevrolet é muito bem aceita pelo consumidor. E temos uma engenharia forte. O País tem enorme capacidade humana, com gente muito técnica, especializada e comprometida, o que nos dá uma grande vantagem competitiva. Além disso, praticamente todos os fornecedores estão no País e têm nível de excelência, tecnologia e capacidade de produzir e inovar junto com a GM.

Ainda sobre 2021, o que você faria diferente e quais lições foram aprendidas?

Há muita coisa que a gente faz e depois percebe que poderia ter feito diferente. Mas tivemos mais acertos do que erros. Em 2021, fortalecemos o processo de ampliação da diversidade, inclusão e equidade. Implantamos o trainee exclusivo para pessoas negras, o primeiro do setor automotivo. A GM, por definição, é resultado da junção de várias culturas e países. Buscamos criar ações para trilhar o caminho da equidade. E mantemos firme há 20, 30 anos, um programa de empoderamento feminino. Os diretores e vice-presidentes falam muito sobre isso (bem mais do que eu), sobre lideranças femininas nas áreas de manufatura e engenharia, e criam ações visando à equidade. Em 2021, a GM ofereceu amplo apoio em relação à saúde mental dos colaboradores. Fechamos fábricas e escritórios, muita gente ficou doente e tivemos de lidar com a perda de colegas e familiares. O RH criou um programa para nos ajudar a trabalhar temas como ansiedade e luto. Minha avó faleceu logo após o início desse projeto. Não sei lidar com luto e desabei no meio de uma reunião, mas não senti vergonha. Antes, eu achava que tinha de ser forte. Entendemos que os funcionários precisam estar bem, que ninguém deve se sentir oprimido. Acertamos ao olhar o lado humano. Isso garantiu que vamos continuar inteiros após enfrentar momentos difíceis.

Marina afirma que todas as marcas vão migrar para os elétricos

“Outro dia, saí da GM com um Bolt que estava com 350 km de autonomia e cheguei em casa com 370 km. Isso é mágico.”

“Uma menina perguntou como eu consigo ser executiva e ainda cuidar de casa. Eu respondi: ‘Quem disse que consigo?’”

Você é a primeira vice-presidente da GM no Brasil. Já foi tratada de forma diferente por ser mulher?

O machismo existe. Se já me prejudicou? Não. Nunca me senti afetada diretamente. É por isso que temos de fazer ações afirmativas. As pessoas que não são maioria num ambiente têm de se enxergar lá. Eu era nova na Mercedes e cheguei bem cedo para uma reunião que nunca começava. Alguém disse que estavam esperando o sr. Willish. E eu disse: “O sr. Willish está aqui”. É o sobrenome do meu marido. Todo mundo riu. Mas talvez isso não acontecesse se eu fosse um homem. A gente não precisa ser tratada de forma diferente. Inclusão é isso. Uma menina perguntou como eu consigo ser executiva e cuidar de casa. Eu respondi: “Quem disse que eu consigo? Vai na minha casa pra você ver a bagunça que é lá” (*risos*).

Nos EUA, a GM vem investindo fortemente na eletrificação. Como será aqui?

Não arriscaria fazer previsões, mas, para a GM, as metas são zero acidentes, emissões e congestionamentos. Isso é um plano global, que vem sendo executado desde 2017 e do qual o Brasil faz parte. Em cinco anos, haverá carros elétricos com preços próximos aos dos com motor a combustão. A escolha será feita pelo tipo produto, e não pelo preço. A tecnologia já existe, mas a produção em massa exige investimentos. Temos de mostrar os benefícios do carro elétrico. Outro dia saí daqui com um Bolt que estava com 350 km de autonomia e cheguei em casa com 370 km. É mágico. Mas, claro, é preciso que o consumidor tenha esse tipo de experiência.

Em 2040, a GM deixará de produzir veículos com motor a combustão...

Os carros a combustão vão perdurar no Brasil por muito tempo. E isso não é um problema. Estamos melhorando a tecnologia desses motores. Com o Inovar Auto (*programa federal voltado à inovação*), reduzimos as emissões de nossos carros em 22%. Com o PL7 (*nova fase do programa de redução de emissões em vigor desde 1.º de janeiro*), chegamos a 43% de melhoria média na eficiência energética. Seja como for, todas fabricantes do setor vão migrar para a eletrificação. ●

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estadão Mobilidade Insights trará, até 31 de janeiro, entrevistas com executivas e executivos que decidem os rumos de grandes empresas no Brasil. A reportagem ouviu representantes de fabricantes de ônibus e caminhões, como a Volkswagen Caminhões e Ônibus, de automóveis e comerciais leves, como o Grupo Caoa e a GM, e de tratores para o agronegócio, caso da New Holland Agriculture. O Grupo Vamos, dono de várias concessionárias de veículos pesados, e que atua na locação de caminhões e máquinas da linha amarela, também participa. Na edição de hoje, a vice-presidente de Relações Governamentais e Comunicação da General Motors América do Sul, Marina Willisch, falou sobre inclusão, do plano global de eletrificação da empresa e deu até um pequeno spoiler sobre a nova picape Montana. ●

Inovação Aportes

Tul levanta R$ 1 bilhão para apostar no Brasil

Startup colombiana, que funciona como um 'Rappi da construção', quer virar 'unicórnio' após iniciar operação brasileira

ANDRÉ JANKAVSKI

GABRIEL REIS

O Brasil é a grande aposta para a Tul virar 'unicórnio', diz Raposo

A startup colombiana Tul, que é um marketplace focado em pequenas lojas de materiais de construção, está seguindo o caminho de outras conterrâneas e se prepara para estrear no Brasil. Apesar de ser um desejo antigo, isso só será possível após a empresa receber um aporte de US$ 181 milhões (cerca de R$ 1 bilhão, no câmbio atual), liderado pela empresa de capital de risco 8VC e pelo fundo americano Avenir Growth Capital.

Segundo Bruno Raposo, diretor geral da empresa no Brasil, o País vai receber "a maior parte" do valor para que a operação seja iniciada o mais rápido possível. E o modelo de negócio da Tul exige um grande investimento: a empresa, que já opera na Colômbia, no Equador e no México, funciona como uma "dark store", modelo que tem crescido no Brasil com startups como Rappi e Daki, do setor de construção.

Isso quer dizer que a empresa compra diretamente de grandes indústrias do setor que produzem desde vergalhões de aço e cimento até parafusos, e faz o estoque em galpões espalhados pelas metrópoles. A ideia é que as pequenas lojas de materiais de construção utilizem um marketplace para repor os seus produtos com entrega garantida em menos de 24 horas.

"Isso faz com que os empresários tenham menos estoque e também tirar a pressão do capital de giro", diz Raposo.

Atualmente, são 140 mil lojas de material de construção espalhadas pelo Brasil. Na grande São Paulo, região em que a Tul vai estrear, são cerca de 14 mil. Segundo Raposo, a empresa já tem uma base de dados com os endereços desses estabelecimentos.

FUTURO 'UNICÓRNIO' Segundo Raposo, a Tul vê o Brasil como o potencial de ser a sua maior operação em um período curto. O início das operações por aqui deve ocorrer em março, e até o fim do ano a meta é alcançar 10 mil lojistas.

"O Brasil é a grande aposta para a Tul virar 'unicórnio' (*startup avaliada em pelo menos US$ 1 bilhão*)", diz o executivo. Além disso, a Tul quer se tornar uma ferramenta de inteligência para a indústria. Raposo afirma que será possível trazer todo tipo de informação para o segmento. ●

Criada por brasileiros, fintech Brex recebe US$ 300 milhões

A fintech Brex, fundada por dois brasileiros no Vale do Silício, confirmou ontem o recebimento de um investimento de US$ 300 milhões – com o cheque, a avaliação de mercado saltou para US$ 12,3 bilhões. A rodada foi liderada por Greenoaks Capital e TCV. Desde 2017, a Brex captou US$ 1,2 bilhão. Além do dinheiro novo, a fintech anunciou a contratação de Karandeep Anand, ex-Facebook, como diretor de produto da empresa. Nos EUA, a Brex oferece cartão de crédito para startups locais. O diferencial do serviço é a agilidade: a empresa promete uma versão digital do cartão em até cinco minutos após o cadastro, e uma versão física em até cinco dias. Além disso, não pede garantias como ganhos e bens pessoais dos empreendedores para que eles tenham acesso ao cartão corporativo. ● GIOVANNA WOLF

Marcos Leta

‘Carnes vegetal e animal terão preços parecidos’

De olho nos EUA depois de aporte, startup vê aproximação nos valores das proteínas

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO-3/6/2019

Marcos Leta prepara a expansão da Fazenda Futuro para os EUA

ENTREVISTA

Fundador da Fazenda Futuro, Marcos Leta é formado pela Ibmec Business School. Criou também a Do Bem, comprada pela Ambev

BRUNA ARIMATHEA

A Fazenda Futuro, startup brasileira de alimentos à base de plantas (ou *plant-based*), começou 2022 com um desejo ambicioso: tornar-se uma das maiores empresas do segmento nos EUA. Para isso, levantou em novembro um investimento de R$ 300 milhões – valor que vai, em sua maior parte, alimentar o sonho americano. As prateleiras devem começar a ser abastecidas em abril.

Com produtos como carne moída, linguiça, hambúrguer e atum, Marcos Leta, fundador e presidente da Fazenda Futuro, tem como desafio enfrentar rótulos consolidados no País, como Impossible Foods – que no fim de 2021 recebeu um aporte recorde de US$ 500 milhões e se prepara para abrir capital ainda neste ano – e Beyond Meat.

Em entrevista ao **Estadão**, Leta contou sobre a expectativa de lançar a startup em um país novo, ao mesmo tempo em que gerencia o crescimento na Europa e no Brasil – são 28 países, no total. Confira os principais momentos.

O que muda com o aporte de R$ 300 milhões?

As nossas rodadas de investimento sempre têm um objetivo. Na série A, a meta foi aumentar o espaço da fábrica e a capacidade produtiva. A série B foi destinada a continuar o crescimento fabril e focar na operação na Europa. A série C vai ser para continuar fazendo investimentos no crescimento do nosso mercado europeu e a maior parte desse capital, para começar o trabalho de operação nos EUA.

Qual é a estratégia para expandir nos EUA?

São alguns pontos em que a gente cria uma vantagem competitiva em relação a marcas americanas, como a Impossible Foods e a Beyond Meat. Um grande desafio dessa categoria é o preço. Chega uma hora em que, se você não diminui o preço, você chega em um limite de crescimento. Vamos ser entre 15% e 20% mais baratos do que a Beyond Meat nos EUA. Um outro ponto é que essas empresas ainda não conseguiram aumentar o portfólio. A gente consegue oferecer mais produtos para o varejista. Isso faz diferença, porque ele quer uma só empresa com um portfólio amplo.

Vocês chegam aos EUA com a proposta de preços mais competitivos, mesmo com a fábrica localizada no Brasil. Como vão gerenciar a logística de importação sem impactar no preço?

O custo de produção no Brasil, de fato, é mais barato do que o custo de produção nos EUA. Ainda, como você está exportando a produção, você acaba não incluindo alguns impostos internos, isso facilita a conseguir preços mais competitivos e fazer frente com marcas americanas.

“A carne animal vai aumentar de custo ao longo do tempo. Então, os incentivos para comprar esse produto vão acabar. Essa é uma categoria que precisa ser revista. Os preços vão ficar próximos.”
Marcos Leta
Fundador da Fazenda Futuro

Qual é a estratégia para se diferenciar em um mercado que está atraindo diversas marcas para o setor?

O consumidor decide se o produto é gostoso ou não, se é mais próximo da carne ou não. Se o principal foco do frigorífico não é o *plant-based*, e sim continuar matando e vendendo animal, não existe um foco tão grande. A gente vive 100% do *plant based*, então, existe um foco de capacidade intelectual muito maior do que outras marcas ou frigoríficos.

E como se diferenciam em tecnologia?

A gente não acredita que uma só tecnologia consiga desenvolver o produto. Inteligência artificial é uma parte do processo, mas é uma parte pequena. Ela não dá a fórmula precisa. Com múltiplas tecnologias, é possível ter um processo industrial mais único, onde você consegue dar características mais reais e mais próximas da carne. Existem vários tipos de tecnologia: língua artificial que mede textura e testes de extratos naturais para medir o nível de proximidade do sangue do boi, por exemplo.

O que falta para colocar a carne vegetal na mesa do brasileiro?

Só o tempo vai construir essa categoria. Isso inclui ter o desenvolvimento de bons produtos, não deixar que outras empresas “estraguem” esse mercado com produtos ruins, e dar tempo para o consumidor experimentar e conhecer.

Isso passa por reduzir os preços dos produtos vegetais em relação aos produtos de origem animal?

A cada fórmula nova que você desenvolve, é importante diminuir o custo, para passar isso para o consumidor. O segundo ponto é a escala. A categoria ainda é muito pequena. À medida que vai ganhando escala, você consegue ter eficiências e passar isso para o consumidor, mas leva tempo. Um outro ponto é que a carne animal vai aumentar de custo ao longo do tempo, então os incentivos para a carne animal vão acabar. Carne é uma categoria que precisa ser revista e, basicamente, os preços das duas categorias (carne animal e vegetal) vão ficar cada vez mais próximos. ●

C4 **Música.** Violinista Mariama Alcântara traz melodia da viola caipira. C8 **Cinema.** Cacau Protásio ironiza o casamento.

DANIEL BIANCHINI

C5 **Literatura.** Memória inspira novo livro de Heloisa Seixas.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

C3 **Paladar**

A raiz africana dos pratos

Chef Priscila Novaes investe também em capacitação

Profissional está no comando do afro buffet Kitanda das Minas

Direto da Fonte
Sonia Racy

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Água à vista

Está a caminho um aplicativo que pode ajudar muito as comunidades e autoridades a lidar com enchentes. O projeto Dados a Prova d'Agua, que facilita a comunicação e o mapeamento de locais vulneráveis, é uma parceria das universidades de Glasgow e Heidelberg, mais o Centro de Monitoramento de Alertas (Cemaden) e a FGV, com apoio da Fapesp. Já foi testado em seis cidades de cinco Estados brasileiros. As informações são da agência Fapesp.

"O princípio básico é que tecnologia, engajamento e circulação de dados melhoram a resiliência das comunidades a desastres socioambientais", explica **Maria Alexandra da Cunha,** da EAESP-FGV, coordenadora da parte brasileira do projeto.

Agulha no braço

Um total de 11% dos brasileiros não estaria disposto a tomar doses de reforço da vacina contra a covid-19, segundo enquete da plataforma Tim Ads, que ouviu 72 mil clientes da operadora em dezembro. Dos consultados, só 9% disseram não ter tomado vacina nenhuma.

A taxa de pessoas totalmente vacinadas, no País, está em 68% da população (144 milhões), segundo as secretarias de Saúde.

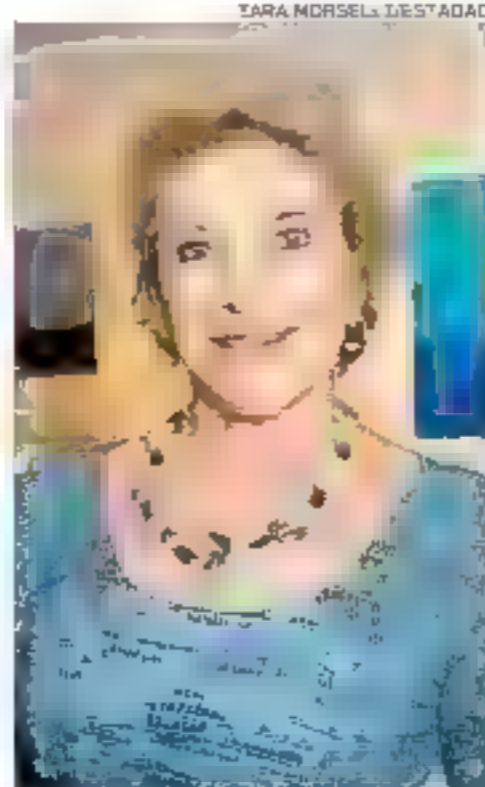
Telinha e telona

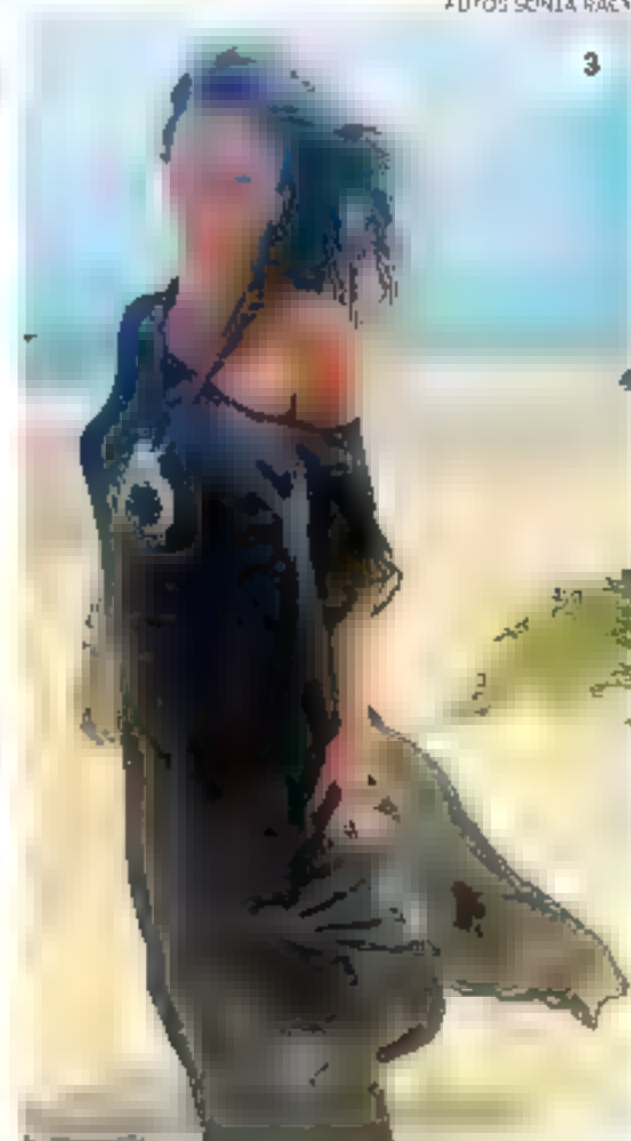
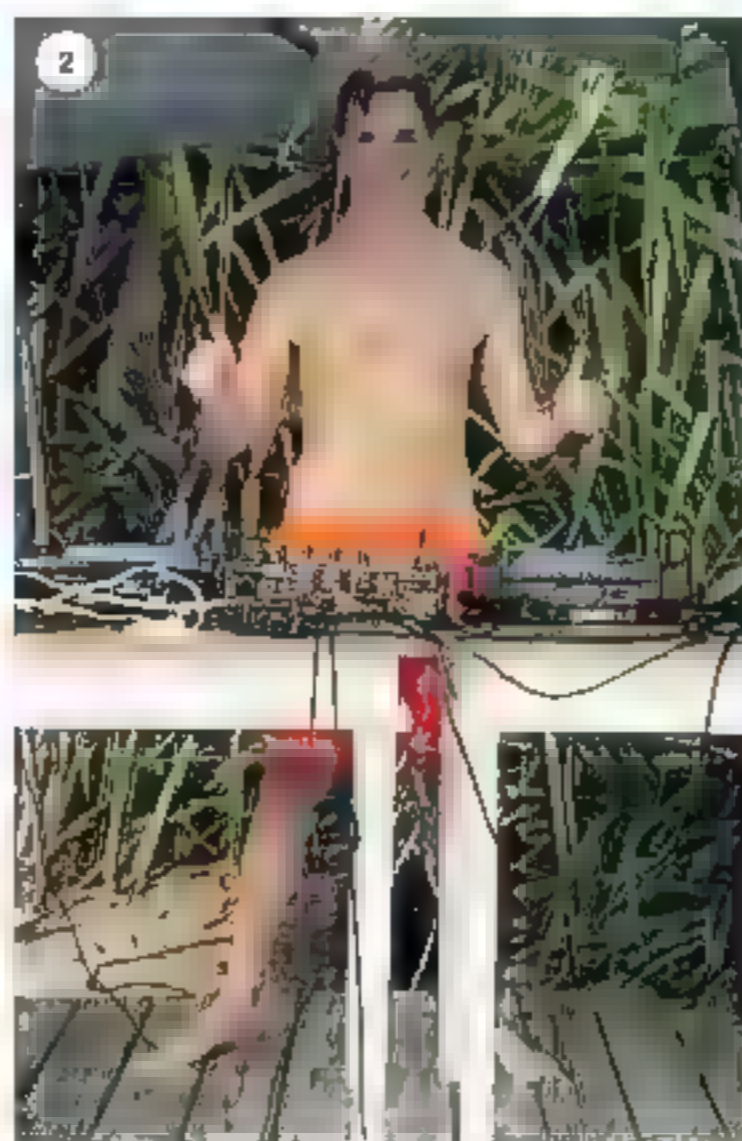
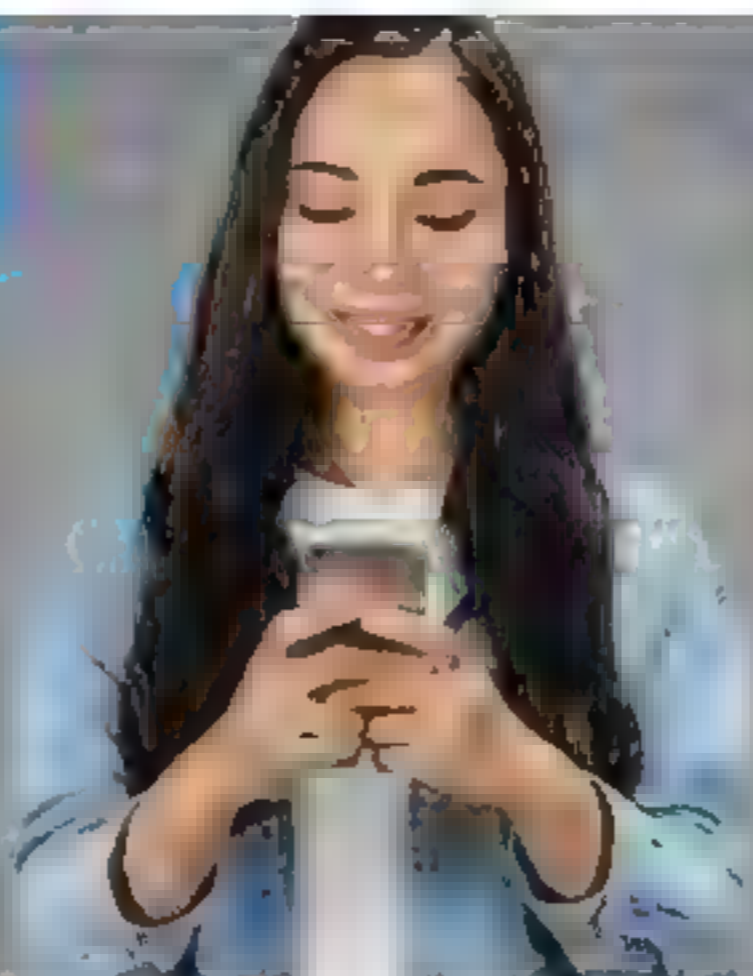
Este ano promete para **Barbara Paz.** Além de estar de volta à TV após quatro anos de hiato – ela grava a nova novela das seis da Globo –, a também cineasta tem projeto "embrionário" com ninguém menos que **Fernanda Montenegro** no elenco. "Ainda não há nada certo, faltam parcerias. É um filme feito para ela", diz a diretora.

Agenda ODS 2030

Pauta sustentável de SP 'não tem retrocesso'

TABA MORSELI/ESTADÃO

A virada de ano veio boa para Marta Suplicy. Acaba de sair, em Nova York, a publicação oficial pela ONU do *Relatório Local Voluntário 2021 de São Paulo* – uma síntese do que se fez na cidade sobre desenvolvimento sustentável no ano passado. A chamada Agenda Municipal 2030 é um compromisso ao qual a capital aderiu, em 2015, criando sua Comissão Municipal ODS – com o qual a secretária de Relações Internacionais da Prefeitura se envolveu e que, a seu ver, "não tem retrocesso". Como lembra o *Relatório Local*, São Paulo foi a primeira cidade do País a aprovar uma lei de mudanças climáticas. Aliás, o texto avisa ainda que SP tem também uma "Declaração sobre Equidade Vacinal". O ponto alto da Agenda, este ano, será a Virada ODS, pacote de eventos em julho, destinado a engajar os paulistanos na causa. E caberá à Agenda direcionar recursos na recuperação do pós-pandemia.

Convidada a comparar os 17 objetivos até 2030, Marta não vê um ou outro mais importante. "Todos são essenciais", adverte. E cita o ODS 13, cuja previsão é "combater a mudança climática e seus impactos, pela substituição da frota de ônibus a diesel por ônibus elétricos. Temos a meta de trocar cerca de 2.600 unidades (20%) até 2024". A pandemia, em especial agora a Ômicron, pode prejudicar esses esforços? "Ela é um desafio global. Impacta", admite a ex-prefeita. Mas lembra que "apesar das adversidades", a Prefeitura implantou dois novos parques municipais (Augusta e Paraisópolis). "A meta é implantar oito no total, até 2024. Assim como duas novas áreas de conservação. Já temos 48,13% de cobertura vegetal e pretendemos ultrapassar os 50%, até 2024", acrescenta. "Outro exemplo da ação local é o projeto de transformar Parelheiros em polo ecoturístico". Na conversa, a secretária admitiu que projetos de longo prazo, no Brasil, são complicados, não há continuidade – mas revela. "Para que isso não ocorra, precisamos agir na popularização dos Objetivos, engajar os paulistanos. A Virada ODS é criada com esse fim. Veja que estamos falando de uma prioridade internacional. Sendo assim, tem força. E trabalhamos por ela. É uma pauta que, acredito, não tem retrocesso por causa dessa agenda maior, do mundo." ●

FOTOS SONIA RACY

1. Cássia Ávila curtiu tarde regada a muita música, comandada pelo DJ 2. Gui Pimentel, na Pousada Tangará. 3. Ju Muylaert estava também lá. Domingo, em Trancoso, na Bahia.

Gastronomia *Criatividade*

Kitanda das Minas vira centro de capacitação para mulheres negras

Chef Priscila Novaes criou afro buffet após estudar e entender o papel da cultura e das raízes africanas na elaboração de pratos

GILBERTO AMENDOLA

A chef Priscila Novaes, 37 anos, contou que, quando criança, interessou-se pelo anúncio de um liquidificador e de uma batedeira de brinquedo. A propaganda dizia que era possível fazer comida de verdade com aquelas versões infantis de equipamentos de cozinha. "Pedi para a minha mãe. Ela não tinha dinheiro para comprar os dois, mas me deu o liquidificador. Com ele, fiz minhas primeiras comidinhas", disse.

Esse pode ter sido o ponto de partida para a carreira da criadora do afro buffet Kitanda das Minas, um restaurante focado na gastronomia de raízes africanas e tradicionais e, mais do que isso, um verdadeiro centro de capacitação de mulheres negras para o mercado de trabalho. "Eu tinha vergonha de ser cozinheira, tinha vergonha da minha atividade. Eu não tinha referência de mulheres negras na gastronomia. Até me enxergar como chef foi um longo caminho", comentou.

Como a própria Priscila avisou, esse foi um longo caminho. Moradora da Cohab Cidade Tiradentes, na zona leste de São Paulo, confessou que a juventude foi um período de poucas perspectivas de futuro. "Venho de uma família em que mulheres não se formavam, a maioria era empregada doméstica. Eu não tinha uma referência. Embora minha mãe pedisse muito para que eu estudasse", disse.

Como acontece com muitos jovens da periferia, a solução foi arrumar um trabalho como operadora de telemarketing. "Era uma atividade que não trazia nada. Era desrespeitada pela empresa e pelos clientes. No telemarketing, você fica no meio de muitos problemas, fica recebendo uma carga negativa o dia inteiro...", lembrou.

Descontente com a vida no telemarketing, decidiu seguir o conselho de familiares e pessoas próximas. "Eu já cozinhava, gostava de fazer o almoço da família. Aí me incentivaram a tentar gerar renda fazendo comida", disse. Foi então que Priscila pegou a verba rescisória da empresa e investiu na confecção de panfletos. "Era um papel sulfite mesmo. Eu saí de bicicleta distribuindo o papel pelo bairro, avisando que estava fazendo salgados, tortas e bolos para entrega."

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Priscila deixou de lado a visão de que era a 'moça do bolo' ao se aprofundar na pesquisa gastronômica

"Entendi a conexão da gastronomia com as nossas origens culturais. Até então, a gastronomia era para mim uma fonte de renda"
Priscila Novaes
Chef

IDAS E VINDAS. O começo foi promissor, mas logo Priscila percebeu que era necessário dar outro passo. Foi assim que ela também foi vender café da manhã na porta da estação de trem de Guaianases. Para isso, acordava antes das 4h da manhã e seguia, sozinha, até a estação, onde montava sua barraca. "Neste período, comecei a fazer um curso técnico de cozinha. As coisas foram ficando muito puxadas", disse.

De novo, para não desistir do curso, Priscila voltou a trabalhar com telemarketing. Só que desta vez começou a ganhar mais dinheiro vendendo salgados e bolos para suas colegas de operadora. Desta forma, sentiu-se estimulada e começou também a vender para eventos e feiras.

Neste ponto da vida, Priscila engajou-se no coletivo Mulheres de Ori, composto por mulheres negras da Cidade Tiradentes. "Neste coletivo, entendi a conexão da gastronomia com as nossas origens culturais. Até então, a gastronomia era para mim uma fonte de renda, mas no coletivo comecei a enxergá-la como algo relacionado à minha identidade e cultura."

Quando começou a se aprofundar em pesquisas envolvendo a gastronomia e o papel da mulher negra neste universo, Priscila deixou de lado a visão de que era "a moça do lanche", a "moça do bolo". Ela começou a entender a importância das quitandeiras, das baianas do acarajé e das cozinheiras que atuam em casas de candomblé. "Percebi que era detentora de um legado, eu representava a continuidade do trabalho de muitas mulheres."

FRUTOS. Em 2017, o aprofundamento desta pesquisa transformou-se em livro, o *Ajeum – O Sabor das Deusas* (a palavra "ajeum" vem do Iorubá e significa "comer junto"). Priscila foi a organizadora (além de ter escrito um dos textos) deste livro, que é uma coletânea de trabalhos de diversas pesquisadoras (mulheres negras) sobre temas como o papel socioeconômico das quitandeiras na sociedade colonial brasileira ou o registro do ofício das baianas do acarajé pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

O livro abriu muitas portas e levou Priscila para outros espaços – em que gastronomia e questões culturais e sociais se misturavam. Se por um lado participava de eventos gastronômicos, por outro, atuava, por exemplo, no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica, em um Centro de Defesa da Mulher.

Antes da pandemia explodir, ela participou de um edital da Fundação Tide Setubal em apoio a empreendimentos com o perfil daquilo que Priscila já fazia. Foi neste contexto que ela criou o plano de negócio que iria desembocar no afro buffet da Kitanda das Minas. "Com esse incentivo, consegui oferecer minha comida em eventos corporativos maiores, de empresas como Facebook e Spotify. Os eventos e a estrutura do buffet também serviam como plataforma para inserir mulheres negras no mercado de trabalho."

ADAPTAÇÃO. Durante o período mais pesado da pandemia, o Kitanda das Minas transformou-se em um delivery. Primeiro, funcionava apenas para entregas na Cidade Tiradentes e regiões próximas. Depois, mudou-se para o bairro da Liberdade, onde conseguia atender a região central. "Mas, ali, o Kitanda sumia no meio de tanto yakissoba", brincou.

Em março do ano passado, a Kitanda se mudou para a região da Bela Vista, na Avenida Nove de Julho, mais especificamente para a Casa PretaHub, que, em parceria com o Instituto Feira Preta, ofereceu a estrutura do restaurante ao projeto.

Assim, com passos cuidadosos e sem alarde, o Kitanda das Minas transferiu seu delivery para o novo endereço. Em agosto, Priscila começou a receber o público presencialmente em seu restaurante – com atendimento de terça a sábado, do meio-dia às 18h. No cardápio, pratos de origem africana e tradicionais da culinária brasileira, como acarajé, moqueca baiana, bobó de camarão, baião de dois, dadinho de tapioca e outros.

Hoje, dentro do Kitanda, além das refeições, existem projetos sociais, como o Afro Chef, o programa de formação em técnicas culinárias e empreendedorismo para mulheres negras que pretendem ingressar neste mercado de trabalho. A primeira turma, com 20 mulheres, já está formada e atuando como freelancer em eventos do próprio Kitanda. "Hoje, o projeto é muito mais do que um restaurante. É um compromisso com minha origem e cultura", disse. ●

Música Clássica

Mariama põe a malemolência da moda de viola caipira em peças criadas para violino

Violinista resgata obra de Flausino Vale, músico e advogado hoje praticamente desconhecido, mas que foi editado por Heifetz

JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Jascha Heifetz, Zino Francescatti, Isaac Stern, Henryk Szeryng e Ruggero Ricci. Todas estas estrelas do violino clássico no século 20 tocaram e gravaram *Ao Pé da Fogueira*, peça de minuto para violino solo, assinada por um brasileiro hoje praticamente desconhecido, o dublê de violinista e advogado Flausino Vale (1894-1954), nascido em Barbacena, Minas Gerais. Ela virou celebridade ao ser editada em 1937. Heifetz encantou-se e providenciou o arranjo para violino e piano que correu o mundo.

Mas Flausino não compôs só um "prelúdio característico e concertante", e sim um ciclo de 26 peças calcado no encantador universo musical da viola caipira, pelo qual o advogado e músico era apaixonado. Um monumento só revelado nas últimas décadas.

Doutorado

Mariama estuda com os violinistas Ed Dusinberre e Harumi Rhodes, do famoso Quarteto Takacs

A audição destes prelúdios é impactante. Eles são corretos do ponto de vista musical, mas embebidos no maravilhoso e visceral universo da viola caipira. E isto os torna únicos, saborosíssimos. A violinista brasileira Mariama Alcântara acaba de lançar no mercado internacional um álbum precioso pelo selo italiano DaVinci, no qual interpreta os 26 prelúdios e também realiza a primeira gravação mundial da partita encomendada a André Mehmari *Concertantes para Violino Só*.

Mariama com "m", sim. Seu pai deu-lhe este nome por causa do poema *Invocação a Mariama*, de Dom Helder Câmara (1909-1999), arcebispo de Olinda e Recife que liderou a resistência católica à ditadura militar. Pois Mariama diz em entrevista ao **Estadão** que conheceu a música de Flausino "ainda como estudante na Universidade Federal da Paraíba, ao me fascinar com prelúdio n.º 1, *Batuque*".

Sua tese e doutorado fluiu naturalmente para o universo da música caipira e sua influência na escrita de Vale. A paixão por este universo musical tão brasileiro veio do berço: "A música sempre fez parte de minha vida", conta. "Meu pai, Salvador de Alcântara, é violonista e bandolinista, amante do baião e do choro além de professor de música na Universidade Federal da Paraíba e fundador do Quinteto Itacoatiara. Cresci no meio de ensaios e rodas de choro com ele. Aos 6 anos, lembro de ouvir o violino em um dos ensaios do Quinteto Itacoatiara e imediatamente me apaixonei pelo instrumento. Meu pai queria que eu aprendesse violão, mas insisti no violino até começar, aos 7 anos, aulas do instrumento pelo método Suzuki."

EXPERIÊNCIA MÁGICA. Sua vida definiu-se pela música, como a de tantas outras crianças e adolescentes, a partir da experiência mágica de participar de um festival de música. "Foi no Festival Virtuosi em Recife que, impactada pelas aulas com Soh-Hyun, da universidade norte-americana de Memphis, decidi dedicar-me integralmente à música. Aprendi tanto naquelas aulas que fiquei determinada a fazer meu bacharelado com ela em Memphis."

Agora, no último ano do seu doutorado, Mariama estuda com Ed Dusinberre e Harumi Rhodes, violinistas do celebrado Quarteto Takacs.

Isso ajuda a explicar o diferencial de sua interpretação destes 26 prelúdios. Ela nasceu neste universo musical. Suas leituras colam-se no modo de tocar dos violeiros brasileiros. Até então, eu conhecia apenas a gravação de Claudio Cruz, de poucos anos atrás. Um rápido confronto entre algumas versões de *Ao Pé da Fogueira* confirmou a primeira impressão. A gravação de Heifetz, com piano, está longe do que Flausino queria. Claudio faz uma leitura corretíssima. Mas a versão de Mariama demonstra a maciez e a malemolência características das modas de viola, raros perfumes que se perdem nas leituras anteriores.

E o bom é que ela tem consciência disso: "Conheço a gravação do Claudio Cruz. Acredito ter conquistado em minha interpretação uma abordagem mais improvisatória, inspirada nas raízes da música caipira".

Um acerto que se completou com a encomenda a André Mehmari. "A partita é outra dessas encomendas que começaram em minha vida aos 13 anos de idade e há mais de 15 anos acontecem ininterruptamente, por meio de músicos ou instituições que confiam em minha caneta (técnica) e em meu coração musical (assunto maior)."

GUSTAVO MIKAEL

A jovem violinista acaba de lançar seu álbum no mercado internacional pelo selo italiano DaVinci

INSTINTO CRIATIVO. Sobre a música de Flausino, que conhece bem, considera "uma delícia sua escrita idiomática e brasileira, um compositor desligado da academia e completamente intuitivo. Talvez todos os compositores sejam 'intuitivos' ou pelo menos dependam do imponderável do instinto criativo que pouco ou nada tem a ver com treinamento técnico". Sábias palavras.

A partita tem sete movimentos: Devaneio (a meio caminho de uma sarabanda e o tom choroso do mundo caipira); Choro inteirinho em delicioso pizzicato, quando o violinista toca as cordas com os dedos, com direito a citações de Nazaré); Lamento remete à música barroca; Furioso explora sonoridades percussivas à Bartók; Moto perpétuo remete às semicolcheias de tom bachiano; Aria Para Anda, na quarta corda brinca com a melodia famosa de Bach e a alusão ao clima árido do sertão nordestino; e Rabeca encerra a partita com um sacudido baião.

Um duplo e virtuoso acerto. Mehmari, como Mariama, é devoto de Flausino Vale. Ela em seu primeiro e corajoso álbum, ele já frequentador do universo musical do autor de *Ao Pé da Fogueira*. Esta já é sua segunda encomenda de obra em torno dele. "Compus outra obra baseada nestes interessantíssimos prelúdios desse mineiro audaz. A peça se chama *Asas Inquietas, Canetto Solto* e foi encomenda da Orquestra de Mato Grosso para concerto com Emmanuele Baldini." ●

Heloisa Seixas

'Um escritor só precisa não se trair nunca'

Em 'O Livro dos Pequenos Nãos', autora parte de uma delirante fuga na noite carioca

DANIEL BIANCHINI

Para a romancista Heloisa Seixas, 'talvez não exista maior manancial de histórias que as famílias'

ENTREVISTA

Com mais de 20 títulos publicados, escritora carioca coleciona narrativas familiares e coloca a memória no centro

MATHEUS LOPES QUIRINO

Ao lembrar o escritor inglês Christopher Isherwood, tentando recordar o trecho de abertura do romance *Adeus a Berlim*: "Sou uma câmera com o diafragma aberto, passiva, registrando tudo, não pensando", Heloisa Seixas dá o tom cinematográfico que ronda seu novo romance *O Livro dos Pequenos Nãos*. Prova de que as superstições e o contato com o inesperado podem mudar a vida até mesmo de ateus, como a escritora que está no centro do romance. Nele, Seixas abre o baú de histórias familiares e leva o leitor a bordo de um hidroavião carregado de fumo que precisa cruzar o tempestuoso litoral da Bahia, onde, em outra ocasião, se passou o périplo de Corisco, do bando de Lampião, cujo tio-avô de Seixas teve um inesperado contato.

Com mais de 20 títulos publicados, a escritora carioca coleciona narrativas familiares e coloca a memória no centro de seus livros. Como o autobiográfico *O Lugar Escuro*, de 2007, sobre o Alzheimer de sua mãe, ou mesmo o *Oitavo Selo* (ao filme de Bergman, *O Sétimo Selo*), em que relata as lutas de seu companheiro, o jornalista Ruy Castro, contra a morte.

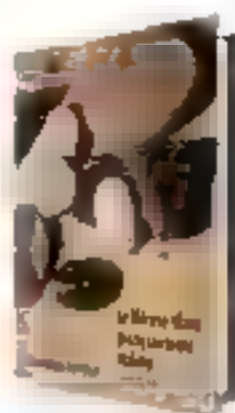
Três anos depois, em 2017, Seixas lançou *Agora e na Hora*, cujo protagonista corre contra o próprio tempo para deixar uma obra publicável enquanto planeja um suicídio. Escuta-se na obra de Seixas, ao fundo, um tiquetaquear, ora dolorido, ora delirante, que acompanha seus personagens sempre às voltas em parafusos literários com graus variados de autoincômodo (com o fastio da existência, com doenças, violência), quase como se ela estivesse fotografando com uma Rolleiflex a emoção dos personagens. Ao **Estadão**, Heloisa falou da nova obra.

Quando você coloca no papel histórias de família, como você explica detalhadamente no último capítulo, como você as torna palatável para o leitor?

Você está dando um spoiler! (*risos*) Qualquer história pode ser uma boa história e talvez não exista maior manancial de histórias que as famílias. Ou não exatamente as famílias, mas a vida real, como um todo. A realidade é uma fonte transbordante de histórias. Muitas pessoas acreditam quando os escritores dizem que seus livros "nada têm de biográficos". Mas sempre têm, até aquilo que fantasiamos é biografia. Então, qualquer história que sai de dentro de nós é uma história nossa.

Qual foi seu insight para *O Livro dos Pequenos Nãos*, o que te motivou a escrevê-lo?

O Livro dos Pequenos Nãos é um romance sobre os pequenos desvios da vida, esses momentos em que tomamos decisões aparentemente desimportantes, mas que no futuro se revelarão cruciais. É um assunto que sempre me fascinou. Tive um momento desses, na vida real (não no livro). Sou jornalista, trabalhei no jornal *O Globo* e, no meu primeiro dia no emprego, em 1976, cheguei às 7 horas da noite, hora da correria, de todos falando ao mesmo tempo, dos telefones tocando, da barulheira das máquinas de escrever. Eu não tinha sido contratada, ia só cobrir as férias de um colega. Então, ao abrir a porta da redação e me deparar com aquela loucura, quase dei meia-volta e fugi dali. Fiquei parada, indecisa, pensando em dar aquele pequeno não – e ir embora. Mas não fui. Entrei. Cobri as férias. Fui contratada e fiquei 12 anos no *Globo*. Lá, eu conheci o pai da minha filha. Lá, eu conheci a pessoa que iria me apresentar ao Ruy (*Castro*). Então, se naquele pequeno instante eu tivesse ido embora, eu não teria minha filha e talvez nunca conhecesse o Ruy. Toda a minha vida seria diferente.

> **Trechos**
>
> **A boca do túnel**
>
> **Seu coração batia forte quando tomou a esquerda e passou diante da igreja, silenciosa e deserta como tudo mais. A boca do túnel se aproximava, seu hálito de luz escancarado, chamando. Havia mais carros agora, Lia já não estava só. De repente, todos convergiam para aquele vão acobreado, e ela teve a impressão de que o movimento era do asfalto, não dos carros, como se uma esteira rolante os conduzisse e tragasse.**
>
> **No instante em que cruzava o limiar do túnel, Lia foi atingida pela onda de calor. Vinha assim, sempre, sem aviso. Girou o botão do ar-condicionado, aumentando o fluxo de vento gelado.**

O Livro dos Pequenos Nãos
Autora: Heloisa Seixas
Editora: Companhia das Letras
144 páginas
R$ 59,90
R$ 34,90
(o e-book)

Qual é o seu princípio para sentar e escrever uma história?

As histórias se escrevem, sempre falo isso. Os livros, ou até mesmo os textos menores – como os *Contos Mínimos* que eu escrevi durante anos no *Jornal do Brasil* – podem surgir de uma obsessão, de um fascínio, de uma descoberta. Podem surgir de um título. Ou se desenrolar por páginas e páginas sem eu saber direito para onde estou indo. Os livros têm, cada um, a sua própria biografia.

Como você lida com a questão do destino? Como dizem "o destino é o senhor do tempo". Você concorda com isso?

Não há destino na literatura. O escritor apenas tem de deixar que as histórias se apresentem, digam a que vieram e por que querem se ver escritas. As histórias pedem para ser escritas. Então, o escritor não está destinado a escrever isto ou aquilo. Ele só precisa não se trair nunca, jamais escrever por escrever, ou porque alguma coisa está na moda ou pode vender mais. Já na vida, nem sei bem o que é destino. Como diz minha personagem Lia, em *O Livro dos Pequenos Nãos*: "Difícil é entender o caos, pensar que pode existir um deus perverso chamado Acaso mexendo as cordas por mexer".

A morte é personagem presente em seus livros. Como você lida com a morte?

De fato escrevo bastante sobre a morte. Mas escrevo também sobre a solidão e a paixão, que são coisas sempre assustadoras. Escrevo para tirar os medos de dentro de mim. Quem leu *O Lugar Escuro*, sobre o Alzheimer da minha mãe, ou *O Oitavo Selo*, sobre os confrontos do meu marido com a morte, talvez não imagine como esses livros me fizeram bem. Nelson Rodrigues dizia que queria encher os palcos com uma rajada de monstros, porque isso era melhor do que tê-los na vida real. Quero encher meus livros com uma rajada de sombras, porque assim me livro delas.

Tensão, crime, vida noturna, amor, morte, velocidade e segredos. São alguns temperos do seu livro. Como equilibrar e o que se pode abusar no preparo de um romance?

Nunca pensei nisso. Apenas conto as histórias como elas exigem ser contadas, procurando envolver o leitor, mas sem fazer concessões. Tenho, claro, uma ideia do que quero contar, mas às vezes me surpreendo. No caso da aventura de Lia pela noite carioca em *O Livro dos Pequenos Nãos*, muitas vezes eu me perguntava: "Para onde essa mulher quer me levar?".

Das histórias de família em que você se inspira, o que você sempre quis escrever e ainda não pôde colocar no papel?

Como comecei a escrever tarde, com 40 anos, minha relação com a escrita é obsessiva. Quando a ideia surge ou a história se apresenta, eu me deixo levar e escrevo. Não deixo para depois. Não dá tempo de manter um reservatório de coisas que eu gostaria de escrever e não escrevi. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Desejos e decisões

Data estelar: Lua cresce em Touro

Teus desejos, em primeira instância, são imagens vivas, cheias de energia atraente, visões plenas de potencialidade que mobilizam emoções urgentes em ti. Teus desejos provocam em ti o milagre de focarem tua atenção de tal maneira que nada mais parece importante, só o caminho que te levará à satisfação. Sem desejos, tua atenção se distrai.

Os desejos são para os humanos o que os instintos são para os animais, forças da natureza que não se pode deter, porque desde o surgimento até a satisfação final, o destino parece estar escrito com a mão de ferro do misterioso movimento dos neutrinos.

Felizmente, tua vida não é construída apenas com desejos, mas também com todas as decisões que tomes a respeito desses, exaltando alguns para que outros sejam deixados de lado. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Fazer contas não há de se tornar um exercício angustiante e problemático, porque é apenas necessário para ter mínima ordem e previsibilidade. Faça contas com a alma desapegada dos resultados, só para ordenar.

TOURO 21-4 a 20-5

Agora é quando se torna propício tomar algum tipo de atitude, ainda que essa seja um pouco precipitada, porque deixar o barco correr criaria uma inércia que, depois, seria muito mais difícil deter. Atitude agora.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Há horas em que a alma só quer que o mundo a esqueça, para conseguir ficar a sós sem sentir nenhuma pressão, apenas se regozijando consigo mesma. Pois bem, reserve alguns momentos para isso, porque é necessário.

CÂNCER 21-6 a 21-7

As pessoas continuam como sempre, muito complexas e cheias de contradições, e isso, em alguns momentos, como agora, impacta negativamente sua alma. Evite reagir de imediato, guarde tudo para refletir.

LEÃO 22-7 a 22-8

Exponha suas ambições se envolvendo com firmeza no jogo da vida, que anda ficando mais complexo do que em qualquer outro momento que sua alma tenha conhecido. Não importa, o jogo continua e você tem sua parte nesse.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Se a alma pudesse, fugiria para longe deste mundo. Porém, a alma está presa ao corpo e precisa desse para se expressar e, inclusive, ir para longe deste mundo. É preciso conciliar as limitações e a natureza dos desejos.

LIBRA 23-9 a 22-10

Há momentos da vida que exigem um espírito de jogo que deixa a alma inquieta e insegura, mas, como diz o ditado, quem não arrisca, não petisca. Evidentemente, há riscos e riscos, mas a distinção se faz sobre a marcha.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Cuide das pessoas que servem de referência a você, porque mesmo aquelas que significam sentimentos negativos são também referências e precisam ser cuidadas. É importante ter os adversários por perto.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Há coisas chatas que precisam ser feitas, gostando você delas ou não. Hoje é um daqueles dias em que as obrigações pesam, mas que, ao mesmo tempo, a alma não teria como se safar delas sem provocar distúrbios inúteis.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Sentir que está tudo bem é um convite para você compartilhar os bons sentimentos com outras pessoas, se reunindo com elas ou apenas trocando algumas mensagens, para verificar como elas se encontram. Em frente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Neste momento, ficam evidentes as fragilidades e essas pesam na alma, porque significam reconhecimentos profundos. Isso pode durar apenas um instante, mas é forte o suficiente para impactar sua consciência.

PEIXES 20-2 a 20-3

As palavras ditas produzem influência e impacto nas pessoas que as recebem. De imediato pode não haver nenhuma reação, mas tenha certeza de que, em algum momento inesperado, você colherá aquilo que tiver plantado.

Televisão Memória

Betty White morreu seis dias após sofrer derrame, revela atestado de óbito

Atriz teve acidente vascular cerebral em 25 de dezembro e faleceu no dia 31, aos 99 anos, em sua casa em Los Angeles

A atriz e comediante Betty White sofreu um derrame (AVC) seis dias antes de sua morte em 31 de dezembro, aos 99 anos, segundo consta no atestado de óbito.

A veterana atriz de *As Supergatas* e *Mary Tyler Moore Show* morreu em sua casa em Brentwood, em Los Angeles, como consequência de um acidente vascular cerebral em 25 de dezembro, de acordo com o atestado de óbito. A causa do óbito foi fornecida pelo médico de White, como é típico nesses casos.

O corpo da atriz foi cremado e seus restos mortais foram entregues na sexta-feira, 7, a Glenn Kaplan, o homem encarregado da diretiva avançada de assistência médica de White. Jeff Witjas, agente e amigo de longa data da artista, foi quem primeiro confirmou sua morte, pois, como disse, ele havia decidido ficar por perto da casa dela durante a pandemia.

Segundo o site TMZ, mesmo após o AVC, "Betty estava alerta e coerente e morreu pacificamente enquanto dormia em casa".

CENTENÁRIO. White cujas habilidades cômicas e charme para qualquer coisa fizeram dela um pilar da televisão por mais de 60 anos, que foi celebrada por várias gerações de fãs, morreu menos de três semanas antes de seu 100.º aniversário, que seria comemorado no dia 17 de janeiro.

O presidente Joe Biden, o comediante Mel Brooks e muitas outras personalidades e líderes proeminentes prestaram homenagem a Betty White após sua morte. ● AP

QUADRINHOS

Mindinho Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BOM PENSAR | *"Não há vento favorável para quem não sabe onde ir"* Schopenhauer

Roberto DaMatta

A lição do outro

São comuns as comparações entre Brasil e EUA e eu sou um "culpado" menor entre Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre, Monteiro Lobato, Erico Verissimo a Viana Moog. Pôr lado a lado sociedades e culturas, leva a perplexidades. Porque eu eles não são como nós ou nós como eles?

Na America aprendi que discordar não era falta de educação e descobri que copiar era para os medíocres. Ter opinião era a marca da excelência. Pensar com minha própria cabeça, tornou-me um outro para o meu lado treinado discutir com os mais velhos ou sábios.

Descobri que eles foram feitos por muitas guerras. A primeira foi a da independência que os formou enquanto que nós fomos formalmente constituídos por uma corte fugida de Lisboa.

Decepcionou-me o futebol jogado com as mãos, o individualismo e a falta de relacionamento, algo que quando Joaquim Nabuco, num artigo exemplar, mostrou como a palavra "saudade", esse amor profundo usado nas cartas de amor e nos túmulos, era intraduzível em inglês...

Quando, num longínquo setembro de 1963 recebi – de um saudoso professor inglês, David Maybury-Lewis, o homem mais civilizado que conheci – uma bolsa para estudar em Harvard, ele teve comigo o seguinte diálogo:

– Roberto, nos EUA, faça sempre o oposto do que ordena a sua índole brasileira. Por exemplo: quando você telefonar, não pergunte agressivamente "quem fala?", mas diga que é você quem está falando. Lembre-se que é você quem está entrando na casa do outro.

> ***Aprendi que discordar não era falta de educação e descobri que copiar era para os medíocres***

– Numa conversação – continuou –, escute os outros. Não fale ao mesmo tempo como é hábito no Brasil onde vocês vão de um obsequioso e falso silêncio, quando quem fala é o mais importante, a uma Babel verbal quando todos falam ao mesmo tempo.

Ouvi e, irritado, retruquei: algo mais professor?

– Sim, respondeu, sereno. Quando você for convidado para um jantar, não deixe de levar sua esposa. Nos Estados Unidos, não há essa fantasia brasileira de comer a mulher do amigo...

Fui um estranho entre os nativos timbira do sul do Pará. Mas lá eu era o pesquisador branco dominante que dava presentes. Agora, porém, eu viajava como estudante e como "latino-americano". Na América dos iguais, descobri que não era "branco". Era "hispânico" e, em pelo menos duas situações, "negro".

A experiência de virar o outro marcou minha vida. Estranhamentos promovem dramas, mas não é por meio deles que se chega à mais profunda compreensão do mundo? Sobretudo do nosso mundo? Hoje vemos uma clara tentativa de destroçamento da democracia americana, ao lado de um belo "vidas negras são importantes" – como a de todo mundo. Estranhamentos ensinam. ●

É ANTROPÓLOGO SOCIAL E ESCRITOR, AUTOR DE 'FILA E DEMOCRACIA'

SEG Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER** Patrícia Ferraz ● **QUA** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Qualquer agrupamento populacional
- Cadáver de sarcófagos
- Sequência de números do menor para o maior (Mat.)
- Em + um (Gram.)
- Diversificada
- Especialista que trata das doenças da pele
- "A Culpa É (?) Estrelas" (filme)
- Deus grego do amor (Mit.)
- Pagar pelo trabalho
- 500, em romanos
- Fim de feira (bras.)
- (?) de sebo, brincadeira junina
- Expressão facial de alegria
- A maior ave do Brasil
- Homem, em inglês
- Antiguidade (abrev.)
- Fios enrolados
- Colisão de veículos
- Doce servido após as refeições
- Significa "tumor" em "mioma"
- Tonalidades
- (?) Juan, conquistador
- País de Fidel Castro
- Faço caminhadas
- Estou (pop.)
- Fazenda de cavalos
- Mira, contempla
- O plano alternativo
- (?) drive: avalia o desempenho do carro
- Desconhecer
- Todos os dois
- Onde está? (pop.)
- Mancada, fiasco
- James (?), o 007 (Lit.)
- De novo; outra vez
- Código da pilha palito
- Órgão empresarial (sigla)
- Assunto da redação
- Consoantes de "nabo"
- Para os
- Caio Castro, ator
- A tecla "apagar" das calculadoras
- Estado da capital Palmas
- Local onde a Cinderela perdeu o sapato (Lit. inf.)

E M A

BANCO 3/cil — dop — mau. 4/bond — test. 10/comunidade

Nível Fácil

	8	6			9	5		
	5						6	3
4		3		5		2		8
6				7				
		4	2		5	9		
				1				6
2		5		3		1		9
3	4						7	
		8	7			4	3	

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto

Quem foram os cossacos?

Durante séculos, os cossacos eram tribos **NÔMADES** e camponesas que fugiam dos impostos, do serviço **MILITAR** e dos contratos de servidão. O nome deriva do **RUSSO** "kazak", cuja tradução é "homem livre" ou "aventureiro". Já no século XIII, os **COSSACOS** começaram a se **ESTABELECER** no sul da Rússia e atual **UCRÂNIA**. A partir do século XV, fixaram-se no **SUDOESTE** da Rússia, entre o mar **CÁSPIO** e o mar Negro, e também no Turquestão e na Sibéria. Formavam **BANDOS** que prestavam **SERVIÇO** militar remunerado e serviam de guias para **MOSCOVITAS**, lituanos e poloneses. Com o tempo, os cossacos se tornaram **NUMEROSOS** e passaram a receber **FUGITIVOS** de perseguição política e econômica de **NAÇÕES** vizinhas. A partir do século XVI, chegaram a formar **COMUNIDADES** organizadas, as chamadas "voiskos". No século XIX, desempenharam papel militar importante na expansão russa. Seu **DECLÍNIO** começou após a derrota na **GUERRA** civil que sucedeu a **REVOLUÇÃO** socialista, em 1917.

R E C E L E B A T S E Y B A N D O S N G C
C S M I F N O B R N N C T T O N R O I U D
S E Õ Ç A N E N O E Y T E N O T S V F E I
E M M G T S O D E C L I N I O R U I O R F
N U M E R O S O S C L I N N I I D T F R H
I E O H C M I L I T A R I C P R O I R A R
R A S F M E F O G L T B O D S E E G N C I
E C C I S E D A M O N H S C A R S U O C N
V T O M F R D E S G B A F T C L T F T O C
O R V N U C R A N I A E H O H D E E H S F
L T I N I M R A T T R E B I S A H I R S L
U E T A T T E C E N A R D D M S R A T A R
Ç D A E S E D A D I N U M O C D U M L C B
Ã B S H T N F E O F S S H M N T N R M O L
O O M B H C S E R V I Ç O D N L A E I S H

Solução

Leandro Karnal

A fome da caverna

Há duas ocasiões ricas para observar nossa espécie: quando estamos completamente sozinhos e quando estamos em situações de alimentação em grupo.

Vou me deter no segundo momento. Tudo muda quando fazemos parte de uma tribo em busca de comida. Ali falam nossos instintos mais antigos, nosso cérebro reptiliano. Milhões de anos lutando contra o mundo hostil em busca de algo para saciar o vazio do estômago, enfrentando animais maiores, perdendo para quase todos: nossa tradição mais arraigada é o medo da fome.

Você já presenciou a cena: o casamento é elegante, os convidados estão bem-vestidos e parecem bem alimentados. É dada a largada da festa: começa a busca de lugares à mesa. Os olhos de todos acompanham a logística. "Por que começaram a servir do outro lado?" ou "aquela fila não está respeitando a fila" e ainda "será que teremos camarões, quando chegar a minha vez?". Muita angústia em rostos que parecem nunca ter passado pela terrível experiência da fome.

Quem já pegou um cruzeiro grande sabe que o ataque ao bufê é quase selvagem. A civilização se encerra ali diante da comida exposta. Surgem passageiros felizes com pratos colossais, equilíbrios inverossímeis e desafios à lógica das leis de Newton.

> ***Quando o sistema do resort é all inclusive, a orgia das refeições desce ao nível paleolítico***

Para garantir, testemunhei com frequência, depois de construir um pequeno Everest de alimentos sobre a circunferência do prato sempre insuficiente, o indivíduo já traz um sortimento de doces para garantir que os possa comer em paz. E, ainda assim, atulhado de tudo que serviria para alimentar uma pequena tropa, ainda repara que seu vizinho de mesa pegou muito filé e pouco purê, uma violação das regras implícitas do bufê.

Quando o resort à beira-mar usa o sistema all inclusive, ou seja, comida "a rodo", deveria reinar uma paz profunda na inquietude tribal da disputa alimentar.

Mesmo ali, ou talvez principalmente naquele lugar, a orgia das refeições desce ao nível paleolítico. Grita a fome, morre a polidez.

Expulsem a natureza pela porta, ela voltará fortalecida pela janela. É a nossa fome ancestral, desde as cavernas.

E, para quem acha que sou um crítico do festim alheio, quero informar que minha primeira pergunta no lobby do hotel ao me registrar é: "A que horas começa o café da manhã?". Temos esperança de, um dia, civilizar o apetite infinito e vedar o buraco que a caverna abriu em nós? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, AUTOR DE A CORAGEM DA ESPERANÇA, ENTRE OUTROS

SEG. Pedro Venceslau, Sinhão Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SÁB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Cinema *Estreia*

A hora e a vez de Cacau Protásio reger o espetáculo

Estrela da comédia 'Juntos e Enrolados', que estreia na quinta, atriz conta como foi ter sofrido preconceito durante as gravações

Cacau divide cena com o também humorista Rafael Portugal: momentos muito divertidos no set

KROMAKI

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Foi em 2012. Estava no ar a novela *Avenida Brasil*, de João Emanuel Carneiro. Cacau Protásio fazia Zezé, a auxiliar de cozinha de Nina, a personagem icônica de Debora Falabella. Zezé proporcionava o que se chama de alívio cômico. Fez sensação cantando *Eu Quero Ver Tu Me Chamar de Amendoim*. Toda noite, a novela terminava com a imagem congelada de uma das personagens importantes da trama. A noite em que Cacau/Zezé foi congelada teve repercussão imediata nas redes sociais.

Passaram-se dez anos e Cacau está com a corda toda. São quatro filmes estreando ou por estrear, incluindo *Juntos e Enrolados*, que chega às telas do Brasil nesta quinta, 13. Além dos filmes, ela segue no *Vai Que Cola*, do Multishow. "Dizem que a próxima vai ser nossa última temporada. Vamos gravar no meio do ano", anuncia. Diz que Paulo Gustavo é insubstituível, mas talvez não seja exagerado dizer que o sucesso de que ela já vinha desfrutando cresceu ainda mais no vazio da morte do grande comediante. Todo mundo quer Cacau. A consequência é que está com a agenda lotada até 2024. Católica, agradece a Deus. "Amém, meu pai."

O FILME. Cacau faz uma bombeira, Daiana. Na primeira cena do longa de Eduardo Vaisman e Rodrigo Van der Put, ela salta na piscina do clube exclusivo para salvar Rafael Portugal, que está se afogando. É o início do romance. Passa o tempo, eles economizam – para a festa de casamento. Tudo dá tão errado que a festa vira de divórcio quase. Daiana é empoderada, sexy, sonhadora. "É uma personagem com quem me identifico muito. Ela quer casar. Eu também não me importaria de casar 20 vezes com o homem que amo." Dá gosto ver Cacau, como atriz – e mulher negra –, comandando o espetáculo. "Para a filmagem, tive de me preparar numa unidade dos bombeiros, no Rio. Sofri preconceito. Foi horrível, o caso repercutiu até no exterior."

> ***"Para a filmagem, tive de me preparar numa unidade dos bombeiros. Sofri preconceito. Foi horrível, o caso repercutiu no exterior."***
> **Cacau Protásio**
> **Atriz**

Como é ser uma rainha da bilheteria e ainda estar sujeita a esse tipo de agressão? "Eu ainda posso estar aqui conversando com você e a história vai sair no jornal, mas os pretos, e as mulheres pretas, são vítimas de preconceito todos os dias. A estatística não mente. Agradeço a Deus por estar fazendo as pessoas rirem, mas a desigualdade, social, de gênero, de raça, é uma coisa que sofremos e ainda precisamos superar no Brasil." A pandemia foi, para ela, um exercício de cidadania. "Tem muita gente desassistida, passando fome nesse Brasil. Ia para rua pedir que as pessoas ajudassem os mais necessitados com alimentos. E todo dia, no Instagram, parava tudo, de tarde, para rezar o terço. Foi uma coisa muito bonita, essa corrente."

TOLERÂNCIA. Outro dos filmes que ela estreou recentemente – *Amarração do Amor* – é sobre um casal de jovens que sonha se casar. Ela é de uma tradicional família judaica, ele filho de pai e mãe de santo da umbanda. "Embora católica, tenho o maior respeito por todas as crenças e religiões. A Iafa (*Britz*), que produziu, talvez seja o maior exemplo de tolerância que já vi. É judia e fez filmes sobre espiritismo (*Nosso Lar*), catolicismo (*Irmã Dulce*). É disso que o Brasil precisa – amor e tolerância."

Como é fazer essas mulheres poderosas, sensuais? "Quando a gente faz o que gosta, com amor, não existe pudor. Convivo bem com meu corpo, graças a Deus."

A Rafael Portugal, não poupa elogios. "Esse menino é uma graça. Parecíamos crianças no jardim de infância. Tivemos momentos muito divertidos no set, e o mais interessante é que filmamos muito. Os diretores nos incentivaram a criar, improvisar. Boa parte dessas cenas não está no filme. Quando vimos o filme, Rafael e eu perguntávamos – 'E aquela cena, aquela outra? Onde estão?'."

SEM MEIAS-PALAVRAS. "É um filme maravilhoso. Tem comédia, tiro, porrada, romance e uma música linda que vai ficar na cabeça do público para sempre. Amei!" E ainda tem a Terezinha, do *Vai Que Cola*. "Adoro o meu Meyer", esclarece. "Não nasci no Meyer, mas morei lá um tempo. É no subúrbio que se encontra o Brasil verdadeiro, o Brasil real." Quanto ao futuro, é otimista. "As coisas têm de melhorar." ●

JORNAL DO CARRO
QUARTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2022 • ANO 40 • Nº 2004 O ESTADO DE S. PAULO

FOTOS: DIOGO DE OLIVEIRA/ESTADÃO

Com 4,55 metros de comprimento e 2,60 m de entre-eixos, o novo City sedã está maior e lembra o Civic na dianteira, com os faróis Full LEDs conectados à grade cromada

Teste

Novo City não é Civic, mas tem seus trunfos

Sedã compacto tem baixo consumo de combustível e traz sistemas semiautônomos de condução na versão Touring

DIOGO DE OLIVEIRA

Com o fim do Civic brasileiro, cabe à 5ª geração do City ser o novo protagonista da linha de sedãs da Honda no País. Para tanto, o compacto chega com bons trunfos e recursos de ponta. Estamos falando, por exemplo, dos sistemas semiautônomos de condução, como controle de velocidade de cruzeiro adaptativo, que acelera e freia o carro sozinho, e assistente de permanência em faixa, que ajusta a trajetória.

O sedã também freia por conta própria diante do risco iminente de acidente, bem como alterna automaticamente o facho dos faróis em viagens noturnas. Esses itens estão no pacote Sensing, que era exclusividade dos importados da Honda. O City é o primeiro nacional com esses recursos.

CONTEÚDOS MODERNOS Durante a avaliação, deu para constatar as vantagens do sistema. A assistência é suave e precisa, com auxílio também em curvas. A tecnologia aplica leves correções no volante para manter o carro na melhor tangente – ou centralizado. Assim, amplia conforto e segurança.

Contudo, a tecnologia está apenas na versão de topo da linha, Touring. Essa opção tem tabela de R$ 123.100, mas, em São Paulo, por causa do ICMS maior, o preço é de R$ 127.700. Por esse valor, o City é mais caro que o Civic Sport (R$ 126 mil). Porém, tem conteúdo mais atual e farto.

A tela multimídia também é nova, com 8 polegadas e respostas mais rápidas. A central tem conexão sem fio com Android Auto e Apple CarPlay, o que facilita o pareamento de smartphones. Mas o Honda fica devendo internet a bordo, algo que os rivais Chevrolet Onix Plus e Hyundai HB20S já oferecem. Porém, itens como os faróis e lanternas Full LEDs dão um toque refinado ao visual do compacto.

VIDA A BORDO No dia a dia, o carro vai agradar quem gosta de modernidades. O City tem chave presencial e câmera lateral Lane Watch, que atua como um assistente de ponto cego. Por dentro, traz plásticos rígidos, mas com capricho nos detalhes, como couro em parte do painel e das portas. Há vários tipos de compartimento. No console central, há uma bandeja para celulares com duas portas USB. Por fim, o City cresceu, e sobra espaço para pernas e cabeça. Três adultos viajam com conforto e o porta-malas, de 519 litros, supera até o de SUVs médios.

FOCO NA ECONOMIA O motor 1.5 16V flexível é novo, tem sistema de injeção direta de combustível, bem como duplo comando variável de válvulas no cabeçote. Gera até 126 cv de potência e 15,8 mkgf de torque. Ele é gerenciado pelo câmbio automático do tipo CVT que simula sete marchas.

O conjunto não chega a empolgar. Porém, é um dos mais econômicos no Programa de Etiquetagem do Inmetro. As médias de consumo com etanol são de 9,2 km/l (cidade) e 10,5 km/l (estrada). Com gasolina, o City faz suas melhores médias: 13,1 km/l (cidade) e 15,2 km/l (estrada). Na avaliação, com etanol, fez entre 9,5 km/l e 9,8 km/l no uso misto. ●

DIOGO DE OLIVEIRA/ESTADÃO

Painel traz nova multimídia da Honda com tela de 8 polegadas; Traseira do sedã é elegante e porta-malas comporta 519 litros

Ficha técnica

● Honda City sedã Touring

Preço sugerido	R$ 127.700
Motor	1.5, 4 cil., 16V, flexível
Potência (cv)	126 a 6.200 rpm
Torque (mkgf)	15,8 a 4.600 rpm
Câmbio	Automático CVT
Comprimento	4,5 metros
Entre-eixos	2,60 metros
Porta-malas	519 litros
Tanque	44 litros

FONTE: HONDA

Prós & contras

● **Tecnologias** Sedã compacto acerta com novas tecnologias e é econômico graças ao novo motor 1.5 flexível com injeção direta

● **Desempenho** Honda poderia ter internet a bordo e, por causa do câmbio CVT, desempenho não empolga.

Internacional

CES 2022 tem carros elétricos novos e SUV que muda de cor

Feira do setor de tecnologia em Las Vegas (EUA) foi palco para estreia de veículos inéditos e até da marca de eletrônicos Sony

1 Da GM, destaque foi a Silverado na inédita versão elétrica EV
2 BMW mostrou SUV com que pode muda de cor
3 Sony vai lançar carros este ano e revelou SUV elétrico

DIOGO DE OLIVEIRA

A alta do número de infectados pela variante Ômicron da covid-19 restringiu a presença de marcas e do público na edição de 2022 da Consumer Electronics Show (CES). Mas a maior feira de tecnologia do mundo, em Las Vegas, nos Estados Unidos, impôs-se como palco para várias marcas de veículos. Carros elétricos inéditos foram revelados no evento, que foi de 5 a 8 de janeiro.

Entre os destaques estão SUVs elétricos alimentados por baterias. A Equinox EV, por exemplo, estreia em 2023 e será o modelo elétrico mais acessível da Chevrolet. Já o conceito Chrysler Airflow resgata um nome do passado para mostrar a volta da marca sob comando da Stellantis. Havia fabricantes menores, como a Fisker, que lançou o crossover Ocean, e novatas, como a japonesa Sony.

Multimídia com telão e

Conexão 5G

BMW mostrou uma nova tela multimídia com 31" e resolução 8k para os carros elétricos da marca

SILVERADO EV Depois de ver a Ford largar na frente com a F-150 Lightning, a GM revelou a Silverado EV, sua primeira picape elétrica. Confirmada para 2023, a picape terá a nova plataforma para elétricos da Chevrolet e utiliza baterias Ultium, como o Hummer EV.

A Silverado elétrica já está disponível para reservas na versão RST First Edition, voltada ao público geral, bem como na WT, destinada a frotistas. As duas têm números superlativos. A autonomia, por exemplo, será de até 643 km com a carga completa. A potência será de 644 cv e o torque, de ótimos 107 mkgf. Segundo a GM, a picape tem capacidade para rebocar até 4,5 toneladas e pode levar até 590 kg de carga.

BMW IX Da marca alemã a estrela foi o SUV elétrico iX. Uma das versões reveladas, a M60, é o segundo elétrico da BMW preparado pela divisão esportiva M. Seu motor elétrico gera 455 kW, equivalentes a 619 cv de potência, e torque de pouco mais de 112 mkgf no modo "largada". Assim, o carro vai de 0 a 100 km/h em 3,8 segundos.

Mas o modelo que realmente chamou a atenção do público foi o iX Flow, versão do utilitário que pode mudar de cor. A tecnologia "E ink" é similar à do Amazon Kindle. O sistema utiliza milhões de microcápsulas com diâmetro equivalente à espessura de um fio de cabelo humano que mudam de cor a partir de sinais elétricos.

SUV DA SONY A gigante japonesa de eletrônicos vai entrar no ramo automotivo. A Sony revelou seu segundo modelo 100% elétrico, o SUV Vision-S 02. Com sete lugares e estilo que lembra o dos carros da Tesla, o utilitário tem 4,89 metros de comprimento e 3,03 m de distância entre os eixos.

Há dois motores a eletricidade com 272 cv, que, juntos, somam 544 cv de potência. Cada um fica instalado em um eixo. Por dentro, o modelo tem várias telas que poderão rodar jogos do PlayStation. ●

Mercado

Jeep revela Renegade reestilizado e com motor 1.3 turbo flexível

Renegade recebeu faróis, para-choques e grade reestilizados

VAGNER AQUINO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

O Renegade foi o SUV mais vendido do País em 2021 e vai começar o ano novo com mudanças importantes. A Jeep vai lançar a linha 2022 do utilitário até fevereiro e, faltando pouco para a estreia, a marca revelou o novo visual, cujo destaque são os faróis e as lanternas reestilizados, que deixam o estilo mais moderno.

Trata-se da segunda mudança no desenho desde a estreia do modelo no Brasil, em 2015. Outra novidade será mecânica. A Jeep trocará os motores 1.8 flexível e 2.0 turbodiesel pelo 1.3 turbo flexível que estreou no Compass. A novidade gera até 185 cv e 27,5 mkgf.

Além disso, as versões 4x2 e 4x4 terão câmbios diferentes. Nas versões de entrada, com tração dianteira, o SUV terá a caixa automática de seis marchas que vinha junto do motor 1.8. Já as com tração nas quatro rodas trarão a transmissão de nove velocidades da antiga opção a diesel. Segundo dados da Jeep, para ir de 0 a 100 km/h o Jeep precisa de 9,7 segundos.

PLÁSTICA LEVE É possível ver que o Renegade 2022 tem nova grade dianteira (mais estreita) e faróis levemente atualizada. O conjunto óptico mantém o formato redondo, mas agora forma um semicírculo com as luzes de LEDs de uso diurno. Atrás, as lanternas de LEDs foram redesenhadas. Outro detalhe é a cor laranja, de lançamento do Renegade há sete anos. ●

Mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao /mobilidadeestadao /estadaomobilidade /mobilidadeestadao

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

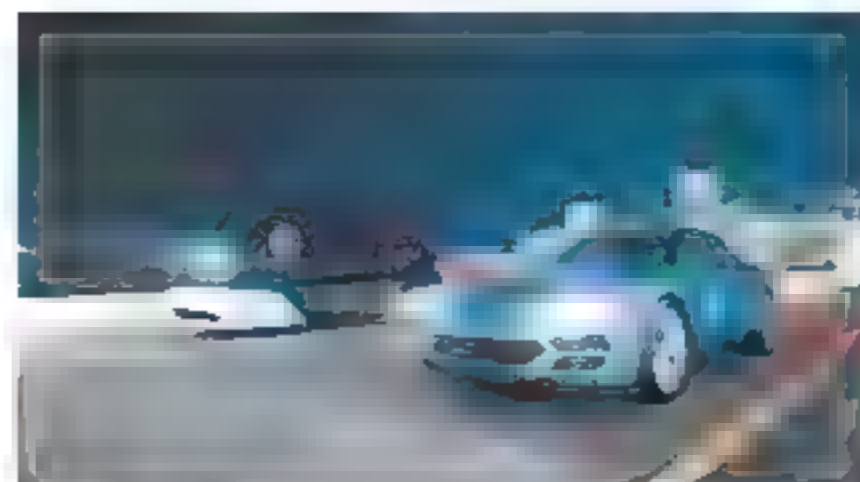
Mobilidade lança Planeta Elétrico

Por trás de cada veículo eletrificado há uma cadeia de ações positivas que impacta a todos

Fotos: Getty Images e Divulgação ZF

Para mais conteúdos, acesse nosso portal

Conheça 5 soluções de mobilidade apresentadas no CES, em Las Vegas

Companhias ligadas ao setor automotivo marcam presença na feira de tecnologia nos EUA e apresentam ideias inovadoras | Pág. 4

Fonte de energia, novas tecnologias e riqueza

O Brasil não deve ficar ausente dessa discussão, tampouco desconectado da economia global

POR MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Não perca a nossa live, todas as quartas, às 11h, pelas redes sociais do Estadão ou no portal Mobilidade

Além dos benefícios para a mobilidade, a eletrificação das frotas traz impacto positivo comprovado à saúde das pessoas

Os veículos elétricos que transitam pelas ruas são os protagonistas da mobilidade elétrica brasileira. Mas eles não se constituem nos únicos representantes de uma pauta que ganha importância no mundo. Por trás de cada automóvel movido a bateria, há uma cascata de ações positivas e benefícios para a indústria, o cidadão e a sociedade como um todo.

"Há quem classifique a mobilidade elétrica como uma tendência, como uma onda que vai e vem. Ao contrário, ela é cada vez menos uma escolha e cada vez mais uma discussão imperativa", afirma Marcus Regis, coordenador da Plataforma Nacional da Mobilidade Elétrica (PNME), que reúne mais de 30 instituições, e um dos curadores do canal Planeta Elétrico, do portal Mobilidade. "É uma área que engloba toda questão de governança e políticas públicas."

Hoje, o enriquecimento do debate sobre a mobilidade elétrica varia de país para país, mas uma coisa é certa: o Brasil não deve ficar ausente dessa discussão, tampouco desconectado da economia global. "O consumidor já exige a eletrificação dos transportes. O País posterga a decisão; porém, não poderá deixar de fazê-la, cedo ou tarde. Sob o ponto de vista econômico e industrial, não temos escolha", diz Regis.

Ele se refere a um aspecto importante que se impõe na esteira da mobilidade elétrica: ganho em produtividade, crescimento socioeconômico e geração de empregos do futuro relacionados ao desenvolvimento e à implantação de tecnologias. "Não podemos duvidar da capacidade do Brasil, que tem condições de encarar essa missão. Um exemplo é a Embraer", destaca, ao citar a poderosa fabricante de aviões, fundada em 1969.

As cidades brasileiras, lembra Regis, foram pensadas à luz da mobilidade dos anos 1980. "Esse desenho não atende mais à população, que paga um preço alto quando perde tempo nos congestionamentos", salienta. "A eletrificação exige que a sociedade repense a mobilidade, o transporte público e o uso do automóvel."

Para isso, um dos desafios é desmistificar certas mensagens sobre mobilidade elétrica que ainda chegam enviesadas ao público, como o risco de ficar no meio do caminho sem carga da bateria, o custo elevado do consumo de energia, que os veículos elétricos só funcionam bem em outros países e para que esse tipo de carro se, no Brasil, existe apagão de energia elétrica.

CIDADES DÃO O EXEMPLO

Flávia Consoni, professora do Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade de Campinas (Unicamp), também curadora do canal Planeta Elétrico, do portal Mobilidade, acredita que a mobilidade elétrica é uma via de mão única no Brasil. Mas vê o movimento com cautela, em razão da ausência de uma política pública de âmbito federal.

"Não temos plano de mobilidade elétrica; entretanto, algumas cidades, por iniciativa própria, estão dando exemplo no compromisso de redução de emissões de poluentes", testemunha. Uma delas é São José dos Campos (SP), que vem eletrificando sua frota de ônibus de transporte público (*confira a edição do caderno* ***Mobilidade****, que circulou em 3/11/21*).

Em artigo publicado no *Anuário Brasileiro da Mobilidade Elétrica*, a professora avalia que as cidades se convertem em laboratório para o fomento de tecnologias de zero emissão, em que é necessário levar em conta as características específicas de cada tecnologia, as possibilidades de integrar os veículos a fontes de energia elétrica renováveis (solar, eólica e biocombustíveis) e os benefícios associados com sua implementação, especialmente no meio ambiente, na saúde e na mobilidade. "As áreas urbanas viabilizam mudanças na infraestrutura, nas instituições, na produção e no comportamento dos cidadãos", acrescenta.

No entender de Consoni, o maior legado da mobilidade elétrica, no ponto de chegada, é a saúde da sociedade, beneficiada pela baixa emissão de dióxido de carbono no meio ambiente. No entanto, ele também passa pela redução das desigualdades sociais, na medida em que facilita o acesso à vida social, educação, saúde, lazer e oportunidades econômicas.

"Além disso, a mobilidade elétrica se mantém interligada a outros setores industriais, o elétrico, de distribuição de energia, mineração e tecnologias da informação e comunicação. Trata-se de uma matriz de formação de mão de obra especializada e geração de riqueza", completa.

Foto: Getty Images

FALE CONOSCO › Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

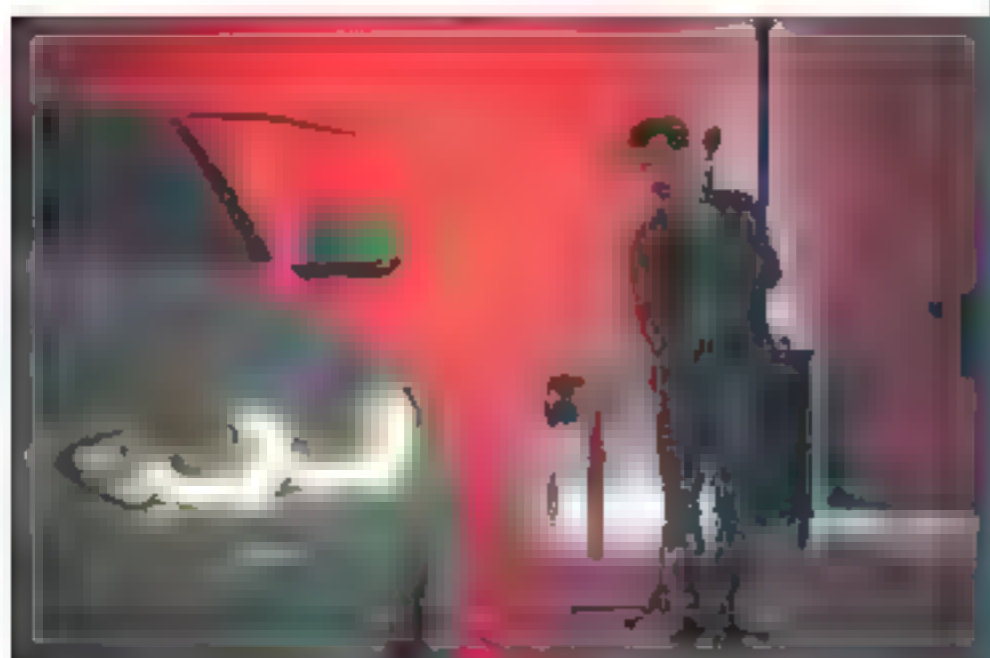
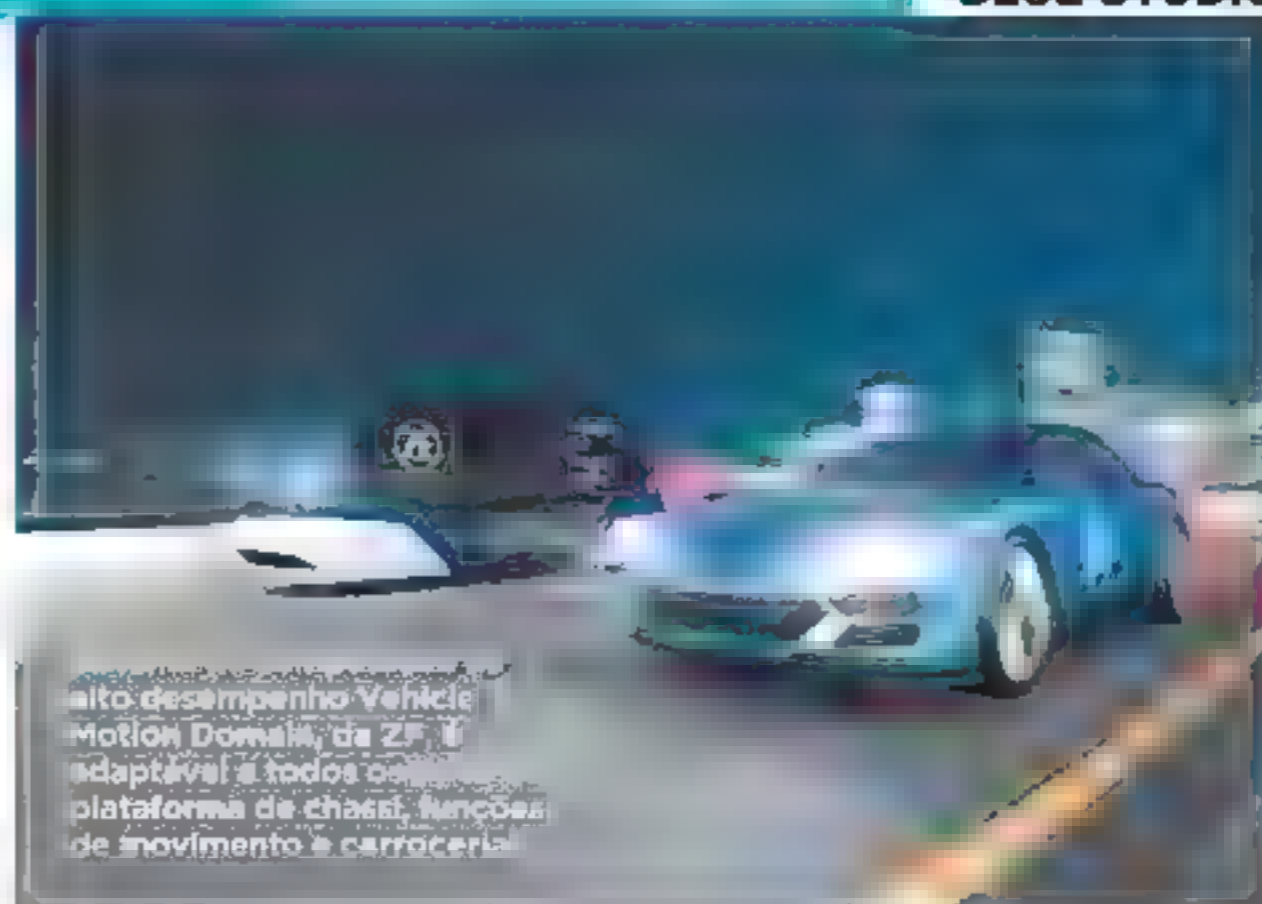
ESTADÃO BLUE STUDIO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900 projetosespeciais@estadao.com

Luís Fernando Bovo ... **Tatiana Babadobulos** ... **Daniela Pierin** ... **Regina Fogo** ... **Murilo Busolin** ... **Lara De Novelli** ... **João Prata** e **Mariana Fernandes** ... **Luciana Giamellaro** ... **Isac Barrios** e **Robson Mathias** ... **Marcelo Molina** ... **Bárbara Guerra** ... **Isabella Paiva** ... **Rafaela Vizona** ... **Bruna Medina** ... **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves** ... **Arthur Caldeira**, **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco** Revisão: **Marta Magnani** Designer: **Cristiane Pino**

Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

5 soluções inovadoras

No CES, de Las Vegas, empresas ligadas ao setor automotivo trazem ideias para melhorar a vida das pessoas

Confira a matéria completa no portal:

alto desempenho Vehicle Motion Domain, da ZF, é adaptável a todos os ... plataforma de chassi, funções de movimento e carroceria

Iconic Sounds Electric, da BMW, cria novos sons a bordo, de acordo com as preferências do motorista. Tecnologia fará parte dos modos de condução disponíveis

E-Bike Zen Rider, da Panasonic, será vendida nos EUA e atende à crescente demanda por este tipo de transporte

Uma das principais feiras de tecnologia do mundo, o Consumer Electronics Show (CES), realizado em Las Vegas (EUA), vem atraindo interesse cada vez maior das empresas automotivas. Afinal, elas enxergam mais vantagens em mostrar suas inovações em um ambiente totalmente tecnológico do que nos desgastados salões do automóvel. Veja as principais soluções apresentadas na área da mobilidade no evento que aconteceu entre 5 e 8 de janeiro.

1 SEGURANÇA E CONFORTO

A fabricante de componentes automotivos ZF revelou a plataforma de computação de alto desempenho Vehicle Motion Domain (VMD Controller). Trata-se de um computador central adaptável a todos os tipos de plataforma de chassi, funções de movimento e carroceria de veículos, definidos por software de próxima geração e futuras arquiteturas. Com ele será possível aumentar a segurança e o conforto na direção, com motorista ou de maneira autônoma. Para a ZF, os clientes estão desejando um espectro mais amplo de tecnologias, como maior número de sensores instalados no chassi, o que exige computação de maior potência.

2 PRAZER AO DIRIGIR

A experiência de conduzir veículos 100% elétricos ficará ainda melhor com a tecnologia apresentada pela BMW: o Iconic Souds Electric. Criados em parceria com o compositor de trilhas sonoras Hans Zimmer, os novos sons a bordo dos carros da marca alemã serão escolhidos de acordo com as preferências do motorista, no dispositivo My Modes. A tecnologia estará disponível no BMW i4 a partir do primeiro semestre. Os sons farão parte dos modos de condução Personal, Sport, Efficient, Expressive e Relax.

3 MAIS CONEXÃO A BORDO

A Bosch, gigante de tecnologia automotiva, está focada na sinergia da internet das coisas (IoT, na sigla em inglês) com a inteligência artifical (IA), resultando na inteligência artificial das coisas (AIoT). A missão é criar produtos conectados, que forneçam informações incorporadas aos softwares veiculares. Tais soluções serão adaptadas conforme a necessidade dos usuários. Segundo a Bosch, já em 2022 a conectividade estará em todas as suas linhas de produtos.

4 E-BIKE PARA USO URBANO

A divisão automotiva da Panasonic fez parceria com a empresa Totem USA para vender a e-Bike Zen Rider nos EUA. A bicicleta elétrica é opção acessível às crescentes demandas da área da mobilidade no país. Seu design e o sistema de motor/bateria são apropriados para áreas urbanas.

5 ERA DA METAMOBILIDADE

A robótica em prol da mobilidade deu o tom da Hyundai. Ela mostrou sua visão de como a robótica e o "metaverso" – mundo virtual que se conecta com a realidade por meio de ferramentas digitais – deverão instaurar a chamada metamobilidade. Ou seja, conceitos de mobilidade capazes de superar limitações físicas de movimento em relação ao tempo e espaço.

A montadora acredita que as distinções entre as futuras práticas de mobilidade tendem a desaparecer com base no desenvolvimento da robótica. Com o metaverso se tornando um espaço cotidiano para as pessoas, a Hyundai vislumbra o surgimento de uma plataforma que estabelecerá sinergia entre os mundos real e virtual por meio de dispostivos inteligentes.

Em seu estande, a empresa exibiu tecnologias que farão parte da metamobilidade, como o Personal Mobility – transporte público individualizado, com conforto e privacidade individual, além da possibilidade de condução autônoma. (M.S.V.)

Metamobilidade pensada pela Hyundai será capaz de integrar os mundos reais e virtuais em benefício da mobilidade

Fotos: Divulgação ZF, BMW, Panasonic e Hyundai

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Shell/Divulgação

Óleos lubrificantes Shell Helix Ultra são desenvolvidos em parceria com a Ferrari

Cheque o óleo do motor antes de cair na estrada

O óleo lubrificante é item fundamental para o bom funcionamento do carro, então fique atento e saiba como escolher o melhor

O período de férias é sempre uma boa época para pegar a estrada e curtir uma viagem com a família, não importa o destino. Mas, para ter certeza de que tudo vai correr bem durante o trajeto, é imprescindível cuidar da manutenção preventiva do automóvel, na qual a troca do óleo lubrificante do motor é um dos itens principais. A linha Shell Helix Ultra traz as mais recentes inovações do segmento e conta com produtos de diversas viscosidades e especificações, que são indicadas para todos os tipos de automóveis de passeio e comerciais leves (picapes e SUVs) do mercado nacional.

Com a experiência de quem é a maior fornecedora de lubrificantes do planeta, a Shell também é a líder no fornecimento para as montadoras no País, o que confirma a qualidade e a confiabilidade de seus produtos, que contam com as tecnologias mais modernas para oferecer proteção máxima ao motor, permitindo a ele alcançar excelente desempenho. Um exemplo disso é a tecnologia Shell PurePlus, exclusiva dos óleos lubrificantes Shell Helix Ultra, que proporciona níveis inigualáveis de limpeza e de proteção ao motor, mesmo sob as mais severas condições de uso (saiba mais sobre a tecnologia Shell PurePlus no quadro).

Composta por produtos 100% sintéticos, a linha de lubrificantes Shell Helix Ultra é a mais avançada do mercado, e seus benefícios podem ser percebidos em qualquer tipo de veículo, independentemente do ano de fabricação. "Um lubrificante como o Shell Helix Ultra contribui com a máxima performance do motor, assim como com a redução do desgaste e, consequentemente, dos custos de manutenção", explica Otávio Campos, supervisor técnico da Shell do Brasil e coordenador das atividades de desenvolvimento de lubrificantes para as montadoras na linha leve. "É importante reforçar, porém, que tanto a viscosidade quanto a especificação devem estar de acordo com os requerimentos técnicos que constam no manual do proprietário do veículo", alerta.

Troca de óleo

Outra recomendação que nem todo mundo respeita é que o óleo do motor deve ser trocado mesmo que o carro não tenha rodado a quilometragem indicada. "O óleo lubrificante, assim como outros produtos, começa a se degradar assim que a embalagem é aberta, passando a sofrer influências do ar, de umidade, do combustível não queimado etc.", explica Campos, acrescentando que quem define o prazo de troca é a montadora, e não a distância percorrida pelo veículo. "No Brasil, infelizmente, ainda tem gente que fala em 'óleo para 5 mil quilômetros, 10 mil quilômetros', mas essa definição está errada", acrescenta o especialista.

Os óleos lubrificantes Shell Helix Ultra são desenvolvidos em parceria com a Ferrari, que os utiliza tanto em seus carros de Fórmula 1 quanto nos modelos de rua. A principal categoria do automobilismo mundial é o laboratório perfeito para criar e aprimorar as tecnologias que mais tarde são introduzidas nos produtos oferecidos pela Shell em todo o mundo. E se contribuem para o máximo desempenho dos motores nas condições extremas das corridas de F1, imagine o que os lubrificantes Shell Helix Ultra proporcionam para o propulsor do seu carro.

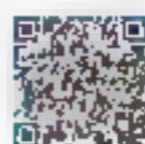
Então, confira no manual do proprietário qual é a especificação do lubrificante recomendado pela montadora para o seu carro antes da troca para evitar qualquer problema. Se preferir, pode consultar o site www.qualoleodomeucarro.com.br, informando marca, modelo e ano de fabricação para descobrir qual é o óleo da Shell indicado. Verifique os demais itens da manutenção preventiva e faça uma boa viagem.

Shell PurePlus: revolução que vem do gás

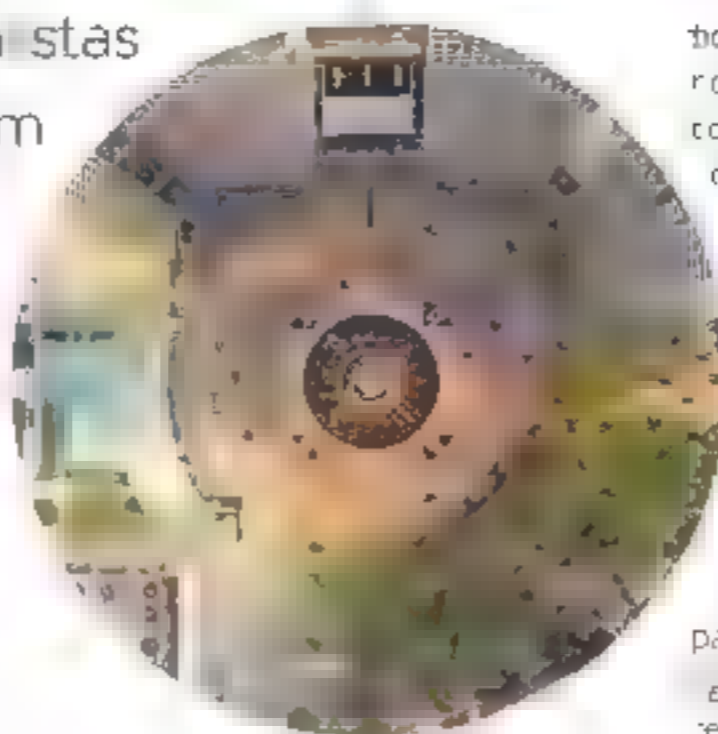
Todo lubrificante é produzido a partir do chamado óleo básico, normalmente obtido a partir do refino do petróleo. A Shell revolucionou esse processo com a tecnologia PurePlus, por meio da qual ela produz o óleo básico de gás natural. Esse processo revolucionário permite obter um produto cristalino, que altera significativamente a composição do lubrificante.

"A tecnologia Shell PurePlus proporciona um óleo básico com pureza até 99% maior do que a de um óleo básico similar, obtido a partir do petróleo", explica Otávio Campos, supervisor técnico da Shell do Brasil. "Os lubrificantes sintéticos, de forma geral, já apresentam uma performance bastante diferenciada em termos de redução de atrito e, consequentemente, de desgaste, com maior preservação dos equipamentos, melhor poder de limpeza, menor oxidação e maior resistência à degradação", acrescenta.

"Todas essas características estão diretamente associadas à qualidade e, principalmente, à pureza do óleo básico, e o grau de pureza obtido com a tecnologia Shell PurePlus garante que o melhor desempenho dos lubrificantes sintéticos seja ainda mais evidenciado nos lubrificantes Shell Helix Ultra", afirma o supervisor técnico.

Como se não bastasse, a tecnologia Shell PurePlus proporciona aos lubrificantes Shell Helix Ultra maior capacidade de reduzir o consumo de energia, graças ao seu excelente poder de lubrificação. "A tecnologia Shell PurePlus contribui para a redução do consumo de combustível, que é a principal iniciativa para emitir menos gases; afinal, se o motor queima menos combustível, também emite menos gases", explica Otávio Campos. "Assim, é possível reduzir diretamente as emissões e, consequentemente, a pegada de carbono associada ao uso do veículo. Os lubrificantes da linha Shell Helix Ultra com tecnologia PurePlus possuem as mais avançadas especificações da indústria e podem entregar um benefício de até 3% de economia de combustível (e de emissões), com base nas mais recentes especificações API SP e ILSAC GF6-A", completa.

MBA em cidades e inovações

Curso é 100% online e contará com especialistas internacionais em infraestrutura, planejamento, desenvolvimento e arquitetura

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

A plataforma Connected Smart Cities, em parceria com a Fundação Escola de Sociologia e Política, a Escola de Humanidades e a University College London (UCL), uma das instituições de ensino mais renomadas no mundo, e com o **Mobilidade Estadão** passa a disponibilizar o MBA em cidades e inovações.

O curso foi idealizado com base no reconhecimento de que a gestão dos territórios exige liderança, competência técnica e política, e uma profunda compreensão das transformações econômicas, sociais e tecnológicas contemporâneas.

No MBA cidades e inovações, os participantes terão aulas expositivas na UCL, no formato Educação a Distância (EAD), com especialistas e acadêmicos internacionais em infraestrutura, cidades, inovação, planejamento, desenvolvimento e arquitetura, além de estudos de caso e trabalhos em grupo. A primeira turma tem previsão de início em março de 2022. São 4[illegible] horas de curso e as aulas têm tradução simultânea. Ao final, os participantes são certificados pela UCL.

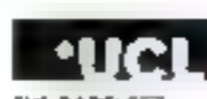
A mobilidade urbana é essencial para a construção de cidades mais inteligentes, sendo um tema cada vez mais relevante no Brasil, tornando necessária a formação de profissionais mais bem preparados para os desafios do segmento, afirma Paula Faria, CEO da Necta e idealizadora do Connected Smart Cities.

MÓDULOS OFERECIDOS

- Fundamentos da gestão e inovações nas cidades
- Compreendendo as cidades
- Planejando e garantindo acesso às cidades
- Financiando as cidades
- Liderando as cidades
- Gerindo as cidades
- Inovando nas cidades
- Intervindo nas cidades: módulo possui um programa prático com metodologia de elaboração de projetos
- Módulo internacional em Londres da University College London (UCL)

O tema está no contexto do evento nacional Connected Smart Cities & Mobility 2022, que ocorre em [illegible] deste ano. Participantes inscritos e apoiadores do Evento Nacional Connected Smart Cities têm 5% de desconto no valor total do MBA cidades e inovações. Os patrocinadores de ambos os eventos receberão 10% de desconto.

Para mais informações sobre o curso, acesse **https://oportunidade.mbacidades.com**

Foto: [illegible] Images

Sampa acessível a todas as famílias

Sem saber aonde ir com as crianças no período de recesso escolar? Confira nossa agenda cultural e ao ar livre, com atrações gratuitas, para ir a pé, de bike, de transporte público ou carro por aplicativo

Janeiro é o mês ideal para curtir a cidade de São Paulo, que tem opções para todos os gostos: locais para caminhar, pedalar, brincar nos parquinhos e aproveitar a programação cultural, com temas de interesses diversos. As Fábricas de Cultura (https://www.fabricasdecultura.org.br/), por exemplo, com unidades na Brasilândia, Capão Redondo, Diadema, Jaçanã, Jardim São Luís e Vila Nova Cachoeirinha, terão oficinas de férias presenciais (na aba programação).

Para viver a cidade sem a correria, o melhor é ir a pé, de bike, de transporte público. Mas, se o plano for aproveitar mais de um passeio no mesmo dia, ou ir e voltar de forma mais rápida e confortável, o carro por aplicativo cumpre essa função. A 99, empresa de mobilidade urbana e tecnologia, por exemplo, conta com o 99Comfort (categoria com carros mais espaçosos e motoristas mais bem avaliados) e o 99Compartilha (opção segura para o passageiro dividir a corrida com outro usuário, com até 50% de economia no valor do trajeto em comparação com a categoria 99Pop).

Além disso, a empresa disponibiliza a 99Pay – carteira digital na qual o usuário adiciona saldo a partir de R$ 10, por meio de cartão de crédito ou débito – e pode pagar as corridas e comida com descontos, quitar contas e boletos, recarregar celular e até investir sem qualquer taxa. Agora, só falta agendar sua próxima parada!

GETTY IMAGES

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR Code:

Em todas as regiões, a capital paulista conta com uma variada programação gratuita para as férias da família, que vão de parques a equipamentos de cultura

Contato com a natureza

Parques públicos são sempre boas opções e estão espalhados por várias regiões da capital. Na **zona leste**, o passeio ao **Parque do Carmo**, no bairro de Itaquera, vale muito a pena: aberto todos os dias das 5h30 às 20h, o espaço tem diversos playgrounds, equipamentos de ginástica, áreas para piquenique e de mata preservada, com eucaliptos, árvores frutíferas e espaço de sobra para as crianças gastarem energia. O planetário do Parque do Carmo também foi totalmente reformado para se transformar em um dos mais modernos espaços dedicados à astronomia no mundo.

Na **zona norte**, a boa alternativa é o **Parque Estadual Alberto Löfgren**, ou **Horto Florestal**, santuário natural aberto das 5h às 18h que abriga diversas espécies animais e vegetais em extinção. O **Parque da Juventude**, além da ampla área verde, possui espaços para shows, eventos, práticas esportivas, lazer e a **Biblioteca de São Paulo**, com acervo físico de mais de 42 mil títulos.

Próximo à Represa Billings, na **zona sul**, o **Parque Shangrilá**, no Grajaú, faz parte do programa de incentivo permanente à arborização e fica dentro da Área de Proteção Ambiental Bororé-Colônia. Aberto das 6h às 18h, possui playground, quadra de areia, área de estar com mesas, viveiro, nascentes e horta, sendo uma excelente pedida para atividades de educação ambiental e trilhas monitoradas.

Na região **centro-oeste** da capital, o **Parque da Aclimação**, no bairro de mesmo nome, com área de mais de 112 mil metros quadrados, abre todos os dias das 6h às 20h para que os visitantes curtam o lago, jardim japonês com espelho d'água, aparelhos de ginástica, pista de caminhada, corrida e para andar de bicicleta, playgrounds infantis, espaço para piquenique, campo de futebol, além da **Biblioteca Temática de Meio Ambiente Raul Bopp**, equipamento pertencente à Secretaria Municipal da Cultura.

Saiba mais sobre eles e conheça outros em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=293889

Mostras e exposições

Centros culturais de toda a cidade prepararam programações especiais nas férias. Localizado na **região central**, o Centro Cultural São Paulo, no bairro da Liberdade, traz exibição de filmes, espetáculos teatrais, de dança e de música, exposições e oficinas para pessoas de todas as idades. Tem diversas bibliotecas, com destaque para a **Gibiteca Henfil** — acervo de HQ com mais de 10 mil títulos, entre álbuns de quadrinhos, gibis, periódicos e outros —, e a **Biblioteca Pública Municipal Louis Braille**, planejada e equipada para atender pessoas com deficiência visual, com cerca de 5 mil títulos, entre livros em braille e audiolivros, além de computadores e scanners com programas específicos para a acessibilidade. Para ver a programação atualizada, acesse: http://centrocultural.sp.gov.br/.

Muito além do centro

O Museu da Cidade de São Paulo (https://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br/visite/), que promove a reflexão contínua das dinâmicas de construção da cidade física e simbólica e registra a memória da população, possui uma rede de 14 casas históricas, construídas entre os séculos 17 ao 20 e **distribuídas em várias regiões da cidade** que representam remanescentes da ocupação da área rural e urbana. A **Exposição Memória da Resistência**, até 24 de abril, aborda temas que contemplam os caminhos abertos para as manifestações identitárias dos povos originários, dos negros, das mulheres, da comunidade LGBTQIA+ e para a defesa dos direitos ambientais. Na Casa da Imagem: Rua Roberto Simonsen, 136B – Sé – São Paulo – SP.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da 99.

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Vêm aí as 100 empresas + influentes em mobilidade em 2021

Confira, na edição do dia 26 de janeiro, um levantamento especial com as companhias que têm feito a diferença no segmento

Saiba como foi o processo de escolha das empresas que melhor representam o setor

1º Primeiro, foram selecionadas 288 companhias que atuam no setor de mobilidade no Brasil

2º 30 profissionais da área foram convidados a votar. Eles escolheram entre as empresas selecionadas

3º Entre as companhias indicadas, 241 receberam ao menos um voto

4º As 288 empresas selecionadas foram divididas em oito segmentos (*veja abaixo*)

Confira as mais votadas em cada segmento

- 11 Tecnologias e operadores de compartilhamento
- 19 Tecnologia e inovação para mobilidade
- 16 Fabricantes e operadores de veículos
- 11 Empresas de consultoria
- 11 Fabricantes e operadores de bicicleta e outros modais levíssimos
- 6 Fabricantes e operadores de caminhões
- 11 Fabricantes e operadores de motos
- 15 Fabricantes e operadores de transportes públicos

Os jurados puderam indicar empresas em três categorias. Confira quantos votos cada uma delas recebeu

- Ações positivas durante a pandemia: 61
- ESG (governança ambiental, social e corporativa): 92
- Inovação: 135

Saiba quais foram as dez empresas mais votadas*

ADDAX	E-MOOVING
BEEPBEEP	LEV
BLABLACAR	METRÔ-SP
CALOI	MERCEDES-BENZ
CCR	TEMBICI

* Em ordem alfabética

O pequeno gigante da Stock Car

Ricardo Maurício está sempre entre os líderes, nas estatísticas de desempenho

POR ALAN MAGALHÃES

FOTOS: DUDA BAIRROS

Do revés na Europa para a glória na Stock Car

A Stock Car Pro Series é uma fábrica de ídolos; porém, pouca gente sabe das dificuldades que os pilotos enfrentaram para estar onde estão. Gabriel Casagrande foi o grande nome da temporada 2021. O jovem paranaense de 26 anos conquistou o título, superando a elite do esporte a motor brasileiro, incluindo multicampeões (Cacá Bueno, Ricardo Maurício, Daniel Serra), ícones da Fórmula 1 e Indy (Rubens Barrichello, Felipe Massa, Tony Kanaan, Ricardo Zonta) e os melhores pilotos profissionais do País.

O nome Ricardo Maurício não apareceu por acaso na lista acima. Ricardinho, como é conhecido por todos, teve os mesmos sonhos dos jovens pilotos ao sair do kart: chegar à Fórmula 1. Campeão brasileiro de Fórmula Ford em 1995, com apenas 16 anos, o paulista, atualmente com 43, se mandou para a Europa em busca do seu objetivo.

Acesse

Compartilhe

Marque os amigos

Destacou-se em várias categorias, mas sentiu o gosto amargo dos acordos não cumpridos. Um deles seria o de que, se vencesse a Fórmula 3 espanhola em 2003, pela equipe Race Engineering, ganharia uma temporada de World Series - último degrau antes da F1 - no ano seguinte. Sem recursos, viajava e dormia no caminhão da equipe e se virava como podia. Mesmo assim, conquistou o título. E a promessa não foi cumprida pela equipe, que nem os prêmios pelos resultados repassou ao brasileiro.

O jeito foi voltar ao Brasil em 2004, quando estreou na Stock Car, em que está até hoje, contabilizando três títulos até agora: 2008, 2013 e 2020. E ele afirma que não quer parar tão cedo. "Há coisas que não entendemos, mas escondem um propósito maior. Voltar ao Brasil foi o melhor que poderia ter acontecido."

NÚMEROS QUE IMPRESSIONAM

Separamos sete índices que, mais do que novos números para integrar o currículo de pilotos já consagrados, são um retrato de algumas das façanhas que fizeram de 2021 uma temporada especial.

1. Quem mais liderou foi Thiago Camilo, com 95 voltas, o que corresponde a 271% do total do campeão Gabriel Casagrande (35). Vencedor de incríveis sete corridas no ano (29% do total), Ricardo Maurício liderou 89 voltas, com Rubens Barrichello ficando na terceira posição, com 36.

2. A pole position é o momento de glória da atuação de um piloto. A conquista do lugar de honra no grid passou também a valer, em 2021, o Troféu Pole Position Snapdragon, além de 2 pontos extras na tabela. Thiago Camilo, Rubens Barrichello, Ricardo Maurício e Gabriel Casagrande largaram duas vezes na frente, durante a temporada.

3. 2021 marcou a estreia do ranking de ultrapassagens da Stock Car, e revelou o esforço de quem larga atrás e faz provas de recuperação. O campeão da primeira edição foi Denis Navarro, com uma média de 15.16 manobras por corrida. Navarro derrotou Gaetano Di Mauro, por apenas uma ultrapassagem, na soma de toda a temporada: placar de 364 a 363.

4. Se há algo que conta no automobilismo é a velocidade. E a dupla da Equipe Eurofarma, Daniel Serra e Ricardo Maurício, dominou o quesito volta mais rápida em corrida, mostrando que a equipe dos tricampeões prepara um carro extremamente veloz para as provas. Cada um deles conquistou quatro melhores voltas, em 2021.

5. Quem mais venceu: mesmo zerando em cinco das 24 corridas (duas devido à covid-19), Maurício mostrou desempenho exuberante, que lhe deu sete vitórias, contra cinco de Thiago Camilo, segundo melhor.

6. Se não se tornou campeão, Maurício foi muito eficiente: conquistou 100% dos 56 pontos colocados em jogo na sexta etapa, em Goiânia (GO). A façanha lhe concedeu o Troféu Claro 5G Man of the Race. Barrichello chegou perto, no Velocitta, com 92%.

7. O melhor: muitos pilotos rondaram a liderança (Thiago Camilo, Ricardo Maurício, Rubens Barrichello, Ricardo Zonta, Daniel Serra). Camilo, inclusive, chegou à final com chances matemáticas. Mas foram Gabriel Casagrande e Daniel Serra que disputaram o campeonato, ponto a ponto. Uma grande temporada, com um campeão inédito.

Dos sete principais índices avaliados, Maurício apareceu na liderança em quatro. Sinal de que a equipe espanhola deve ter se arrependido de não ter cumprido a promessa. Sorte dos fãs brasileiros, que ganharam um verdadeiro gigante nas pistas.

Ricardo Maurício, em números

Temporadas na Stock Car	18
Estreia	Curitiba, em 2004
Corridas	270
Vitórias	31
Pódios	76
Pole positions	18
Melhores voltas	26
Títulos	2008, 2013 e 2020

Os números de Ricardo Maurício (*carro 90*) sempre o colocam na frente